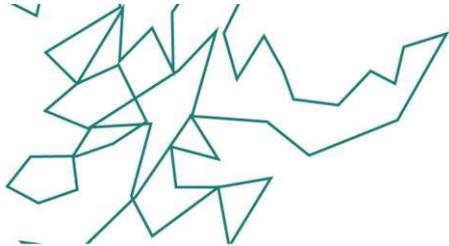




DIAGNÓSTICO

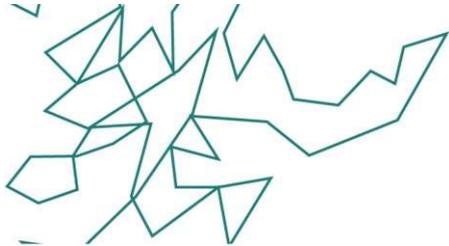
REPORT ESTRATÉGICO



Índice

Sumário Executivo	6
Enquadramento	8
Metodologia	10
Caracterização do Território	15
Maia	16
Santo Tirso	21
Trofa.....	26
Vila do Conde.....	32
Vila Nova de Famalicão.....	37
Porto	43
Braga	47
Identificação e caracterização dos setores.....	51
Identificação e caracterização do tecido empresarial.....	61
Produtividade	66
Perfil Exportador.....	68
Exportações em valor e em % do volume de negócios.....	72
Mercados de Exportação.....	74
Exportações por países.....	74
Importações	77
Taxa de cobertura	82
Potencial de inovação	83
Nº de patentes	83
Investimento em I&D	84
Análise SWOT.....	87
Fatores Críticos de Sucesso	89
Infraestruturas e entidades correlacionadas.....	91
Bolsa de Oportunidades	97
Conclusões.....	101





Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Dimensão média das empresas da amostra por escalão de pessoal ao serviço - 2016	43
Gráfico 2 - Volume de negócio das empresas da amostra por escalão - 2016	45
Gráfico 3 - Gastos com salários (€) das empresas da amostra por escalão - 2016.....	45
Gráfico 4 - Exportações das empresas da amostra (€) por escalão de valores- 2016.....	52
Gráfico 5 - Exportações das empresas da amostra em % do volume de negócios- 2016.....	53
Gráfico 6 - Exportações das empresas da amostra por destino (%) - 2016	54
Gráfico 7 - Exportações das empresas da amostra por mercados de destino - 2016	55
Gráfico 8 – Perfil Inovador Região Norte	85
Gráfico 9 - Despesa em I&D (milhões de euros), por setor de execução (2013 a 2017)	86
Gráfico 10 - Distribuição da despesa em I&D, por NUTS II e domínio científico e tecnológico, em 2017	87
Gráfico 11 - Infraestruturas Tecnológicas por NUT II – 2016	94

Índice de Tabelas

Tabela 1 – CAES para caracterização económica do Baixo Ave.....	12
Tabela 2 - Número Total de Empresas por Município e por Sector de Atividade CAE – Rev. 3 (2014)...	13
Tabela 3 – Amostragem probabilística aleatória para caracterização económica do Baixo Ave	13
Tabela 4 - Maia: População residente por grandes grupos etários - 2017.....	16
Tabela 5 – Maia: População residente em idade ativa: total e por grupos etários – 2017	17
Tabela 6 - Maia: Índice de envelhecimento – 2015-2017	17
Tabela 7 - Maia: Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional no total da população residente com 15 a 64 anos (%).....	18
Tabela 8 - Maia: Empresas não financeiras: total e por setor de atividade económica – 2017.....	18
Tabela 9 - Maia: Exportações de bens (€) – 2015-2017	20
Tabela 10 - Maia: Importações de bens (€) – 2015-2017	20
Tabela 11 - Santo Tirso: População residente por grandes grupos etários - 2017.....	21
Tabela 12 - Santo Tirso: População residente em idade ativa: total e por grupos etários - 2017	22
Tabela 13 - Santo Tirso: Índice de envelhecimento – 2015-2017	22
Tabela 14 - Santo Tirso: Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional no total da população residente com 15 a 64 anos (%)	23
Tabela 15 - Santo Tirso: Empresas não financeiras: total e por setor de atividade económica – 2017..	23
Tabela 16 - Santo Tirso: Exportações de bens (€) – 2015-2017	25
Tabela 17 - Santo Tirso: Importações de bens (€) – 2015-2017	25
Tabela 18 - Trofa: População residente por grandes grupos etários - 2017	26
Tabela 19 - Trofa: População residente em idade ativa: total e por grupos etários - 2017	27
Tabela 20 - Trofa: Índice de envelhecimento – 2015-2017	27
Tabela 21 - Trofa: Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional no total da população residente com 15 a 64 anos (%)	27
Tabela 22 - Trofa: Empresas não financeiras: total e por setor de atividade económica – 2017	28
Tabela 23 - Trofa: Exportações de bens (€) – 2015-2017	30



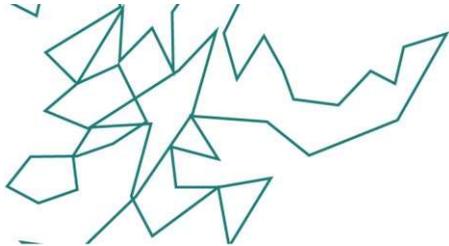


Tabela 24 - Trofa: Importações de bens (€) – 2015-2017	31
Tabela 25 - Vila do Conde: População residente por grandes grupos etários - 2017	32
Tabela 26 - Vila do Conde: População residente em idade ativa: total e por grupos etários - 2017	33
Tabela 27 - Vila do Conde: Índice de envelhecimento – 2015-2017	33
Tabela 28 - Vila do Conde: Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional no total da população residente com 15 a 64 anos (%)	33
Tabela 29 - Vila do Conde: Empresas não financeiras: total e por setor de atividade económica – 2017	34
Tabela 30 - Vila do Conde: Exportações de bens (€) – 2015-2017	35
Tabela 31 - Vila do Conde: Importações de bens (€) – 2015-2017.....	36
Tabela 32 - Vila Nova de Famalicão: População residente por grandes grupos etários - 2017	37
Tabela 33 - Vila Nova de Famalicão: População residente em idade ativa: total e por grupos etários - 2017	38
Tabela 34 - Vila Nova de Famalicão: Índice de envelhecimento – 2015-2017	38
Tabela 35 - Vila Nova de Famalicão: Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional no total da população residente com 15 a 64 anos (%)	39
Tabela 36 - Vila Nova de Famalicão: Empresas não financeiras: total e por setor de atividade económica – 2017.....	39
Tabela 37 - Vila Nova de Famalicão: Exportações de bens (€) – 2015-2017.....	42
Tabela 38 - Vila Nova de Famalicão: Importações de bens (€) – 2015-2017	42
Tabela 39 - Porto: População residente por grandes grupos etários - 2017.....	43
Tabela 40 - Porto: População residente em idade ativa: total e por grupos etários - 2017	44
Tabela 41 - Porto: Índice de envelhecimento – 2015-2017	44
Tabela 42 - Porto: Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional no total da população residente com 15 a 64 anos (%)	45
Tabela 43 - Porto: Empresas não financeiras: total e por setor de atividade económica - 2017.....	45
Tabela 44 - Porto: Exportações de bens (€) – 2015-2017	46
Tabela 45 - Porto: Importações de bens (€) – 2015-2017.....	46
Tabela 46 - Braga: População residente por grandes grupos etários - 2017.....	47
Tabela 47 - Braga: População residente em idade ativa: total e por grupos etários - 2017	48
Tabela 48 - Braga: Índice de envelhecimento – 2015-2017	48
Tabela 49 - Braga: Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional no total da população residente com 15 a 64 anos (%)	49
Tabela 50 - Braga: Empresas não financeiras: total e por setor de atividade económica – 2017	49
Tabela 51 - Braga: Exportações de bens (€) – 2015-2017	50
Tabela 52 - Braga: Importações de bens (€) – 2015-2017.....	50
Tabela 53 - Baixo Ave: Empresas, Pessoal ao Serviço e Volume de Negócios por atividade económica - 2017	51
Tabela 54 - Atividades económicas e CAES do projeto Baixo Ave Internacional	61
Tabela 55 - Nº de empresas por concelho e setor - 2017	62
Tabela 56 - Pessoal ao serviço nas empresas por concelho e setor- 2017.....	62
Tabela 57 - Dimensão média das empresas por concelho e setor - 2017	63
Tabela 58 - Volume de Negócios por concelho e setor (€) - 2017.....	64
Tabela 59 - Volume de negócios (€) médio por empresa em cada concelho e setor - 2017	64
Tabela 60 - Valor acrescentado bruto (€) por concelho e setor - 2017.....	66
Tabela 61 - Produtividade aparente do trabalho (€) por concelho e setor - 2017.....	66
Tabela 62 - Produtividade aparente do trabalho (€) em Portugal e na região Norte - 2016	67
Tabela 63 - Exportações de bens (€) por concelho - 2017	68
Tabela 64 - Exportações de bens por Vila Nova de Famalicão - 2017.....	69
Tabela 65 - Exportações de bens pela Maia - 2017	69
Tabela 66 - Exportações de bens por Vila do Conde - 2017	70
Tabela 67 - Exportações de bens por Santo Tirso - 2017	71

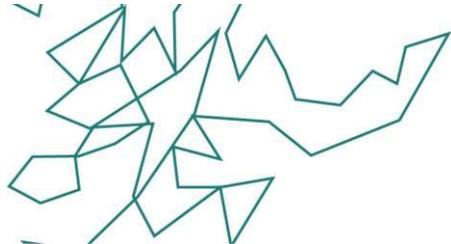
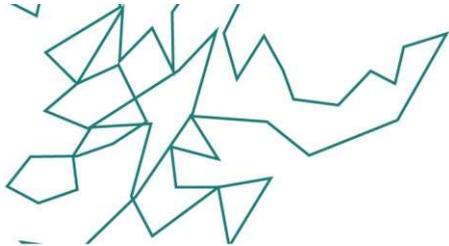


Tabela 68 - Exportações de bens pela Trofa - 2017.....	72
Tabela 69 - Países destino das Exportações por setor - 2016	75
Tabela 70 - Países destino das Exportações no setor da construção - 2016	76
Tabela 71 - Países destino das Exportações no setor Farmacêutico - 2016.....	76
Tabela 72 - Importações de bens por concelho - 2017	77
Tabela 73 - Importações de bens pela Maia - 2017	78
Tabela 74 - Importações de bens por Vila Nova de Famalicão - 2017	79
Tabela 75 - Importações de bens por Vila do Conde - 2017.....	80
Tabela 76 - Importações de bens pela Trofa - 2017	81
Tabela 77 - Importações de bens por Santo Tirso - 2017	82
Tabela 78 - patentes de invenções registadas, por localização geográfica a tipo de requerente	83
Tabela 79 - Despesa em I&D, por localização geográfica (NUTS II) e setor de execução.....	85
Tabela 80 - Estratégia de Marketing Digital do Baixo Ave.....	90
Ilustração 1 – Atividades para desenvolvimento de diagnóstico do Baixo Ave	10
Ilustração 2 – Indicadores para caracterização do Baixo Ave	11
Ilustração 3 - Plano Rodoviário de Portugal	91
Ilustração 4 - Mapa de rede ferroviária nacional em exploração em 2016	92
Ilustração 5 - Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2016	94



Sumário Executivo

O presente documento constitui um dos outputs definidos na Atividade 1 - Recolha de informação e vigilância prospetiva e estratégica, no âmbito do projeto Baixo Ave Internacional, que se enquadra no AVISO NORTE - 52 - 2015 - 05, para Sistema de Apoio às Ações Coletivas.

6

Neste projeto, a AEBA pretende promover uma das temáticas mais importantes para o sucesso económico de todo o País - a internacionalização das empresas. A AEBA entende que é necessário criar uma cultura de internacionalização, onde as pessoas não tenham medo de investir nelas próprias e se sintam seguras quando se trata de ir lá para fora, cultura esta que poderá auxiliar o crescimento sustentado de Portugal. Com este projeto, a AEBA, não pretende apenas incentivar os empresários a arriscar internacionalmente, mas sim promover uma base de informações, contactos com entidades relevantes, parcerias e promover os produtos nesses mesmos países. Ou seja, mais do que promover a internacionalização, pretende-se criar ferramentas que ajudem a ultrapassar obstáculos e constrangimentos que as empresas possam enfrentar aquando da internacionalização.

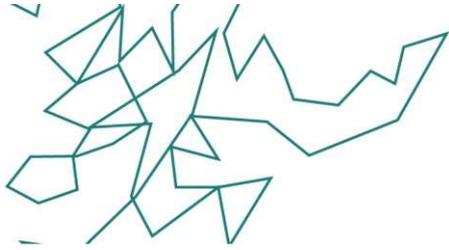
O conhecimento da realidade local em que AEBA atua, baseado na interpretação dos documentos e dos dados estatísticos disponíveis e no contacto com os agentes de desenvolvimento, permite sistematizar matrizes de pontos fortes e áreas de melhoria, oportunidades e ameaças, com especial ênfase nas questões relacionadas com o desenvolvimento local.

A recolha de informação e vigilância prospetiva e estratégica permitirá à AEBA apoiar as empresas da região no seu processo de internacionalização de uma forma mais sustentada, reduzir a probabilidades de erro assim como reduzir o nível de risco.

Nos vários capítulos deste documento está retratada a atividade empresarial da região do Ave, nos seus 5 concelhos, e de acordo com os setores Eletricidade / Eletrónica e Energia, Metalomecânica, Têxtil e Vestuário, Agroindústria, Farmacêutica e Construção. A caracterização da realidade empresarial terá o enfoque em 3 dimensões: Dimensão Territorial, Perfil Exportador e Potencial de Inovação.

Seguindo uma perspetiva de carácter qualitativo e quantitativo a cada setor em análise, serão identificados aspetos críticos e determinantes para a estratégia de internacionalização a definir. A

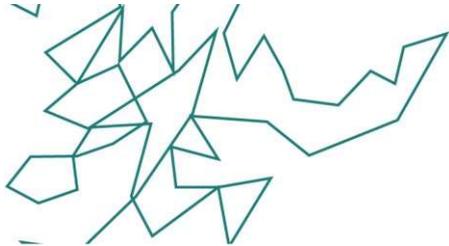




análise SWOT realizada tem como finalidade contribuir para a identificação de oportunidades de negócio nos domínios da internacionalização, competitividade e parcerias empresariais.

Assumindo toda a informação descrita nos parágrafos anteriores, o presente documento inclui também a identificação dos fatores competitivos e as oportunidades de negócio a explorar nos mercados externos.





Enquadramento

O Território de atuação da AEBA, região denominada de Baixo Ave, abrange os concelhos da Trofa, Santo Tirso, Vila Nova de Famalicão, Maia e Vila do Conde, possuindo uma localização privilegiada na Região Norte.

8

Esta localização privilegiada aumenta, também, a concorrência dos diversos setores e a abertura à internacionalização para novos mercados, que se afigura como uma solução alternativa e viável para as empresas do Baixo Ave prosseguirem com os respetivos planos de crescimento.

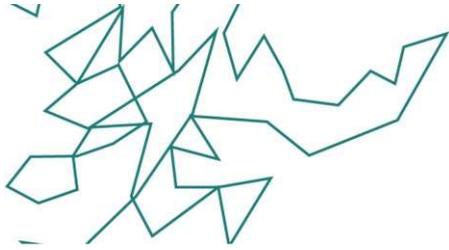
A AEBA entende que é sua missão intrínseca, criar as condições para os seus Associados e restantes PME's da região iniciarem, reforçarem ou estabilizarem os seus processos de Internacionalização, nomeadamente através de fluxos constantes e percentualmente relevantes de exportação, apoiando-os em ações concretas de promoção e prospeção internacional, valorizando a oferta nacional e a imagem das empresas.

No âmbito do projeto Baixo Ave Internacional os países alvo são: Alemanha, França, Polónia e EUA, e os setores abrangidos são: Eletricidade / Eletrónica e Energia, Metalomecânica, Têxtil e Vestuário, Agroindústria, Farmacêutica e Construção.

A realidade de algumas empresas que pretendem exportar, caracteriza-se, ainda, por uma falta de estratégia específica para os mercados externos, nomeadamente um marketing-mix desajustado, uma linha de orientação do foco da venda baseado nas características nacionais, a qual se deve a recursos humanos pouco qualificados para o efeito. As melhorias são conseguidas principalmente pela chamada “tentativa-erro”, desperdiçando-se recursos que, para muitas empresas são vitais para a sua própria capacidade de reinvestimento ao nível interno.

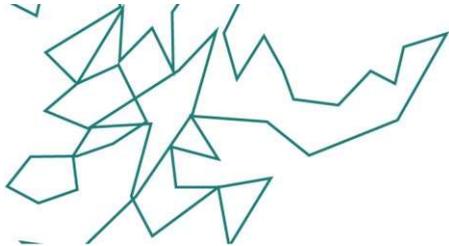
Uma vez adquiridos os conhecimentos indispensáveis ao processo de internacionalização e dominada a linguagem do comércio internacional, o processo de exportar passa a apresentar igual complexidade que a venda para o mercado interno.





É neste sentido que surge como ferramenta essencial o presente Diagnóstico, que se caracteriza como um trabalho de análise e autocrítica de modo a apoiar as empresas a definir uma estratégia mais assertiva para os mercados-alvo.



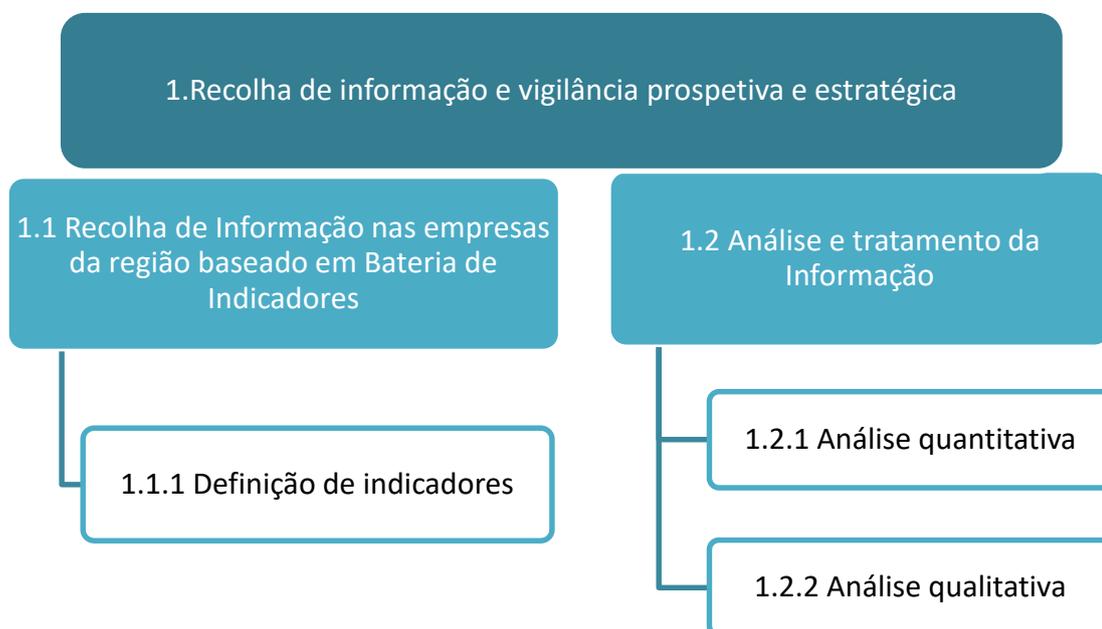


Metodologia

Para alcançar os objetivos propostos, foram definidos os métodos de abordagem, os procedimentos e as técnicas da pesquisa. Quanto aos métodos de abordagem, utilizou-se o método dedutivo, a análise qualitativa e quantitativa. Através do método dedutivo foi possível um melhor entendimento em relação ao âmbito e objetivos do diagnóstico, mediante a consulta de livros, estudos, sites de pesquisa e trabalhos científicos, possibilitando assim, uma base teórica para alcançar os objetivos propostos. Como técnicas de pesquisa, utilizou-se a pesquisa de recolha de dados e a análise dos mesmos. Para a recolha de dados, os procedimentos utilizados foram a aquisição de base de dados, segundo critérios de amostragem representativa do universo em análise, e a pesquisa de informação.

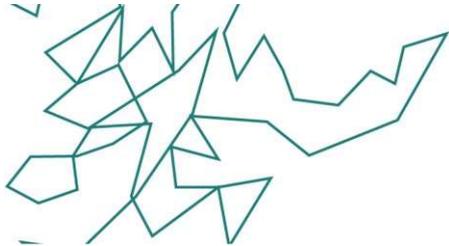
O desenvolvimento do diagnóstico teve por base a realização de um conjunto de atividades estruturadas da seguinte forma:

Ilustração 1 – Atividades para desenvolvimento de diagnóstico do Baixo Ave



Para a recolha de informação foi feito recurso a fontes primárias e secundárias.





Fontes primárias:

Os dados primários são os especificamente recolhidos para o estudo em questão. A recolha foi feita através de entrevista direta a membros da AEBA, interlocutores privilegiados para a cada etapa validarem informação recolhida através das fontes secundárias, assim como identificar perspetivas estratégicas empresariais em termos de oportunidades, ameaças e tendências dos setores em análise.

11

Fontes Secundárias:

Os dados secundários são aqueles que já existem, que já estão publicados. Foi realizada a recolha e análise de dados quantitativos, estatísticas, informações das regiões, etc. Esta recolha foi feita através do recurso a fontes fidedignas como o INE, PORDATA, Dun&Bradstreet, publicações, estudos científicos, entre outros.

Para caracterizar a Região do Baixo Ave, em diferentes domínios - territorial, económico, internacional, inovação, é crucial identificar a situação atual, os pontos chave e críticos, para que a estratégia e planos de ação sejam coerentes com a realidade da região.

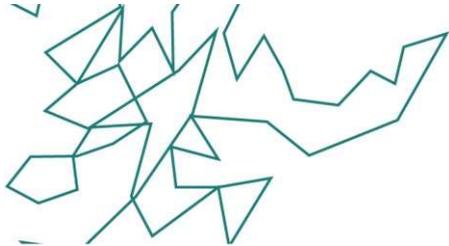
Os dados selecionados para a caracterização da região do Baixo Ave, tiveram por base um conjunto de indicadores agrupados em 3 dimensões:

Ilustração 2 – Indicadores para caracterização do Baixo Ave



A dimensão territorial, tem o enfoque nos 5 concelhos que constituem a região do Baixo Ave.





Ao nível da dimensão económica, procedeu-se a uma delimitação das atividades económicas a caracterizar, de acordo com os seguintes CAEs:

Tabela 1 – CAES para caracterização económica do Baixo Ave

CAE	
Metalomecânica	25, 28
Têxtil	13, 14
Agroindústria	10
Farmacêutico	21
Construção	41, 42, 43
Eletricidade	35
Eletrónica	26

Completou-se a seleção de acordo com a caracterização dos recursos humanos ao serviço, volume de negócios das empresas e dimensão das mesmas.

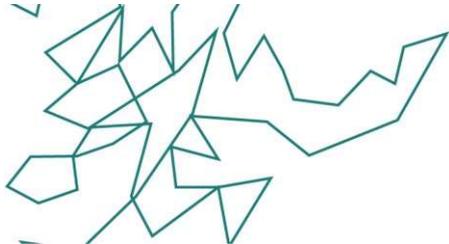
No que se refere à dimensão internacional, o foco foi o perfil de internacionalização através da análise dos seguintes indicadores: valor das exportações, modo de exportação, países para onde exporta.

No plano da inovação, procedeu-se à compilação de informação relativa ao Investimento em I&D na região do Baixo Ave.

No âmbito da análise quantitativa, procedeu-se à definição de uma amostra de empresas da região do Baixo Ave, sobre as quais foi compilada informação relativa aos indicadores selecionados.

Tendo em conta que as diversidades dos indicadores tocam nos vários domínios do universo operacional de cada empresa, foi adquirida uma base de dados à empresa INFORMA Business by Data, ao invés de recolher os mesmos dados através de inquérito direto às empresas. Tal decisão teve por base a morosidade de compilação dos dados requeridos a cada empresa que integra informação que em muitos casos teria que percorrer departamentos diferenciados e também a garantia de ter inputs das diversas atividades económicas e concelhos que caracterizam o Baixo Ave.





A seleção da amostra das empresas a constar na base de dados:

Região Baixo Ave - abrange os concelhos da Trofa, Santo Tirso, Vila Nova de Famalicão, Maia e Vila do Conde¹.

Tabela 2 - Número Total de Empresas por Município e por Sector de Atividade CAE – Rev. 3 (2014)

	Total	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M	N	P	Q	R	S
Trofa	4007	194	2	587	6	12	298	1133	58	270	21	128	318	425	136	207	50	162
Santo Tirso	5977	198	5	892	18	11	372	1599	90	465	46	125	462	460	345	465	110	314
Vila Nova de Famalicão	12768	594	6	1645	16	34	829	3385	183	877	117	370	1114	1172	655	926	221	624
Maia	15128	334	2	941	19	36	843	3368	431	779	264	433	1820	2419	1029	1486	275	649
Vila do Conde	8126	714	2	608	3	16	601	2140	120	686	74	210	691	661	452	587	171	390
Total Baixo Ave	46006	2034	17	4673	62	109	2943	11625	882	3077	522	1266	4405	5137	2617	3671	827	2139

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

Obs: Os sectores K, O, T e U foram excluídos desta estatística.

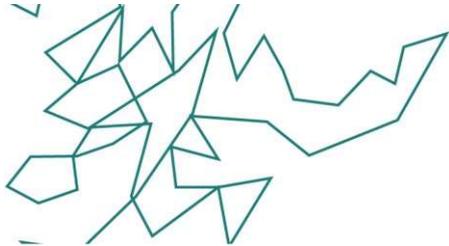
A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca; **B** - Indústrias extractivas; **C** - Indústrias transformadoras **D** - Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio; **E** - Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição; **F** - Construção; **G** - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; **H** - Transportes e armazenagem; **I** - Alojamento, restauração e similares; **J** - Actividades de informação e de comunicação; **K** - Actividades financeiras e de seguros; **L** - Actividades imobiliárias; **M** - Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares; **N** - Actividades administrativas e dos serviços de apoio; **O** - Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória; **P** - Educação; **Q** - Actividades de saúde humana e apoio social; **R** - Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas; **S** - Outras actividades de serviços; **T** - Actividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e actividades de produção das famílias para uso próprio; **U** - Actividades dos organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais

Foi definida uma amostragem mínima probabilística aleatória de 0.25%.

Tabela 3 – Amostragem probabilística aleatória para caracterização económica do Baixo Ave

	Total	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M	N	P	Q	R	S
Trofa	10	0	0	1	0	0	1	3	0	1	0	0	1	1	0	1	0	0
Santo Tirso	15	0	0	2	0	0	1	4	0	1	0	0	1	1	1	1	0	1
Vila Nova de Famalicão	32	1	0	4	0	0	2	8	0	2	0	1	3	3	2	2	1	2
Maia	38	1	0	2	0	0	2	8	1	2	1	1	5	6	3	4	1	2
Vila do Conde	20	2	0	2	0	0	2	5	0	2	0	1	2	2	1	1	0	1
Total Baixo Ave	115	5	0	12	0	0	7	29	2	8	1	3	11	13	7	9	2	5





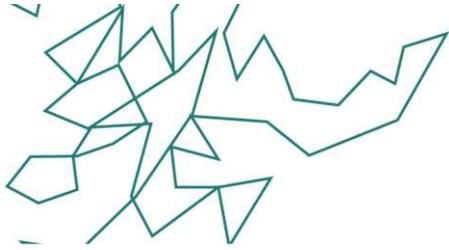
A base de dados adquirida é composta por 177 empresas e pelos seguintes indicadores:

Lista de Indicadores para base de dados de empresas do Baixo Ave

Contribuinte	Telefone	Data de Constituição	Exportações – Total (%)
Nome da Entidade	Email	Capital Social	Custos de pesquisa
Morada	Fax	Indicador de Dimensão	Custos de desenvolvimento
Localidade	Website	Vendas e Prestações de Serviços	Remunerações dos órgãos sociais
Código Postal	Forma Jurídica CAE	Empregados	Remunerações do pessoal
Concelho	Descritivo da CAE	Exportações – Comunitário	Gastos com formação
Distrito	Data de Início da Atividade	Exportações - Extra-comunitário	

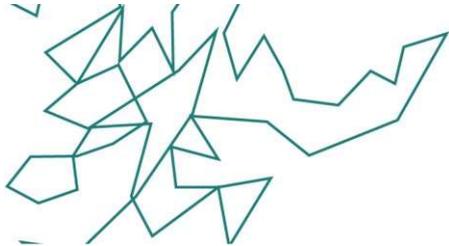
Para a análise qualitativa, os meios e fontes de informação para a recolha de dados foram diversos, desde informação digital até ao contacto direto com algumas empresas sendo que foi sempre assegurada a fiabilidade e credibilidade da informação recolhida.





Caracterização do Território





Maia

Território

16

Município pertencente ao Distrito do Porto, Região Norte e sub-região da Área Metropolitana do Porto. Tem 82,99 km² de área e 136.390 habitantes, segundo as Estimativas Anuais 2017 de População Residente, realizadas pelo INE. O concelho está subdividido, após a reforma administrativa de 2013, em 10 freguesias: Águas Santas, Castelo da Maia, Cidade da Maia, Folgosa, Milheirós, Moreira, Nogueira e Silva Escura, Pedrouços, São Pedro Fins e Vila Nova da Telha.

É limitado a norte pelos municípios da Trofa e de Santo Tirso, a leste por Valongo, a sudeste por Gondomar, a sul pelo Porto, a sudoeste por Matosinhos e a noroeste por Vila do Conde. As vilas de Águas Santas, Castelo da Maia e Moreira da Maia correspondem aos mais importantes polos urbanos secundários.

Nos últimos dois anos, especialmente em 2017, a população residente na Maia tem vindo a crescer (+0,47%), situação que não ocorria desde o ano de 2013.

População

No que diz respeito à divisão da população residente na Maia por grandes grupos etários, a população em idade ativa, compreendida pelos habitantes entre os 15 e os 64 anos, representa 68% do total, enquanto os jovens são cerca de 15% e a população idosa aproximadamente 17%. Há, portanto, 4 indivíduos em idade ativa por idoso no município.

Se comparado com o mesmo indicador para a região Norte (67,0%) e para a Área Metropolitana do Porto (66,8%), o concelho da Maia conta com uma maior parcela de população em idade ativa.

Tabela 4 - Maia: População residente por grandes grupos etários - 2017

Total	0-14	15-64	65+
136.390	20.514	92.884	22.992
100%	15%	68%	17%

Fonte: INE – Estimativas Anuais da População Residente, 2018.

Quanto à população em idade ativa, quando dividida em grupos etários, os mais representativos estão atualmente compreendidos entre os 35 e os 54 anos e juntos constituem cerca de 49% do total para este indicador.



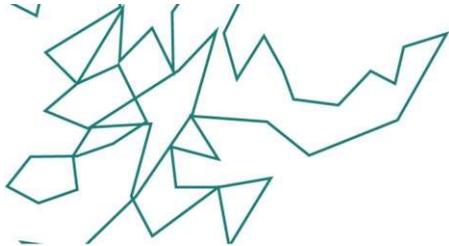


Tabela 5 – Maia: População residente em idade ativa: total e por grupos etários – 2017

Total	15-24	25-34	35-44	45-54	55-64
92.884	14.619	15.467	23.011	22.042	17.746
100%	16%	17%	25%	24%	19%

Fonte: INE – Estimativas Anuais da População Residente, 2018.

O Índice de envelhecimento estimado para o município, que é a relação entre a população idosa e a população jovem, ou seja, o número de pessoas com 65 e mais anos por cada 100 pessoas menores de 15 anos, foi de 112,1 em 2017. Como é possível verificar na Tabela 6, este indicador tem vindo a crescer consecutivamente nos últimos anos, sendo ainda de referir que 2015 foi o primeiro ano em que o número de idosos (+ 65) ultrapassou o de jovens (0-14 anos).

Tabela 6 - Maia: Índice de envelhecimento – 2015-2017

2015	2016	2017
100,6	106,5	112,1

Fonte: INE – Estimativas Anuais da População Residente, 2018.

Desemprego

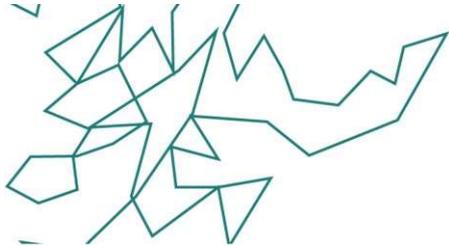
O Indicador Local de Desemprego Registrado (ILDR) exprime o desemprego registrado em percentagem da população residente do grupo etário no qual se concentra a maior parte da população ativa. Não se trata de uma taxa de desemprego, nem sequer de uma tentativa de aproximar o valor (desconhecido) da taxa de desemprego, uma vez que nem toda a população residente do grupo etário de referência se integra na população ativa.

Não sendo uma taxa de desemprego, o ILDR tende, mesmo assim, a acompanhar o sentido da evolução da taxa de desemprego estimada pelo INE.

O ILDR é calculado numa base anual da seguinte forma:

$$\text{ILDR} = \frac{\text{Valor médio anual do Desemprego Registrado}}{\text{População média dos 15 aos 64 anos de idade}}$$





Neste sentido, é possível verificar que o Indicador Local de Desemprego Registrado na Maia passou por recentes reduções, sendo o valor de 2017 o mais positivo do período em análise. Portanto, atualmente estima-se que 7% da população entre os 15 e os 64 anos está desempregada (e inscrita no IEFP), considerando, portanto, que, cerca de 4,8% do total de habitantes encontra-se em situação de desemprego.

18

Tabela 7 - Maia: Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional no total da população residente com 15 a 64 anos (%)

2015	2016	2017
10,1	8,8	7,0

Fonte: INE – Estimativas Anuais da População Residente, 2018.

Atividade económica

Na Tabela 8 estão representadas o número de empresas, pessoal ao serviço e volume de negócios por setor de atividade económica na Maia, a partir dos dados do INE (Sistema de Contas Integradas das Empresas) referentes ao ano de 2017.

O Comércio por grosso e a retalho é o principal setor económico do município, no âmbito do número de empresas (19%) e no volume de negócios (35,9%), no entanto quanto ao pessoal ao serviço ocupa a segunda posição (20,5%), com uma pequena diferença em comparação com as indústrias transformadoras.

As indústrias transformadoras constituem o segundo setor em volume de negócios (31,2%), o primeiro em pessoal ao serviço (22%), no entanto apenas cerca de 6% do número de empresas. Logo, é um setor em que a dimensão média das empresas (16 pessoas) é bastante superior, se comparado por exemplo com a agricultura e o comércio.

Os demais setores possuem um papel secundário na economia do município, no entanto importa ainda referir os Serviços de transporte e armazenagem que empregam mais de 4.000 pessoas (6,3%), 9,5% do volume de negócios total e apenas 2,3% do nº de empresas.

Tabela 8 - Maia: Empresas não financeiras: total e por setor de atividade económica – 2017

Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3)	Empresas	Pessoal ao Serviço	Volume de Negócios (€)
Total	15670	65890	7535679408
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	385	495	12445811
Indústrias extrativas	3	24	1123211
Indústrias transformadoras	903	14503	2354439960
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	38	46	32773037
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	24	678	82808378
Construção	864	3603	300020364
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	2980	13480	2703674822
Transportes e armazenagem	357	4163	712886584
Alojamento, restauração e similares	812	2379	89799627



Atividades de informação e de comunicação	280	1831	131710078
Atividades imobiliárias	578	811	312009789
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	2002	4346	337333536
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	2719	13705	291227862
Educação	1020	1580	31419093
Atividades de saúde humana e apoio social	1622	2492	106713282
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	361	483	13687673
Outras atividades de serviços	722	1271	21606301

Fonte: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas.

O Município da Maia possui o maior parque industrial do país, destacando-se na área das infraestruturas tecnológicas, o TECMAIA-PARQUE de Ciência e Tecnologia da Maia, com condições para a instalação e incubação de empresas. Atendendo à sua localização e ao elevado nível das suas acessibilidades, de que se destaca o Aeroporto Francisco Sá Carneiro, o concelho da Maia é uma verdadeira plataforma para todo o Norte de Portugal, bem como um dos mais importantes destinos de negócios do país¹.

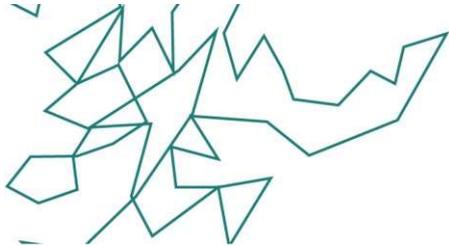
A maior parte das grandes empresas do concelho está sediada na Zona Industrial da Maia, implementada desde a década de 1970.

A produção agrícola atual da Maia é dominada pelo cultivo de forragem destinada à alimentação de bovinos, e pelo cultivo de cereais como o trigo, a aveia e o milho. Atualmente, na área da silvicultura, domina a exploração económica, ainda que reduzida, do pinheiro e do eucalipto. A pecuária no concelho é liderada pela produção leiteira de bovinos, alimentada pela vasta agricultura forrageira. Também se verificam, ainda que com menor importância económica, outras atividades pecuárias como a suinicultura, avicultura, ovinocultura e caprinocultura. Na Maia, segundo dados do último Recenseamento Geral da Agricultura (2009), a maior parte (58%) do terreno agrícola pertencia a propriedades entre 5-20 ha e não existiam propriedades superiores a 50 ha.

Diversas empresas do setor das indústrias transformadoras estão sediadas na Maia ou são servidas pelos seus meios, como a Bloco Gráfico S.A. - Grupo Porto Editora (ZI), a Unicer S.A. (Via Norte), a Tintas 2000 S.A. (ZI) e a Siderurgia Nacional S.A. (São Pedro Fins).

O setor dos serviços é melhor explorado em outras categorias. Algumas das mais importantes empresas de serviços em Portugal, como a Sonae SGPS S.A. (ZI), a Efacec SGPS S.A. (Via Norte), os CTT - Correios de Portugal S.A. (Centro de Operações do Norte - ZI) e a Wipro Limited (ZI), estão sediados, possuem presença ou são servidas pelos meios da Maia.

De referir que a Efacec SGPS S.A., criada em 1948, é uma importante empresa que opera nos setores da energia, da engenharia e da mobilidade. Com um perfil exportador, tem referências em mais de 90 países e uma presença regular em mais de 60, sendo líder mundial no mercado de infraestruturas de carregamento rápido para veículos elétricos.



Comércio internacional

O INE divulgou em Fevereiro passado os dados de 2017, referentes ao Comércio Internacional de Portugal. No domínio das exportações de bens, as empresas da Maia registaram vendas ao exterior no valor de 1.590 milhões de euros, o que representou um crescimento de quase 10% relativamente ao ano anterior. Do total, aproximadamente 72% do montante global, foi alcançado pelas exportações dentro da comunidade europeia.

20

Os valores das exportações de bens com origem na Maia valem-lhe o 5º lugar do ranking nacional, só suplantados por Lisboa, Palmela, Famalicão e Setúbal, e ainda a liderança da Área Metropolitana do Porto e a 2ª posição da região Norte.

Tabela 09 - Maia: Exportações de bens (€) – 2015-2017

Ano	TOTAL	Intra-UE	Extra-UE
2017	1.590.015.830	1.145.278.641	444.737.189
2016	1.441.605.623	1.012.695.692	428.909.931
2015	1.392.026.531	942.268.005	449.758.526

Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens.

No que diz respeito aos valores de importações, a evolução também tem sido positiva, com um aumento de quase 15% entre 2017 e 2016. Este montante tem sido representado em grande parte pelo comércio internacional de bens provenientes de outros países membro da UE.

Tabela 40 - Maia: Importações de bens (€) – 2015-2017

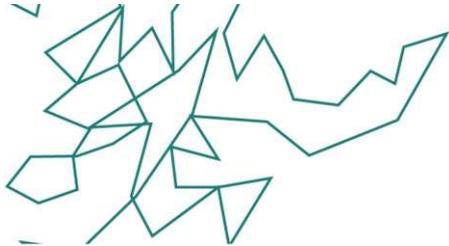
Total	TOTAL	Intra-UE	Extra-UE
2017	1.405.401.492	1.114.147.444	291.254.048
2016	1.224.021.952	997.495.281	226.526.671
2015	1.236.355.857	982.356.852	253.999.005

Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens.

O saldo da balança comercial tem-se mantido positivo, em 2017 com um montante de 184,6 milhões de euros. Do valor total de bens importados por Portugal no último ano, mais de 79% foram provenientes de países membro da UE.

¹ <http://portal.amp.pt/pt/4/municipios/maia/stats/economia/>, acesso em 31/08/2018.





Santo Tirso

Território

21

O Município de Santo Tirso integra-se na Região Norte, sub-região da Área Metropolitana do Porto, e distrito do Porto, ocupando uma zona geográfica de transição entre o Grande Porto, o Vale do Ave e o Vale do Sousa, com uma área de 136,6Km² e 68.754 habitantes, segundo as Estimativas Anuais de População Residente, realizadas pelo INE.

Desde a reorganização administrativa de 2013, passou a ser constituído por 14 freguesias: Agrela; Água Longa; Areias, Sequeirô, Lama e Palmeira; Aves; Carreira e Refojos de Riba de Ave; Monte Córdova; Negrelos (São Tomé); Rebordões; Reguenga; Roriz; Lamelas e Guimarei; Santo Tirso, Couto (Santa Cristina e São Miguel) e Burgães; Vila Nova do Campo e Vilarinho.

É limitado pelos municípios de Vila Nova de Famalicão e Guimarães a norte, por Vizela, Lousada e Paços de Ferreira a este, por Valongo a sul e pela Trofa e Maia a oeste.

Nos vales do Ave e Vizela persiste um povoamento mais intenso e interligação da função habitacional com outras funções, nomeadamente atividades industriais, serviços e equipamentos. O povoamento é disperso e resulta de uma ocupação de tipo linear ao longo das estradas e vias públicas. Nesta área, onde reside cerca de 75% da população do concelho, localizam-se os principais aglomerados urbanos do município como a cidade de Santo Tirso, sede do concelho, e as vilas de Vila das Aves, Vila Nova do Campo, São Tomé de Negrelos, Roriz, Rebordões e Vilarinho.

No Vale do Leça, o povoamento é mais nucleado, embora apresente também alguma dispersão com ocupação de tipo linear ao longo das principais estradas e vias públicas, implantado geralmente a meia encosta e com características mais rurais. São dominantes a ocupação agrícola no vale e os povoamentos florestais².

População

No que diz respeito à divisão da população residente em Santo Tirso por grandes grupos etários, em 2017, cerca de 67,5% dos habitantes tinham idades entre os 15 e 64 anos, ou seja, população em idade ativa. Os idosos representavam 21,1% dos habitantes, enquanto os jovens apenas 11,4%.

Tabela 11 - Santo Tirso: População residente por grandes grupos etários - 2017

Total	0-14	15-64	65+
-------	------	-------	-----

² <https://www.cm-stirso.pt/pages/106>, acesso em 31/08/2018.





68.754	7.808	46.399	14.548
100%	11,4%	67,5%	21,1%

Fonte: INE – Estimativas Anuais da População Residente, 2018.

Quanto aos grupos etários pertencentes à população em idade ativa, destaca-se essencialmente a população entre os 45 e os 64 anos, habitantes estes que, em pouco tempo, pertencerão ao grupo etário dos idosos.

Tabela 12 - Santo Tirso: População residente em idade ativa: total e por grupos etários - 2017

Total	15-24	25-34	35-44	45-54	55-64
46.399	7.418	7.545	9.931	11.169	10.337
100%	16,0%	16,3%	21,4%	24,1%	22,3%

Fonte: INE – Estimativas Anuais da População Residente, 2018.

Na Tabela 13 está representada a evolução do Índice de Envelhecimento no município nos últimos 3 anos. A relação entre a população idosa e a população jovem é definida como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos.

A confirmar, a informação acima apresentada, a população de Santo Tirso está cada vez mais envelhecida, sendo estimado que em 2017 havia 186,3 idosos para 100 jovens no concelho.

Tabela 53 - Santo Tirso: Índice de envelhecimento – 2015-2017

2015	2016	2017
161,2	173,4	186,3

Fonte: INE – Estimativas Anuais da População Residente, 2018.

Desemprego

Como se pode verificar na tabela 14, o Indicador Local de Desemprego Registrado (ILDR) em Santo Tirso exprime o desemprego registrado em percentagem da população residente do grupo etário no qual se concentra a maior parte da população ativa.

Não sendo uma taxa de desemprego, o ILDR tende, mesmo assim, a acompanhar o sentido da evolução da taxa de desemprego estimada pelo INE.

O ILDR é calculado numa base anual da seguinte forma:

Valor médio anual do Desemprego Registrado

$$ILDR = \frac{\text{Valor médio anual do Desemprego Registrado}}{\text{População média dos 15 aos 64 anos de idade}}$$

No ano passado, 7,8% da população em idade ativa (15-64 anos), estava desempregada (e inscrita no IEFP). Neste sentido, é importante destacar que o Indicador Local de Desemprego Registrado passou por recentes reduções, sendo o valor de 2017 o mais positivo do período em análise.



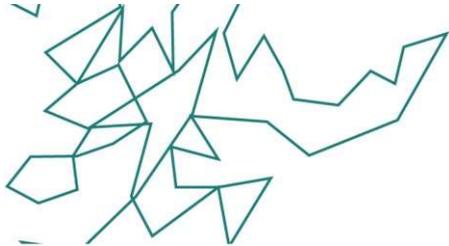


Tabela 14 - Santo Tirso: Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional no total da população residente com 15 a 64 anos (%)

2015	2016	2017
10,3	9,5	7,8

Fonte: INE – Estimativas Anuais da População Residente, 2018.

23

Atividade económica

A partir dos dados do INE referentes ao ano de 2017, as indústrias transformadoras constituem o principal setor de atividade em Santo Tirso no que diz respeito ao volume de negócios, com mais da metade do valor global (54,2%), e ao pessoal ao serviço (50,5%), no entanto representa apenas cerca de 14,1% do número de empresas. Logo, é um setor em que a dimensão média das empresas (13,12 pessoas) é bastante superior, se comparado por exemplo com a agricultura e o comércio.

O Comércio por grosso e a retalho é o principal setor económico do município, no âmbito do número de empresas (23%) no entanto em termos de volume de negócios (32,7%), e pessoal ao serviço ocupa a segunda posição (17,5%).

Os demais setores possuem um papel secundário na economia do município, no entanto importa ainda referir o setor da Construção pelo volume de negócios (2,9% do total) e as Atividades administrativas e dos serviços de apoio, que representam quase 9,4% das empresas e empregam 1.174 pessoas (5,1%).

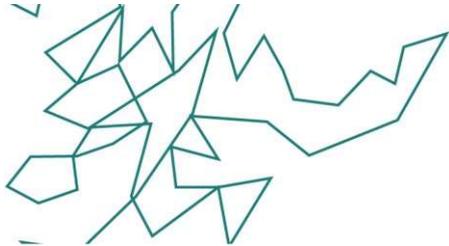
Tabela 15 - Santo Tirso: Empresas não financeiras: total e por setor de atividade económica – 2017

Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3)	Empresas	Pessoal ao Serviço	Volume de Negócios (€)
Total	6277	22959	1877056002
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	226
Indústrias extrativas	2
Indústrias transformadoras	883	11590	1016454325
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	25	64	10891789
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	7	61	9694802
Construção	372	1166	54914843
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	1441	4027	613483481
Transportes e armazenagem	76	222	10539025
Alojamento, restauração e similares	454	966	31243063
Atividades de informação e de comunicação	55	138	5728419
Atividades imobiliárias	158	229	12874626
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	530	889	30687277
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	587	1174	20993279
Educação	389	466	4239767
Atividades de saúde humana e apoio social	549	959	37734473
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	157	244	4028329
	366	435	5354453

Fonte: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas.

...: Dado confidencial.





Considerando o volume de negócios ou o VAB do setor empresarial, evidencia-se que Santo Tirso tem uma economia fortemente centrada no setor secundário e, em particular, na indústria transformadora. A este nível, o concelho apresenta um perfil mais industrial e menos terceirizado do que o da Área Metropolitana do Porto, em linha com o perfil produtivo que caracteriza o Vale do Ave³.

24

Tem havido uma manutenção da relevância do *cluster* Têxtil/Vestuário, a partir de uma requalificação significativa com base na afirmação de novos fatores competitivos (modernização tecnológica, aposta no *design* e na moda, modelos de negócio mais focados e mais flexíveis). Em 2016, a Fabricação de Têxteis e a Indústria do Vestuário representavam, respetivamente, 28,1% e 26,5% do VAB da indústria transformadora. Para este contributo na economia do município, estão empresas históricas como a Endutex S.A., Adalberto Estampados S.A., Polopique S.A., Felpinter S.A., A. Sampaio e Filhos S.A., Fábrica de Tecidos Vilarinho S.A., Malhas Carjor S.A., entre outras.

Nos últimos 20 anos tem vindo a consolidar-se um novo setor de especialização da indústria transformadora de Santo Tirso, o da Fabricação de Artigos de Borracha e de Matérias Plásticas, que em 2016 representava já 25,3% do VAB industrial do concelho (muito próximo ao do vestuário) e continua a apresentar uma dinâmica de crescimento muito forte.

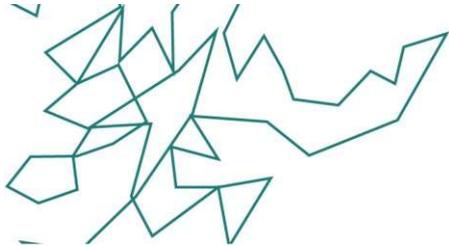
Neste subsetor das indústrias transformadoras, importa referir empresas Intraplás S.A., Casfil S.A., Pentaplast S.A. (grupo Klöckner Pentaplast), Vizelpas, Grupo PDA (Plásticos Duarte Andrade Lda. e Arteplás Lda.) e a holding IMG SGPS S.A. (Evertis Ibérica S.A. e Selenis Portugal S.A.). Estas empresas têm impulsionado os dados das exportações do concelho, além de fomentarem a criação do Curso Profissional de Transformação de Polímeros lecionado pela escola FORAVE - Associação para a Educação do Vale do Ave.

Ocorre ainda uma evolução positiva de várias atividades da fileira metalomecânica e de equipamento, na qual atualmente se verificam vários investimentos empresariais de elevada intensidade tecnológica. Em 2016, a atividade representava 7,3% do VAB das indústrias transformadoras do município.

Tem-se observado ainda, ao longo dos últimos anos uma valorização económica dos importantes ativos culturais e criativos, quer em direção às Indústrias Culturais e Criativas (incluindo a Moda), quer articuladas com o desenvolvimento do Turismo.

³ <https://www.cm-stirso.pt/pages/1963>, acesso em 31/08/2018.





Comércio internacional

No domínio das exportações de bens, as empresas de Santo Tirso registaram vendas ao exterior no valor de 615,7 milhões de euros. As exportações de bens têm vindo a evoluir de forma positiva no período pós-crise, sendo o valor transacionado em 2017 quase 15% superior ao registado para o ano de 2015. Em 2017, o montante foi superior ao do ano anterior graças ao resultado do comércio internacional para os países fora da UE.

25

Tabela 16 - Santo Tirso: Exportações de bens (€) – 2015-2017

Total	TOTAL	Intra-UE	Extra-UE
2017	615.720.078	532.814.306	82.905.772
2016	609.117.470	536.965.785	72.151.685
2015	535.481.726	468.341.765	67.139.961

Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens.

As importações de bens, têm, da mesma forma que as exportações, progredido no período em análise. De 2016 para 2017, por exemplo, houve uma evolução de 7,9% no montante global, sendo os países membros da UE os principais mercados emissores de bens para Portugal.

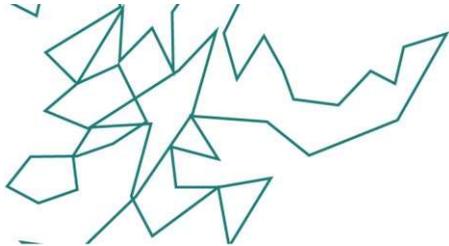
Tabela 67 - Santo Tirso: Importações de bens (€) – 2015-2017

Total	TOTAL	Intra-UE	Extra-UE
2017	366.106.521	328.230.302	37.876.219
2016	339.147.538	306.299.020	32.848.518
2015	334.887.917	294.071.393	40.816.524

Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens.

O saldo da balança comercial tem sido bastante positivo para o município de Santo Tirso, em 2017 foi registado um montante de 249,6 milhões de euros.





Trofa

Território

A Trofa é um município pertencente ao Distrito do Porto, Região Norte e sub-região da Área Metropolitana do Porto. É sede de um município com 72,02 km² de área e 38.234 habitantes, subdividido em 5 freguesias: Alvarelos e Guidões, Bougado (São Martinho e Santiago - cidade da Trofa), Coronado (São Romão e São Mamede - vila do Coronado), Covelas e São Cristóvão do Muro.

O município é limitado a norte pelo município de Vila Nova de Famalicão, a leste por Santo Tirso, a sul pela Maia e a oeste por Vila do Conde.

O Concelho da Trofa foi criado em 1998, tendo sido, para fins estatísticos, integrado na NUT III – Ave, pertencendo também à Associação de Municípios do Vale do Ave. No entanto, devido a questões inerentes à localização geográfica (Distrito do Porto) e à sua identificação cultural, o concelho da Trofa passou a integrar a Grande Área Metropolitana do Porto, a partir do dia 28 de janeiro de 2005.

População

No âmbito da população residente estimada para o concelho da Trofa, segundos dados do INE, 69,7% dos habitantes encontrava-se em idade ativa (de 15 a 64 anos) no ano de 2017, resultado mais positivo no indicador em comparação com os demais concelhos da AMP e do Ave, em análise no presente estudo. Importa ainda referir, que nos 5 municípios, a Trofa é o mais recente e que conta com uma população mais reduzida.

A população idosa é de 20,0%, enquanto a jovem é representada por cerca de 13,3% dos habitantes.

Tabela 18 - Trofa: População residente por grandes grupos etários - 2017

Total	0-14	15-64	65+
38.234	5.080	26.668	6.487
100%	13,3%	69,7%	20,0%

Fonte: INE – Estimativas Anuais da População Residente, 2018.

Quanto à divisão da população em idade ativa por grupos etários, a representatividade é maior pelos habitantes com idades entre os 45 e os 54 anos (23,5%). A parcela de população mais jovem em idade ativa é ainda baixa, se comparada com os demais grupos etários em análise.

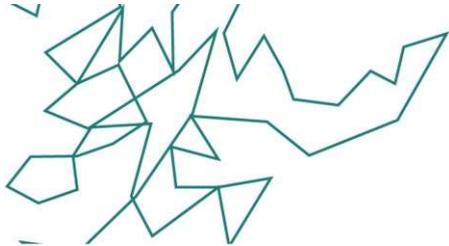


Tabela 19 - Trofa: População residente em idade ativa: total e por grupos etários - 2017

Total	15-24	25-34	35-44	45-54	55-64
26.668	4.467	4.692	5.852	6.266	5.392
100%	16,8%	17,6%	21,9%	23,5%	20,2%

Fonte: INE – Estimativas Anuais da População Residente, 2018.

O índice de envelhecimento na Trofa é representado pela relação entre a população idosa e a população jovem e definido pelo nº de idosos (+ de 65 anos) por cada 100 jovens (0-14 anos). No município da Trofa, a exemplo da realidade nacional e regional, o índice de envelhecimento tem vindo a aumentar todos os anos. Em 2017, as estimativas do INE, indicam que havia 127,7 idosos para cada 100 jovens na trofa.

Tabela 70 - Trofa: Índice de envelhecimento – 2015-2017

2015	2016	2017
112,9	120,3	127,7

Fonte: INE – Estimativas Anuais da População Residente, 2018.

Desemprego

O Indicador Local de Desemprego Registado (ILDR) exprime o desemprego registado em percentagem da população residente do grupo etário no qual se concentra a maior parte da população ativa (entre os 15 e os 64 anos). Não se trata de uma taxa de desemprego, nem sequer de uma tentativa de aproximar o valor da taxa de desemprego, uma vez que nem toda a população residente do grupo etário de referência se integra na população ativa.

Não sendo uma taxa de desemprego, o ILDR tende, mesmo assim, a acompanhar o sentido da evolução da taxa de desemprego estimada pelo INE.

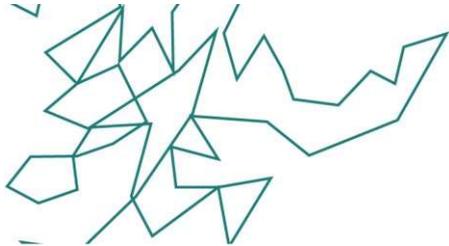
Neste sentido, é possível verificar que o Indicador Local de Desemprego Registado passou por reduções no período em análise, sendo o valor de 2017 o mais positivo do período em análise. O ILDR da Trofa foi de 7,2% em 2017 (-1,8% em comparação com o ano anterior), resultado da recuperação económica de Portugal nos últimos anos.

Tabela 21 - Trofa: Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional no total da população residente com 15 a 64 anos (%)

2015	2016	2017
10,2	9,0	7,2

Fonte: INE – Estimativas Anuais da População Residente, 2018.





Atividade económica

Numa análise aos dados divulgados pelo INE referentes ao ano de 2017, é possível perceber que as indústrias transformadoras constituem o principal setor de atividade na Trofa no que diz respeito ao pessoal ao serviço e ao volume de negócios (46,7%), e ao pessoal ao serviço (41,6%), todavia constitui apenas cerca de 14,1% do número de empresas do concelho. Este é um setor em que a dimensão média das empresas (13 pessoas) é bastante superior, se comparado por exemplo com a agricultura e o comércio.

28

O Comércio por grosso e a retalho (...) é o principal setor económico do município, no âmbito do número de empresas (25,7%), porém em termos de volume de negócios (36%), e pessoal ao serviço ocupa a segunda posição (19,9%).

Os demais setores possuem um papel secundário na economia do município, no entanto importa ainda referir as Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, que representam mais de 4,6% do volume de negócios e empregam mais de 1.500 pessoas (9,1%) e o setor da Construção pelo volume de negócios (4,1% do total), com quase 1.300 pessoas ao serviço.

Tabela 22 - Trofa: Empresas não financeiras: total e por setor de atividade económica – 2017

Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3)	Empresas	Pessoal ao Serviço	Volume de Negócios (€)
Total	4104	18196	2020756174
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	197
Indústrias extrativas	1
Indústrias transformadoras	580	7562	943270751
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	10	11	2042399
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	9	72	10426075
Construção	305	1292	83524763
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	1053	3612	727434437
Transportes e armazenagem	45	671	50046316
Alojamento, restauração e similares	267	501	16204023
Atividades de informação e de comunicação	28	127	5078286
Atividades imobiliárias	150	199	13353510
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	368	1651	93468023
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	427	955	17704804
Educação	155	271	4262369
Atividades de saúde humana e apoio social	242	618	37517882
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	64	74	1076825
Outras atividades de serviços	203	247	3256583

Fonte: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas.

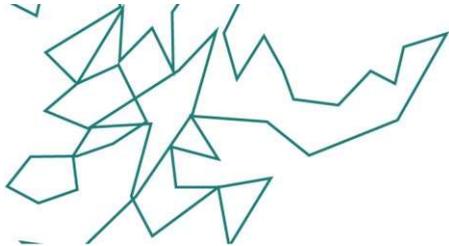
...: Dado confidencial.

A indústria é diversificada no concelho da Trofa, vai da metalúrgica de base, à galvanização, produção alimentar, farmacêutica, indústria automóvel, precisão e tecnologia e têxtil moda.

Neste sentido, importante referir que, estão localizadas na Trofa algumas das maiores e mais relevantes indústrias nacionais, contando já com projeção internacional.

Segundo a Câmara Municipal da Trofa, atualmente, e fruto da estratégia lançada pela Marca Trofa,





estão a ser criadas as condições para promover o concelho, como um território organizado, com melhoria no investimento de ocupação empresarial, dispondo de condições e escolhas de acessibilidade e mobilidade no que concerne ao seu desenvolvimento, bem como à qualidade de vida das populações⁴.

Uma das maiores empresas sediada na Trofa é a Bial S.A., uma farmacêutica portuguesa, fundada em 1924. É atualmente um grupo farmacêutico internacional de inovação com medicamentos em mais de 50 países e cerca de 1000 colaboradores.

A Bial S.A. anunciou que investiu cinco milhões de euros para aumentar e renovar o Centro de Investigação & Desenvolvimento (I&D) na Trofa, aos quais acrescem ao investimento anual médio de 50 milhões de euros, para o desenvolvimento de medicamentos inovadores na área das neurociências e sistema cardiovascular. No total, a unidade já empregava 104 investigadores de oito nacionalidades.

De acordo com dados divulgados no "*The 2017 EU Industrial RD Investment Scoreboard*", publicado pela Comissão Europeia, a Bial S.A. é a empresa portuguesa com maior investimento em I&D, ocupando a 445.ª posição no ranking das mil empresas europeias que mais investem nesta área⁵.

Outra importante empresa no setor das indústrias transformadoras da Trofa é a Metalgalva S.A., no mercado desde 1971, que emprega 690 colaboradores em Portugal e desde 2016, fruto de parcerias em França, ficou associada a dois grandes projetos europeus, que obrigaram a empresa de fabrico e produção de estruturas metálicas a reinventar-se⁶.

A Frezite S.A. é outra empresa de grande porte sediada na Trofa, desenvolve a sua atividade no âmbito da engenharia de soluções para ferramentas de corte com aplicações nas indústrias de transformação da madeira, plásticos, materiais compósitos e metais. Em 2017 investiu 10 milhões de euros numa nova unidade de produção na Trofa, na área de serras circulares de alta precisão.

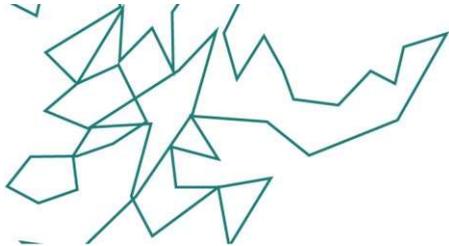
O investimento veio reforçar a capacidade de exportação da empresa (que já exporta para mais de 50 países) e permitiu já a criação de mais 40 postos de trabalho. A Frezite S.A. emprega no total 400 pessoas, 300 das quais em Portugal.

⁴ <http://www.mun-trofa.pt/index.php>, acesso em 31/08/2018.

⁵ <https://www.jornaldenegocios.pt/economia/saude/detalhe/bial-investe-cinco-milhoes-para-ampliar-centro-de-investigacao-na-trofa>, acesso em 31/08/2018.

⁶ <https://www.dn.pt/lusa/interior/empresa-da-trofa-iluminou-copenhaga-e-reator-do-acidente-em-chernobyl-9111917.html>, acesso em 31/08/2018.





Na área do comércio e dos serviços, a Trofa possui diversos estabelecimentos, designadamente de prestação de serviços a empresas (médicos, gabinetes de apoio técnico e jurídico, de contabilidade, de estilismo, de modelismo, gabinetes de arquitetura, de engenharia), de comércio grossista e retalhista (de pequenas e grandes empresas) e ainda de natureza social (saúde, ensino), bem como muitas entidades bancárias, entre outros.

Apesar da atividade primordial do concelho ser a Indústria, desde sempre coexistiu e ainda coexiste uma Agricultura forte e desenvolvida com base tecnológica, fortemente ligada à pecuária e à produção de leite, além da cultura extensiva de milho.

Enquanto a disseminação de algumas estufas de hortícolas assumem mais importância na zona da freguesia de Covelas, a agricultura intensiva associada à produção de leite assumiu grande importância económica, sobretudo nas Freguesias de São Martinho e Santiago de Bougado.

De referir ainda no que diz respeito ao empreendedorismo e à criação de novos negócios, o projeto Lince.Trofa, criado em julho de 2017 para ser incubadora de empresas, que tem a previsão de albergar 20 novos projetos⁷.

Comércio internacional

No âmbito do comércio internacional, o município da Trofa tem registado nos últimos anos um crescimento assinalável, a evolução entre o valor exportado em 2017 (mais de 520,5 milhões de euros) em comparação com o ano de 2015 é superior a 31,5%. Em 2017, o resultado positivo foi fruto da evolução de desempenho tanto nos mercados da UE (+17,6%), quanto nos extra-UE (49,1%).

Tabela 23 - Trofa: Exportações de bens (€) – 2015-2017

Total	TOTAL	Intra-UE	Extra-UE
2017	520.592.003	422.948.969	97.643.034
2016	424.914.751	359.452.924	65.461.827
2015	395.793.504	329.962.763	65.830.741

Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens.

As importações realizadas no concelho também têm registado uma evolução positiva. Em 2017 foram transacionados para a Trofa bens num montante superior a 459,7 milhões de euros, um aumento de cerca de 7,5%, em comparação com o ano anterior, e 13,6% com relação ao ano de 2015.

⁷ <https://www.dn.pt/lusa/interior/projeto-lincetrofa-ja-alojou-11-startups-desde-2017-e-pensa-crescer-ate-as-20-9269193.html>, acesso em 03/09/2018.



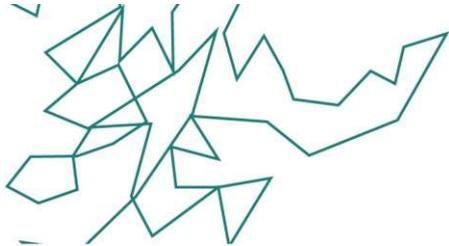


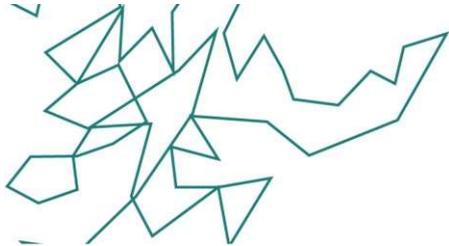
Tabela 24 - Trofa: Importações de bens (€) – 2015-2017

Total	TOTAL	Intra-UE	Extra-UE
2017	459.773.641	318.837.821	140.935.820
2016	427.589.775	293.044.715	134.545.060
2015	404.840.498	289.751.264	115.089.234

Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens.

O saldo da balança comercial da Trofa ficou positivo somente em 2017 (mais de 60,8 milhões de euros), nos anos anteriores o montante de importações tinha sido sempre superior ao das exportações.





Vila do Conde

Território

32

Município do distrito do Porto, região Norte e sub-região da Área Metropolitana do Porto, é sede de concelho composto por 21 freguesias das quais 7 Uniões de Freguesias - Árvore, Aveleda, Azurara, Fajozes, Gião, Guilhabreu, Junqueira, Labruge, Macieira, Mindelo, Modivas, Vila Chã, Vila do Conde e Vilar do Pinheiro, União de Freguesias de Bagunte, Ferreiró, Outeiro Maior e Parada, União de Freguesias de Fornelo e Vairão, União de Freguesias de Malta e Canidelo, União de Freguesias de Retorta e Tougues, União de Freguesias de Rio Mau e Arcos, União de Freguesias de Touguinha e Touguinhó, União de Freguesias de Vilar e Mosteiró.

O concelho possui 149,03 km² de área e 79.373 habitantes, de acordo com as estimativas mais recentes do INE (2017). É limitado a norte pelo município da Póvoa de Varzim, a leste por Vila Nova de Famalicão e Trofa, a sul pela Maia e por Matosinhos e a oeste tem litoral no oceano Atlântico.

Localizada na margem Norte da foz do rio Ave, Vila do Conde é um importante centro industrial, porto de pesca e zona balnear e turística, configurando um dos principais e mais procurados centros balneares do país. A cidade faz parte do mesmo aglomerado urbano que a Póvoa de Varzim.

População

A população residente em Vila do Conde, no que diz respeito a sua divisão por grandes grupos etários, é representada por cerca 67,4% dos habitantes em idade ativa (entre os 15 e os 64 anos). A população jovem está estimada em 14,6%, enquanto os idosos representam aproximadamente 18% de seus habitantes. A participação de população em idade ativa é bastante semelhante à média registada dos demais concelhos da região, que estão representados no presente estudo.

Tabela 25 - Vila do Conde: População residente por grandes grupos etários - 2017

Total	0-14	15-64	65+
79.373	11.605	53.535	14.233
100%	14,6%	67,4%	18,0%

Fonte: INE – Estimativas Anuais da População Residente, 2018.

Quanto à população em idade ativa, repartida por grupos etários, os que mais se destacam abrangem residentes entre os 35 e os 54 anos (46%), enquanto a população mais jovem em idade ativa (entre 15 e 34 anos) representa atualmente apenas (34,2%).



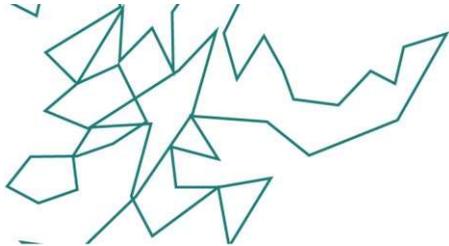


Tabela 8 - Vila do Conde: População residente em idade ativa: total e por grupos etários - 2017

Total	15-24	25-34	35-44	45-54	55-64
53.535	8.923	9.371	12.443	12.375	10.424
100%	16,7%	17,5%	23,2%	23,1%	19,5%

Fonte: INE – Estimativas Anuais da População Residente, 2018.

Como consequência desta dinâmica populacional, o índice de envelhecimento, representado pela relação entre a população idosa e a população jovem e definida como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos, está em consecutiva evolução. Em 2017 haviam no município cerca de 122,7 idosos (mais de 65 anos) para cada 100 jovens.

Tabela 27 - Vila do Conde: Índice de envelhecimento – 2015-2017

2015	2016	2017
111,8	117,4	122,7

Fonte: INE – Estimativas Anuais da População Residente, 2018.

Desemprego

Como se pode verificar na tabela 28, o Indicador Local de Desemprego Registrado (ILDR) em Vila do Conde, exprime o desemprego registrado no município em percentagem da população residente do grupo etário no qual se concentra a maior parte da população ativa. Importa referir novamente que esta não se trata de uma taxa de desemprego, nem sequer de uma tentativa de aproximar o valor (desconhecido) da taxa de desemprego, uma vez que nem toda a população residente do grupo etário de referência se integra na população ativa.

Neste sentido, é possível verificar que o Indicador Local de Desemprego Registrado tem passado por recentes reduções, sinal da recuperação económica do período pós-crise em Portugal, sendo o valor de 2017 o mais positivo do período em análise, 5,9% da população em idade ativa, -1,1% do que o mesmo indicador registrado em 2016.

Tabela 28 - Vila do Conde: Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional no total da população residente com 15 a 64 anos (%)

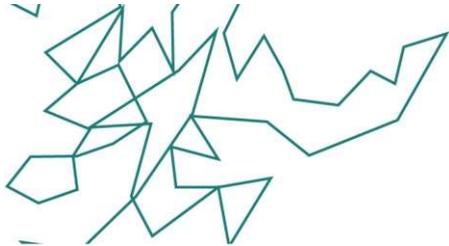
2015	2016	2017
7,8	7,0	5,9

Fonte: INE – Estimativas Anuais da População Residente, 2018.

Atividade económica

Numa análise aos dados divulgados pelo INE referentes ao ano de 2017, é possível perceber que comércio por grosso e a retalho constitui o principal setor de atividade em Vila do Conde, estando a sua importância diretamente relacionada com a atividade turística do município, no que diz respeito ao número de empresas (23,1%) e ao volume de negócios (36,0%), todavia





ocupa a segunda posição no que diz respeito ao pessoal ao serviço, empregando cerca de 5886 pessoas no concelho (21,2%).

As indústrias transformadoras representam o principal setor económico do município, no âmbito do pessoal ao serviço (30,6%), porém em termos de volume de negócios (31,7%) está em segundo lugar, e no número de empresas a sua representatividade é ainda mais baixa, ocupando a sexta posição (7%). Este é um setor em que a dimensão média das empresas (14,6 pessoas) é bastante superior, se comparado por exemplo com a agricultura e o comércio.

Dos municípios em análise importa desde já destacar que Vila do Conde é o que possui uma economia mais diversificada, apesar de os demais setores possuem um papel secundário no volume de negócios. De referir os serviços de Transporte e armazenagem representam quase 11,4% do volume de negócios, e o setor da Construção destaca-se pela representatividade do pessoal ao serviço (8,7%) e do volume de negócios (6,7% do total).

Tabela 29 - Vila do Conde: Empresas não financeiras: total e por setor de atividade económica – 2017

Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3)	Empresas	Pessoal ao Serviço	Volume de Negócios (€)
Total	8379	27761	2357510135
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	704
Indústrias extrativas	1
Indústrias transformadoras	583	8485	746380677
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	21	22	221467
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	12	129	20657381
Construção	605	2402	158776323
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	1932	5886	848943635
Transportes e armazenagem	117	1552	268333318
Alojamento, restauração e similares	676	1590	51284355
Atividades de informação e de comunicação	82	213	11321263
Atividades imobiliárias	260	373	70038902
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	745	1134	27006309
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	785	1010	17015365
Educação	466	583	5617452
Atividades de saúde humana e apoio social	691	946	22706022
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	218	309	7185372
Outras atividades de serviços	481	632	10096910

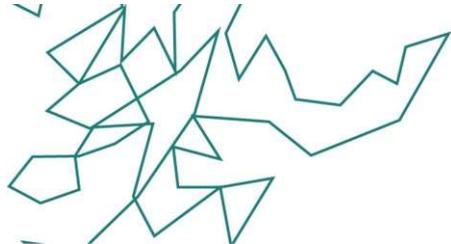
Fonte: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas.

...: Dado confidencial.

Vila do Conde tem tido uma expansão industrial assinalável. Instalaram-se no concelho indústrias de cordoaria, de fiação, de tecelagem, de construção naval, de adubos e de produtos alimentares, entre outras. Não se pode deixar de referir a importância da pesca como forma de sustento de muitas famílias. À medida que a área urbana do concelho se expande, tem havido o crescimento do setor do comércio e dos serviços.

Apesar das freguesias que se encontram junto à costa serem as mais desenvolvidas, as freguesias do interior - Modivas, Gião, Aveleda - possuem um contributo económico assinalável para o concelho. Nestas freguesias podem-se encontrar empresas como: a Agros UCRL em





Modivas; Azkar Lda. (Dachser) na Aveleda, que conta ainda com uma zona industrial bastante importante; em Rio Mau estão localizadas a Quantal S.A. e a Formstampa Lda., empresas do Quantal Group, em Gião podemos encontrar a maior fábrica de produção de canoas a nível mundial (Nelo), bem como a Cardoso e Maia S.A., uma empresa com filiais em todo o território nacional; em Vilar do Pinheiro está localizada a Lucios S.A., empresa referência no setor da Engenharia e Construção S.A. e líder na área da reabilitação.

Como exemplo de empreendedorismo e sucesso, com investimentos recentes, está a MAR Kayaks Lda., conhecida pela marca Nelo e sediada na freguesia de Fajozes. A empresa é líder mundial em caiaques de competição e está a alargar a sua operação ao remo, à vela, ao *kitesurf* e ao *paddle*.

Em Vila do Conde encontra-se também a Nanium S.A., importante produtora de semicondutores que atendem as indústrias de consumo, comunicação, automóvel, médica e de informática, sendo relevante também destacar o papel da Cooperativa Agrícola de Vila do Conde, que conta ainda com um armazém, loja, posto de combustível e ainda serviços administrativos, situado em Bagunte.

Face às potencialidades ambientais do concelho, nomeadamente à sua linha de costa, com 18km de praias, o turismo tem sido e continuará a ser certamente uma aposta de Vila do Conde.

Comércio internacional

O concelho de Vila do Conde, conforme é possível verificar na tabela 30, tem nos últimos anos apresentado um desempenho assinalável, com evolução superior em termos percentuais em comparação com os demais concelhos em análise no presente estudo. Em 2017 foram transacionados mais de 732,1 milhões de euros em produtos (mais 15,8% do que em 2016 e mais 38,4% em comparação com 2015), divididos de forma quase igualitária entre os mercados intra e extra União Europeia. A presença fora da comunidade europeia e a sua evolução no último ano é de destacar, importa ainda avaliar se a redução do valor exportado para os mercados da UE é uma tendência, ou se ocorreu no ano passado em função dos maiores esforços mais direcionados para a exportação com destino extra-UE.

Tabela 30 - Vila do Conde: Exportações de bens (€) – 2015-2017

	TOTAL	Intra-UE	Extra-UE
Total			
2017	732.112.369	366.039.748	366.072.621
2016	632.492.794	418.380.841	214.111.953
2015	528.999.636	399.373.053	129.626.583

Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens.

As importações, da mesma forma que as exportações, têm passado por um crescimento considerável, com evolução de 41,6% nos últimos dois anos. A evolução ocorre tanto nos mercados intra quanto extra-UE, no entanto em 2017 houve uma redução nos montantes de importação provenientes de mercados comunitários.

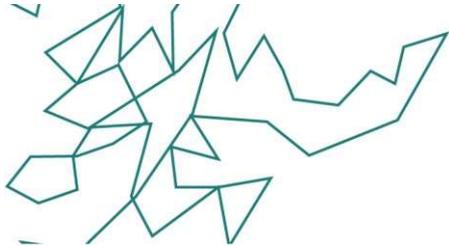


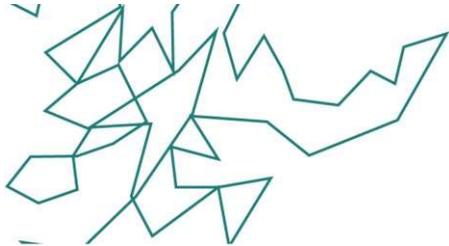
Tabela 31 - Vila do Conde: Importações de bens (€) – 2015-2017

Total	TOTAL	Intra-UE	Extra-UE
2017	700.763.001	428.647.366	272.115.635
2016	636.187.927	450.489.398	185.698.529
2015	494.765.435	394.580.318	100.185.117

Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens.

No que diz respeito ao saldo da balança comercial, em 2017 foi positivo em 31,3 milhões de euros. No entanto, a evolução das importações podem levar ao que saldo fique novamente negativo, situação que ocorreu em 2016.





Vila Nova de Famalicão

Território

37

Vila Nova de Famalicão é uma cidade localizada no Distrito de Braga, Região do Norte e sub-região do Ave, sede de um município com 201,59 km² de área e 132.123 habitantes (INE, 2017), subdividido em 34 freguesias. O município é limitado a norte pelo município de Braga, a leste por Guimarães, a sul por Santo Tirso e Trofa, a oeste por Vila do Conde e Póvoa de Varzim e a noroeste por Barcelos.

Após a reforma administrativa das freguesias, realizada em 2013, as freguesias e uniões de freguesias de Vila Nova de Famalicão passaram a ser: Antas e Abade de Vermoim, Arnoso (Sta. Eulália, Sta. Maria) e Sezures, Avidos e Lagoa, Bairro, Brufe, Carreira e Bente, Castelões, Cruz, Delães, Esmeriz e Cabeçudos, Fradelos, Gavião, Gondifelos, Cavalões e Outiz, Joane, Landim, Lemenhe, Mouquim e Jesufrei, Louro, Lousado, Mogege, Nine, Oliveira S. Mateus, Oliveira Sta. Maria, Pedome, Pousada de Saramagos, Requião, Riba de Ave, Ribeirão, Ruivães e Novais, Seide S. Miguel e Seide S. Paio, Vale S. Cosme, Telhado e Portela, Vale S. Martinho, Vermoim, Vila Nova de Famalicão e Calendário e Vilarinho das Cambas.

Território com uma vincada identidade empresarial, Vila Nova de Famalicão tem uma tradição industrial que remonta ao século XIX. Graças à excelência e vanguarda das empresas sediadas no concelho, Famalicão é o terceiro município mais exportador do país e o segundo com melhor *superavit* comercial.

População

Em Vila Nova de Famalicão, de acordo com as estimativas de população residente, realizadas anualmente pelo INE, 69,6% da população encontra-se em idade ativa (entre 14 e 64 anos), enquanto a parcela de população jovem representa cerca de 13,5% e a população idosa aproximadamente 16,9%.

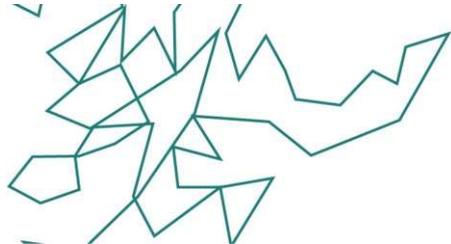
Tabela 32 - Vila Nova de Famalicão: População residente por grandes grupos etários - 2017

Total	0-14	15-64	65+
132.123	17.851	91.972	22.301
100%	13,5%	69,6%	16,9%

Fonte: INE – Estimativas Anuais da População Residente, 2018.

Quanto à divisão da população em idade ativa por grupos etários, a maior representatividade está nos grupos com idades entre os 35 e os 54 anos, que juntos somam 46,6% do total. A exemplo dos demais concelhos da região, pertencentes a este estudo, a percentagem da





população mais jovem (entre 15 e 34 anos) ainda é reduzida e somam apenas 34,1% do total de habitantes em idade ativa.

Tabela 33 - Vila Nova de Famalicão: População residente em idade ativa: total e por grupos etários - 2017

Total	15-24	25-34	35-44	45-54	55-64
91.972	15.720	15.611	20.964	21.879	17.800
100%	17,1%	17,0%	22,8%	23,8%	19,4%

38

Fonte: INE – Estimativas Anuais da População Residente, 2018.

O índice de envelhecimento é representado pela relação entre a população idosa e a população jovem, definida pelo número de pessoas com 65 (idosos) ou mais anos para cada 100 pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (jovens).

O índice de envelhecimento em Vila Nova de Famalicão, da mesma forma que os restantes concelhos de intervenção no presente projeto, tem vindo a aumentar sucessivamente. Em 2017, estima-se que, para cada 100 jovens no concelho, havia 124,9 idosos.

Esta parece ser uma tendência não somente regional, mas nacional. Para reverter esta dinâmica, não basta somente ocorrer um aumento na natalidade, os concelhos precisam atrair novos residentes, especialmente jovens já em idade ativa, com bons níveis de qualificação e ainda com capacidade empreendedora.

Tabela 34 - Vila Nova de Famalicão: Índice de envelhecimento – 2015-2017

2015	2016	2017
109,6	117,2	124,9

Fonte: INE – Estimativas Anuais da População Residente, 2018.

Desemprego

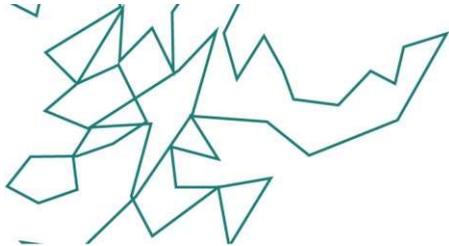
O Indicador Local de Desemprego Registado (ILDR) que indica o desemprego registado em percentagem da população residente do grupo etário no qual se concentra a maior parte da população ativa (entre 15 e 64 anos). Não se trata de uma taxa de desemprego, nem sequer de uma tentativa de aproximar o valor (desconhecido) da taxa de desemprego, uma vez que nem toda a população residente do grupo etário de referência se integra na população ativa.

Não sendo uma taxa de desemprego, o ILDR tende, mesmo assim, a acompanhar o sentido da evolução da taxa de desemprego estimada pelo INE.

Neste sentido, é possível verificar que o Indicador Local de Desemprego Registado passou por recentes reduções, sendo o valor de 2017 (5,3% da população em idade ativa) o mais positivo do período em análise.

Os últimos dados divulgados referem que o concelho de Vila Nova de Famalicão registou, nos últimos cinco anos, uma redução de 10% da taxa de desemprego, correspondente a menos 6





806 pessoas inscritas no Centro de Emprego, que passaram de 10.604, em Janeiro de 2013, para 4.321, no mês homólogo de 2018.

Tabela 35 - Vila Nova de Famalicão: Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional no total da população residente com 15 a 64 anos (%)

2015	2016	2017
7,5	6,5	5,3

Fonte: INE – Estimativas Anuais da População Residente, 2018.

Atividade económica

Na Tabela 36 estão representados o número de empresas, pessoal ao serviço e volume de negócios por setor de atividade económica em Vila Nova de Famalicão, a partir dos dados do INE (Sistema de Contas Integradas das Empresas) referentes ao ano de 2017.

As indústrias transformadoras constituem o principal setor de atividade em Vila Nova de Famalicão no que diz respeito ao volume de negócios, com mais da metade do valor global (59,2%, a maior representatividade do setor em comparação com os demais concelhos presentes no estudo), e ao pessoal ao serviço (48,5%), no entanto representa apenas cerca de 11,8% do número de empresas. Logo, é um setor em que a dimensão média das empresas (16,7 pessoas) é bastante superior, se comparado por exemplo com a agricultura e o comércio.

O Comércio por grosso e a retalho (...) é o principal setor económico do município, no âmbito do número de empresas (23%) no entanto em termos de volume de negócios (24,5%), e pessoal ao serviço ocupa a segunda posição (17,4%).

Os demais setores possuem um papel secundário na economia do município, no entanto importa ainda referir o setor da Construção pelo volume de negócios (7,7% do total) e pessoal ao serviço (8,4%).

Tabela 36 - Vila Nova de Famalicão: Empresas não financeiras: total e por setor de atividade económica – 2017

Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3)	Empresas	Pessoal ao Serviço	Volume de Negócios (€)
Total	13425	54290	5192050120
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	582	838	34916674
Indústrias extrativas	6	27	810116
Indústrias transformadoras	1581	26342	3072781387
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	75	166	15010836
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	23	197	16821872
Construção	892	4564	400911459
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	3087	9427	1273806573
Transportes e armazenagem	158	999	67630084
Alojamento, restauração e similares	880	1816	58703996
Atividades de informação e de comunicação	120	235	8220304
Atividades imobiliárias	465	648	46514110
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1278	2080	57332531
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	1434	2401	55434011
Educação	692	1430	15575441
Atividades de saúde humana e apoio social	1144	1656	40143568





Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	276	426	13585036
Outras atividades de serviços	732	1038	13852122

Fonte: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas.

Vila Nova de Famalicão apresenta-se como o segundo concelho do país no ranking do valor acrescentado bruto (VAB) da indústria transformadora. Entre 2013 e 2016, o VAB cresceu mais de 25%, fixando-se nos 977.112 milhões de euros.

O concelho de Vila Nova de Famalicão sustenta-se como o terceiro mais exportador de Portugal e o primeiro da região Norte.

Em Vila Nova de Famalicão o setor têxtil e do vestuário têm papel de destaque. A região acolhe uma fileira industrial completa, estruturada, flexível e dinâmica de um *cluster* que é já considerado o maior da Europa.

O têxtil é responsável por 805 milhões de euros de volume de negócios, e algumas das maiores e mais tradicionais empresas do setor. Distribuídas num raio de 60 quilómetros, estão as grandes marcas, as grandes produtoras e as infraestruturas tecnológicas e de produção. Famílias tradicionais, como a Gonçalves, da Têxtil Manuel Gonçalves S.A., ou a Oliveira, da Riopelle S.A., detêm a responsabilidade pelo desenvolvimento inicial do setor.

O CITEVE – Centro Tecnológico da Indústria Têxtil e do Vestuário e o CeNTI – Centro de Nanotecnologia, Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes são importantes centros de conhecimento, investigação e inovação de dimensão mundial, que capacitam o setor para ser cada vez mais competitivo.

O setor metalomecânico, o mais forte a nível nacional em termos de exportações, tem também um peso considerável e crescente na economia de Vila Nova de Famalicão. A aposta numa estratégia de expansão e modernização da capacidade instalada em infraestruturas e tecnologia tem sido decisiva para a sua afirmação no contexto nacional e internacional. A maior vantagem competitiva é o que estas empresas produzem máquinas customizadas para indústrias tão diversas como a têxtil, naval, militar, química, petrolífera, aeronáutica e automóvel, entre outras.

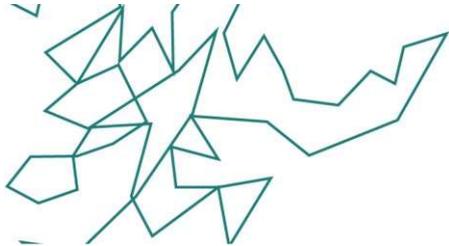
Os principais exemplos do sucesso do setor são a AMOB S.A., líder mundial no fabrico de equipamentos para a indústria metalomecânica, que produz para as maiores empresas do setor automóvel, energia, indústria naval entre outras; e a ROQ S.A., principal fabricante mundial de máquinas de estamaria têxtil.

O setor agroalimentar é constituído por empresas altamente competitivas e tecnologicamente avançadas, sendo o município um dos mais relevantes municípios portugueses na indústria agroalimentar.

A importância crescente do agroalimentar levou a Câmara Municipal a definir como prioridade do Plano Estratégico 2014-2025 a criação de um Centro de Competências do Agroalimentar para o setor das carnes.

Os dados macroeconómicos, divulgados recentemente pelo INE no Anuário Estatístico Regional 2016, atestam a relevância socioeconómica do *cluster* em Famalicão: 2.893 pessoas ao serviço





(2.777 em 2014, mais 4,2%), 167 empresas (162 em 2014, mais 3%), 337 milhões de euros de volume de negócios, 58 milhões em exportações (56 milhões em 2014, mais 4,7%) e 60 milhões de euros de valor acrescentado bruto (57 milhões em 2014, mais 3,7%).

A Vieira de Castro S.A., que é o maior fabricante português de bolachas e amêndoas e o único produtor de drageias de chocolate, e outras empresas especializadas em produtos de charcutaria e carne fresca, como a Primor S.A., Porminho S.A., ICM S.A. e Campicarn S.A., representam a força deste setor estratégico para o concelho e para a economia nacional.

41

A região soube ainda, historicamente, conquistar e atrair investimento estrangeiro. A atual Continental Mabor S.A., empresa de capital alemão, em Famalicão surgiu como Mabor em 1946. Os americanos ficam detentores de 14% do capital e forneciam a tecnologia e maquinaria necessárias. Anos mais tarde, a gigante alemã Continental compra os americanos e descobre, por acaso, que detinha 14% de uma pequena fábrica em Famalicão. Foi o primeiro passo de um investimento que é conhecido. A Continental Mabor fatura 830 milhões de euros e assume-se como principal motor da economia de Famalicão. Num concelho onde a indústria automóvel começa também a despontar.

Da metalurgia aos moldes, passando pelo fabrico de pneus e outros elementos em borracha e plástico, até aos têxteis e à eletrónica. São cada vez mais as pequenas e médias empresas famalicenses que acrescentam valor à indústria automóvel, que exporta, gera emprego, incorpora tecnologia de ponta e aposta na inovação e no desenvolvimento.

A somar à Continental Mabor S.A., outra empresa de capital alemão tem captado as atenções em Famalicão. Em 1973 a Leica S.A., uma das principais referências no mercado mundial de fotografia e equipamentos de ótica, se instalou em Famalicão, que captou a atenção dos alemães devido à experiência na indústria relojoeira, nomeadamente com a Boa Reguladora. A Leica S.A. em Portugal assegura 90% da sua produção mundial de máquinas fotográficas, e produz ainda outros equipamentos. Emprega mais de 700 pessoas, sendo que mais da metade dos trabalhadores está na empresa a mais de 25 anos.

Há outras empresas de capital estrangeiro que se destacam na indústria famalicense: A RNM Produtos Químicos S.A. é o operador líder nacional na distribuição de produtos químicos; a Vishay Eletrónica Portugal Lda. (capital norte-americano); a ITRON – Sistemas de Medição Lda. (capital americano) e a TESCO – Componente Automóveis Lda. - Grupo Honda.

Comércio internacional

Os valores das exportações de bens com origem em Vila Nova de Famalicão valem-lhe o 3º lugar do ranking nacional, só suplantados por Lisboa e Palmela, e ainda a liderança da Região Norte. Como é possível avaliar na tabela 37, as exportações do concelho continuam numa evolução positiva, em 2017 o montante superior cerca de 4,9% em comparação com 2016. Atualmente o valor exportado em bens atinge quase 2 mil milhões de euros. Estes bens são transacionados maioritariamente para outros países membro da UE (77,9%).



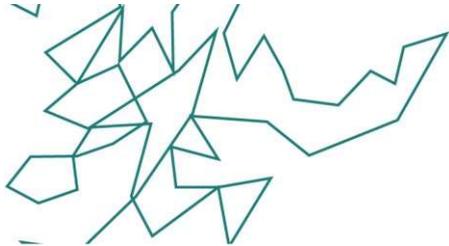


Tabela 37 - Vila Nova de Famalicão: Exportações de bens (€) – 2015-2017

Total	TOTAL	Intra-UE	Extra-UE
2017	1.998.012.114	1.556.541.738	441.470.376
2016	1.940.110.507	1.505.859.995	434.250.512
2015	1.905.396.135	1.515.268.788	390.127.347

Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens.

As importações estão da mesma forma a aumentar, e com uma evolução ainda superior à registada nas exportações (16,8% entre 2017 e 2015). De assinalar que, em 2017, o aumento registado foi maior no que diz respeito à bens provenientes de países fora da comunidade europeia.

Tabela 38 - Vila Nova de Famalicão: Importações de bens (€) – 2015-2017

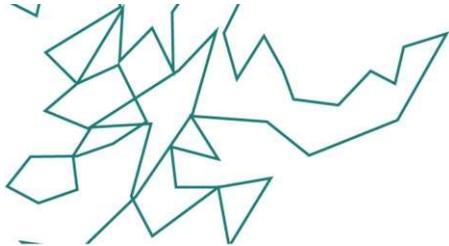
Total	TOTAL	Intra-UE	Extra-UE
2017	1.156.451.190	791.961.572	364.489.618
2016	1.019.484.478	746.267.690	273.216.788
2015	990.264.143	734.333.926	255.930.217

Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens.

Entre importações e exportações, o Município apresentou em 2017 um saldo positivo na balança comercial de 941,5 milhões de euros.

A seguir são apresentados os concelhos do Porto e de Braga, que, apesar de não fazer parte do território do Baixo Ave, são concelhos adjacentes à região, com forte ligação à mesma em termos de dinâmicas populacionais, empresariais, e de infraestruturas de suporte às atividades económicas.





Porto

Território

O Porto é uma cidade localizada no noroeste do país e capital da Área Metropolitana do Porto e do Distrito do Porto, sede de um município com 41,42 km² de área e 214.587 habitantes (INE, 2017), subdividido em 7 freguesias. O Porto, juntamente com os concelhos vizinhos de Vila Nova de Gaia e de Matosinhos, forma a Frente Atlântica do Porto, que constitui o núcleo populacional mais urbanizado da Área Metropolitana, delimitado, a oeste, pelo Oceano Atlântico, com a influência estrutural do estuário do Rio Douro, que une Gaia ao Porto.

Após a reforma administrativa das freguesias, realizada em 2013, as freguesias e uniões de freguesias do Porto passaram a ser: Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde; Bonfim; Campanhã; Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória; Lordelo do Ouro e Massarelos; Paranhos e Ramalde.

Esta região é servida por duas importantes infraestruturas: o Porto de Leixões, que representa 25% do comércio internacional português e movimenta cerca de 14 milhões de toneladas de mercadorias por ano, e o Aeroporto Francisco Sá Carneiro, que é o melhor aeroporto de Portugal em termos de espaço na aerogare.

No Porto, cruzam-se várias estradas e linhas de caminho-de-ferro que também contribuíram para tornar a cidade o principal centro comercial de toda a região Norte. Apesar da progressiva terciarização do centro e da importância económica do setor do turismo, a atividade industrial continua com grande relevância, laborando, na sua cintura industrial, fábricas de têxteis, calçado, metalomecânica, cerâmica, móveis, ourivesaria e outras atividades fabris, algumas ainda a nível artesanal.

População

No município do Porto, de acordo com as estimativas de população residente, realizadas anualmente pelo INE, 52,5% da população encontra-se em idade ativa (entre 14 e 64 anos), enquanto a parcela de população jovem representa cerca de 12,7% e a população idosa aproximadamente 28,1%.

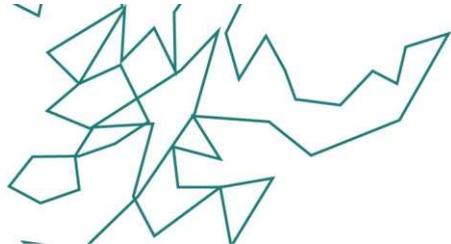
Tabela 39 - Porto: População residente por grandes grupos etários - 2017

Total	0-14	15-64	65+
214.587	27.252	126.948	60.387
100%	12,7%	59,2%	28,1%

Fonte: INE – Estimativas Anuais da População Residente, 2018.

Quanto à divisão da população em idade ativa por grupos etários, a maior representatividade está nos grupos com idades entre os 45 e os 64 anos, que juntos somam 48% do total. A exemplo dos





demais concelhos pertencentes a este estudo, a percentagem da população mais jovem (entre 15 e 34 anos) ainda é reduzida e somam apenas 30,8% do total de habitantes em idade ativa.

Tabela 40 - Porto: População residente em idade ativa: total e por grupos etários - 2017

Total	15-24	25-34	35-44	45-54	55-64
126.948	19.095	20.141	26.853	29.288	31.571
100%	15,0%	15,8%	21,2%	23,1%	24,9%

Fonte: INE – Estimativas Anuais da População Residente, 2018.

O índice de envelhecimento é representado pela relação entre a população idosa e a população jovem, definida pelo número de pessoas com 65 (idosos) ou mais anos para cada 100 pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (jovens).

O índice de envelhecimento no Porto, é bastante elevado em comparação com os restantes concelhos de intervenção no presente projeto, no entanto tem vindo a reduzir sucessivamente nos últimos anos. Em 2017, estima-se que, para cada 100 jovens no concelho, havia 221,6 idosos.

Esta parece ser uma tendência não somente regional, mas nacional. Para reverter esta dinâmica, não basta somente ocorrer um aumento na natalidade, os concelhos precisam atrair novos residentes, especialmente jovens já em idade ativa, com bons níveis de qualificação e ainda com capacidade empreendedora.

Tabela 41 - Porto: Índice de envelhecimento – 2015-2017

2015	2016	2017
222,6	222,3	221,6

Fonte: INE – Estimativas Anuais da População Residente, 2018.

Desemprego

O Indicador Local de Desemprego Registado (ILDR) que indica o desemprego registado em percentagem da população residente do grupo etário no qual se concentra a maior parte da população ativa (entre 15 e 64 anos). Não se trata de uma taxa de desemprego, nem sequer de uma tentativa de aproximar o valor (desconhecido) da taxa de desemprego, uma vez que nem toda a população residente do grupo etário de referência se integra na população ativa.

Não sendo uma taxa de desemprego, o ILDR tende, mesmo assim, a acompanhar o sentido da evolução da taxa de desemprego estimada pelo INE.

Neste sentido, é possível verificar que o Indicador Local de Desemprego Registado passou por recentes reduções, sendo o valor de 2017 (12,5% da população em idade ativa) o mais positivo do período em análise.

Os últimos dados divulgados referem que o concelho do Porto registou, nos últimos cinco anos, uma redução de 25,3% da taxa de desemprego, correspondente a menos 5.405 pessoas inscritas no Centro de Emprego, que passaram de 21.335, em Janeiro de 2013, para 15.930, no mês homólogo de 2018.



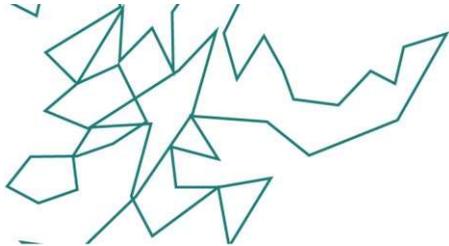


Tabela 42 - Porto: Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional no total da população residente com 15 a 64 anos (%)

2015	2016	2017
14,6	15,1	12,5

Fonte: INE – Estimativas Anuais da População Residente, 2018.

45

Atividade económica

Na Tabela 43 estão representados o número de empresas, pessoal ao serviço e volume de negócios por setor de atividade económica no Porto, a partir dos dados do INE (Sistema de Contas Integradas das Empresas) referentes ao ano de 2017.

O comércio por grosso e a retalho constitui o principal setor de atividade no município do Porto no que diz respeito ao volume de negócios, com 40,1% do valor global e no número de empresas (16,8%), no entanto ocupa a segunda posição no âmbito ao pessoal ao serviço (18,3%). Logo, é um setor em que a dimensão média das empresas (3,7 pessoas) é bastante reduzida.

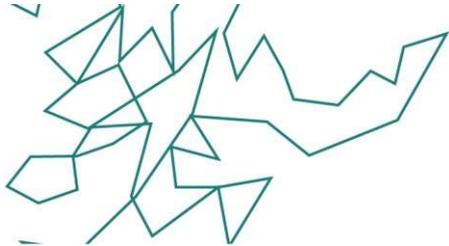
As atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares constituem o principal setor económico do município, no âmbito do número de empresas (17,9%) no entanto em termos de volume de negócios está em quinto lugar (5,5%), e no que diz respeito ao pessoal ao serviço ocupa a quarta posição (11,4%).

Os demais setores possuem um papel secundário na economia do município, no entanto importa ainda referir o setor das indústrias transformadoras pelo seu volume de negócios (10,6% do total).

Tabela 43 - Porto: Empresas não financeiras: total e por setor de atividade económica - 2017

Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3)	Empresas	Pessoal ao Serviço	Volume de Negócios (€)
Total	39859	136974	14326980485
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	956	1265	21845111
Indústrias extrativas	6	45	2032434
Indústrias transformadoras	1132	9328	1521235700
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	104	399	809130324
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	21	903	94205707
Construção	969	7179	1306900806
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	6692	25045	5745481299
Transportes e armazenagem	524	4219	364643201
Alojamento, restauração e similares	3650	20145	791321442
Atividades de informação e de comunicação	972	7424	577034474
Atividades imobiliárias	2308	3640	344076830
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	7124	15620	794071672
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	5407	19800	1024921910
Educação	2062	4420	93029453
Atividades de saúde humana e apoio social	4976	11351	547475634
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	1521	2774	193769838
	1435	3417	95804650

Fonte: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas.



O Porto apresenta-se como o terceiro concelho do país no ranking do valor acrescentado bruto (VAB) na soma das atividades económicas das empresas não financeiras. Entre 2014 e 2017, o VAB cresceu mais de 25%, fixando-se nos 3.535.881 milhares de euros.

O concelho do Porto sustenta-se como o 12º mais exportador de Portugal e o 7º da região Norte.

O município do Porto, no âmbito da região do Baixo Ave e dos setores da economia analisados no presente estudo, destaca-se pela sua proximidade e importância, pois apesar de não ter uma indústria transformadora de relevo, tem nas atividades do comércio e do turismo a capacidade de levar produtos de indústrias como a agroalimentar e a têxtil do Baixo Ave aos seus consumidores finais.

De destacar ainda a importância do Porto no que diz respeito às atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, essenciais para o desenvolvimento das indústrias transformadoras da região norte, onde se inclui o Baixo Ave.

Comércio internacional

Os valores das exportações de bens com origem no Porto valem-lhe o 12º lugar do ranking nacional. Como é possível avaliar na tabela 44, as exportações do concelho continuam numa evolução positiva, em 2017 o montante superior cerca de 8,8% em comparação com 2015. Atualmente o valor exportado em bens atinge mais de mil milhões de euros. Estes bens são transacionados maioritariamente para outros países membro da UE (72,7%).

Tabela 44 - Porto: Exportações de bens (€) – 2015-2017

Total	TOTAL	Intra-UE	Extra-UE
2017	1.052.399.805	765.519.979	286.879.826
2016	1.042.617.276	799.646.581	242.970.695
2015	967.195.036	707.231.994	259.963.042

Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens.

As importações estão da mesma forma a aumentar, e com uma evolução ainda superior à registada nas exportações (44,7% entre 2017 e 2015). De assinalar que o aumento registado tem sido maior no que diz respeito a bens provenientes de países de mercados membro da comunidade europeia.

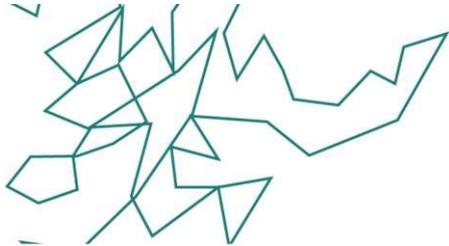
Tabela 45 - Porto: Importações de bens (€) – 2015-2017

Total	TOTAL	Intra-UE	Extra-UE
2017	2.011.818.304	1.772.277.840	239.540.464
2016	1.638.837.496	1.417.269.001	221.568.495
2015	1.390.274.833	1.179.513.224	210.761.609

Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens.

Entre importações e exportações, o Município apresentou em 2017 um saldo negativo na balança comercial de 959,4 milhões de euros.





Braga

Território

Braga é uma cidade localizada no Norte do país e capital do Distrito de Braga, sede de um município com 183,4 km² de área e 181.282 habitantes (INE, 2017), subdividido em 37 freguesias ou uniões de freguesias. É limitado a norte pelo município de Amares, a leste pela Póvoa de Lanhoso, a sueste por Guimarães, a sul por Vila Nova de Famalicão, a oeste por Barcelos e a noroeste por Vila Verde.

Após a reforma administrativa das freguesias, realizada em 2013, as freguesias e uniões de freguesias de Braga passaram a ser Adaúfe; Arentim e Cunha; Braga (Maximinos, Sé e Cidade); Braga (São José de São Lázaro e São João do Souto); Braga (São Vicente); Braga (São Vítor); Cabreiros e Passos (São Julião); Celeirós, Aveleda e Vimieiro; Crespos e Pousada; Escudeiros e Penso (Santo Estêvão e São Vicente); Espinho; Esporões; Este (São Pedro e São Mamede); Ferreiros e Gondizalves; Figueiredo; Gualtar; Guisande e Oliveira (São Pedro); Lamas; Lomar e Arcos; Merelim (São Paio), Panóias e Parada de Tibães; Merelim (São Pedro) e Frossos; Mire de Tibães; Morreira e Trandeiras; Nogueira, Fraião e Lamações; Nogueiró e Tenões; Padim da Graça; Palmeira; Pedralva; Priscos; Real, Dume e Semelhe; Ruilhe; Santa Lucrecia de Algeriz e Navarra; Sequeira; Sobreposta; Tadim; Tebosa e Vilaça e Fradelos.

A nível de transportes aéreos possui um aeródromo, constituído por um heliporto e uma pista (950x25 metros) utilizada por aviões com capacidade máxima de 25 passageiros. O aeroporto internacional mais próximo é o Aeroporto Francisco Sá Carneiro (50 km).

Os dois grandes portos marítimos nas proximidades são o Porto de Viana (50 km) e o Porto de Leixões (50 km).

Em termos de transportes ferroviários existem três estações de passageiros, a estação principal com seis linhas em Maximinos, a estação de Tadim e a estação de Arentim, ambas de linha dupla; e um Terminal de Mercadorias em Aveleda.

População

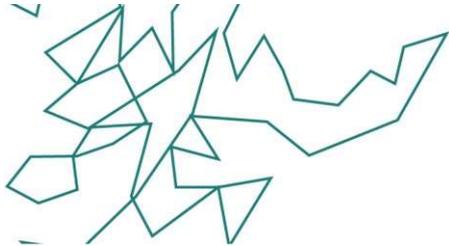
No município de Braga, de acordo com as estimativas de população residente, realizadas anualmente pelo INE, 69,5% da população encontra-se em idade ativa (entre 14 e 64 anos), enquanto a parcela de população jovem representa cerca de 14,6% e a população idosa aproximadamente 15,8%.

Tabela 46 - Braga: População residente por grandes grupos etários - 2017

Total	0-14	15-64	65+
181.282	26.519	126.077	28.687
100%	14,6%	69,5%	15,8%

Fonte: INE – Estimativas Anuais da População Residente, 2018.





Quanto à divisão da população em idade ativa por grupos etários, a maior representatividade está nos grupos com idades entre os 35 e os 54 anos, que juntos somam 49,1% do total. A exemplo dos demais concelhos pertencentes a este estudo, a percentagem da população mais jovem (entre 15 e 34 anos) ainda é reduzida e somam apenas 34,9% do total de habitantes em idade ativa.

Tabela 47 - Braga: População residente em idade ativa: total e por grupos etários - 2017

Total	15-24	25-34	35-44	45-54	55-64
126.077	21.051	22.941	29.862	28.226	23.998
100%	16,7%	18,2%	26,7%	22,4%	19,0%

Fonte: INE – Estimativas Anuais da População Residente, 2018.

O índice de envelhecimento é representado pela relação entre a população idosa e a população jovem, definida pelo número de pessoas com 65 (idosos) ou mais anos para cada 100 pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (jovens).

O índice de envelhecimento em Braga é mais reduzido em comparação com os restantes concelhos de intervenção no presente projeto, no entanto tem vindo a aumentar sucessivamente nos últimos anos. Em 2017, estima-se que, para cada 100 jovens no concelho, havia 108,2 idosos.

Tabela 98 - Braga: Índice de envelhecimento – 2015-2017

2015	2016	2017
96,9	102,6	108,2

Fonte: INE – Estimativas Anuais da População Residente, 2018.

Desemprego

O Indicador Local de Desemprego Registado (ILDR) que indica o desemprego registado em percentagem da população residente do grupo etário no qual se concentra a maior parte da população ativa (entre 15 e 64 anos). Não se trata de uma taxa de desemprego, nem sequer de uma tentativa de aproximar o valor (desconhecido) da taxa de desemprego, uma vez que nem toda a população residente do grupo etário de referência se integra na população ativa.

Não sendo uma taxa de desemprego, o ILDR tende, mesmo assim, a acompanhar o sentido da evolução da taxa de desemprego estimada pelo INE.

Neste sentido, é possível verificar que o Indicador Local de Desemprego Registado passou por recentes reduções, sendo o valor de 2017 (6,5% da população em idade ativa) o mais positivo do período em análise.

Os últimos dados divulgados referem que o concelho de Braga registou, nos últimos cinco anos, uma redução de 91,8% da taxa de desemprego, correspondente a menos 6.789 pessoas inscritas no Centro de Emprego, que passaram de 14.184, em Dezembro de 2013, para 7.395, no mês homólogo de 2017.



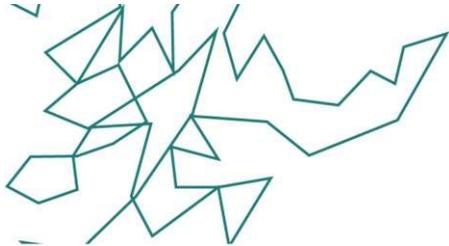


Tabela 49 - Braga: Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional no total da população residente com 15 a 64 anos (%)

2015	2016	2017
8,9	7,9	6,5

Fonte: INE – Estimativas Anuais da População Residente, 2018.

49

Atividade económica

Na Tabela 50 estão representados o número de empresas, pessoal ao serviço e volume de negócios por setor de atividade económica em Braga, a partir dos dados do INE (Sistema de Contas Integradas das Empresas) referentes ao ano de 2017.

O comércio por grosso e a retalho (...) constitui o principal setor de atividade no município de Braga no que diz respeito ao volume de negócios, com 34,3% do valor global, ao número de empresas (19,3%), e no que diz respeito ao pessoal ao serviço (19,1%). No entanto, importa referir que este é um setor em que a dimensão média das empresas (3,3 pessoas) é reduzida.

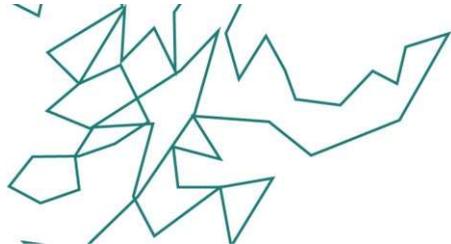
As indústrias transformadoras constituem o segundo setor económico mais representativo do município, no âmbito do volume de negócios (29,7% do montante total das empresas não financeiras), e no pessoal ao serviço (21,4%). A dimensão das empresas do setor já é de 12,7 funcionários.

Os demais setores possuem um papel secundário na economia do município, no entanto importa ainda referir o setor da Construção pelo seu volume de negócios (14,1% do total).

Tabela 100 - Braga: Empresas não financeiras: total e por setor de atividade económica – 2017

Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3)	Empresas	Pessoal ao Serviço	Volume de Negócios (€)
Total	20920	70759	6524942023
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	622	758	12427943
Indústrias extrativas	18	140	5710291
Indústrias transformadoras	1194	15172	1935036445
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	69	71	2342220
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	23	807	49793508
Construção	1467	8641	920681815
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	4035	13485	2240473434
Transportes e armazenagem	210	2411	266759945
Alojamento, restauração e similares	1401	4319	142362775
Atividades de informação e de comunicação	397	2015	130346009
Atividades imobiliárias	887	1367	124982473
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	2821	5445	189962007
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	2508	5503	140559574
Educação	1398	1870	20360344
Atividades de saúde humana e apoio social	2234	6184	291477293
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	441	756	25642421
Outras atividades de serviços	1195	1815	26023526

Fonte: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas.



Braga apresenta-se como o décimo concelho do país no ranking do valor acrescentado bruto (VAB) na soma das atividades económicas das empresas não financeiras. Entre 2014 e 2017, o VAB cresceu mais de 36,3%, fixando-se nos 1.542.264 milhares de euros.

O concelho de Braga sustenta-se como o 7º mais exportador de Portugal e o 4º da região Norte.

O município de Braga, na sua ligação com a região do Baixo Ave, destaca-se pela sua proximidade, importância económica, pela representatividade da indústria transformadora (Automóvel, Metalurgia e Metalomecânica), e dos setores da Construção e Engenharia, Turismo e Comércio.

Comércio internacional

Os valores das exportações de bens com origem em Braga valem-lhe o 7º lugar do ranking nacional. Como é possível avaliar na tabela 51, as exportações do concelho continuam numa evolução positiva, em 2017 o montante superior cerca de 61,7% em comparação com 2015. Atualmente o valor exportado em bens atinge mais de 1,5 mil milhões de euros. Estes bens são transacionados maioritariamente para outros países membro da UE (90,5%).

Tabela 51 - Braga: Exportações de bens (€) – 2015-2017

Total	TOTAL	Intra-UE	Extra-UE
2017	1.502.210.096	1.359.546.284	142.663.812
2016	1.114.731.822	1.011.817.876	102.913.946
2015	928.937.391	798.098.664	130.838.727

Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens.

As importações estão da mesma forma a aumentar, e com uma evolução ainda superior à registada nas exportações (59,8% entre 2017 e 2015). De assinalar que o aumento registado tem sido maior no que diz respeito a bens provenientes de países de mercados membro da comunidade europeia.

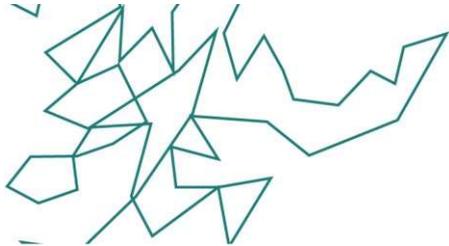
Tabela 52 - Braga: Importações de bens (€) – 2015-2017

Total	TOTAL	Intra-UE	Extra-UE
2017	962.392.999	814.854.302	147.538.697
2016	729.908.163	640.518.968	89.389.195
2015	602.363.660	524.604.877	77.758.783

Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens.

Entre importações e exportações, o Município apresentou em 2017 um saldo positivo na balança comercial de 539,8 milhões de euros.





Identificação e caracterização dos setores

51

No que diz respeito aos setores de atividade selecionados para o presente estudo, na tabela 53 estão representadas as empresas (nº), o pessoal ao serviço (nº) e volume de negócios (€) da região do Baixo Ave, composta pelos concelhos da Maia, Santo Tirso, Trofa, Vila do Conde e Vila Nova de Famalicão.

A tabela apresenta os dados de acordo com o seu CAE (divisão), sendo de referir que o setor têxtil é composto pela Fabricação de Têxteis (CAE 13) e Indústria do Vestuário (CAE 14) e o setor Metalomecânico é composto pela Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos (CAE 25) e pela Fabricação de Máquinas e de equipamentos, n.e. (CAE 28).

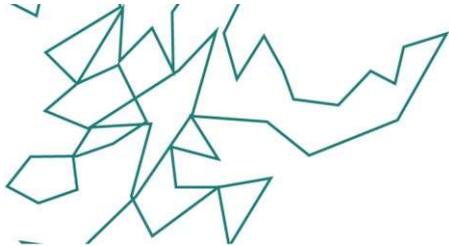
Quanto ao nº de empresas por setor, destaca-se claramente a Construção, com 3.308 empresas (a representar quase 50% do total na região para os setores selecionados), seguido pelo setor têxtil, que somava em 2017 1.828 empresas (29,8% do total), sendo claro o protagonismo da Indústria do Vestuário em comparação com a Fabricação de Têxteis.

No âmbito do pessoal ao serviço, fator que revela a dimensão média das empresas, o setor têxtil é o mais relevante para a região, com a soma de 24.484 trabalhadores (40,2% do global), e mais uma vez, revela o protagonismo da Indústria do Vestuário. A ocupar a segunda posição em termos de importância está o setor da construção, com 13.027 (21,4% do total) pessoas ao serviço.

Por fim, uma análise comparativa ao volume de negócios permite verificar que o setor têxtil destaca-se largamente, com mais de 1,6 mil milhões de euros em 2017 (32,5% do total de volume de negócio na soma dos setores). Em segundo lugar está novamente o setor da construção, com mais de 998 milhões de euros em volume de negócios (com uma representatividade no global dos setores de 19,4%), seguida da agroindústria com 16,5% do total, da Metalomecânica com 15,56% e da Indústria Automóvel com 11,9%. Os setores Metalomecânico e Farmacêutico representam respetivamente 3,8% e 0,3% do volume de negócios global.

Tabela 53 - Baixo Ave: Empresas, Pessoal ao Serviço e Volume de Negócios por atividade económica - 2017

Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3)	Empresas	Pessoal ao Serviço	Volume de Negócios (€)
Total	6142	60940	5133877222
Indústrias alimentares	347	6147	845252211
Fabricação de Têxteis	515	9825	928186487
Indústria do Vestuário	1313	14659	737957469
Fabricação de produtos farmacêuticos (...)	5	70*	16740311*
Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos	671	7110	579467073
Fabricação de máquinas e de equipamentos, n. e.	168	2444	223157322
Fabricação de equipamentos informáticos, para comunicações e produtos eletrónicos e óticos	39	1879	194648881
Fabricação de veículos automóveis (...)	46	5779*	610319716*
	3038	13027	998147752



Fonte: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas.

* Obs.: Não há informação (Dados confidenciais) sobre Pessoal ao Serviço e Volume de Negócios nas seguintes atividades económicas e concelhos:

Indústria Farmacêutica: Maia e Trofa

Fabricação de veículos automóveis (...): Santo Tirso

52

Agroindústria

Conforme já referido, de acordo com os dados do INE, relativos ao ano de 2017, havia 347 empresas na soma dos 5 concelhos, no que diz respeito à agroindústria.

Dos territórios abrangidos pelo projeto, importa destacar o município da Maia, conhecido historicamente como Celeiro do Porto, por ter sido terra fértil e tradicionalmente dedicada à cultura do trigo, centeio e milho, matéria-prima para o fabrico do pão, massas, farinhas, etc.

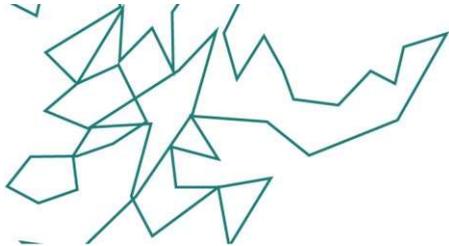
Importa referir a Cerealis S.A., como maior grupo em agroalimentar no processamento de cereais em Portugal, com cinco centros de produção no país, sendo um na Maia (outro na Trofa) com capacidade para produzir diariamente 1.200 toneladas de farinhas, 450 toneladas de massa, 86 toneladas de Cereais de pequeno-almoço e 25 toneladas de bolachas.

Já o concelho de Vila do Conde constitui (juntamente com a Póvoa de Varzim) a maior bacia leiteira entre Douro e Minho, que dá origem a uma importante indústria de laticínios. A Lactogal S.A. possui uma das suas unidades fabris na freguesia de Modivas. As marcas propriedade da Lactogal são as conhecidas: Agros, Mimosa, Gresso, Adagio, Matinal, Castelões, Castelinhos, Vigor, Pleno, Primor, Serra da Penha, Fresky, Milhafre dos Açores e Serra Dourada.

Em Vila Nova de Famalicão o setor agroalimentar é constituído por empresas altamente competitivas e tecnologicamente avançadas.

A Vieira de Castro S.A., que é o maior fabricante português de bolachas e amêndoas e o único produtor de drageias de chocolate, e outras empresas especializadas em produtos de charcutaria e carne fresca, como a Primor S.A., Porminho S.A., ICM S.A. e Campicarn S.A., representam a força deste setor estratégico para o concelho e para a economia nacional.





Têxtil

A região do Vale do Ave foi até 1890 uma região de economia fundamentalmente rural, o seu desenvolvimento industrial, a partir de grandes unidades mecanizadas, teve início por volta de 1890, com a criação de diversas unidades industriais nos concelhos de Famalicão, Guimarães e Santo Tirso.

A atividade têxtil no Vale do Ave está intrinsecamente ligada à cultura do linho, através do seu cultivo e utilização, chegando até às datas da constituição da nacionalidade. O espaço ocupado pelo linho foi gradualmente conquistado pelo algodão, que acompanhou a industrialização e assumiu um papel predominante na indústria da região. Fatores como o saber de gerações anteriores, o caminho-de-ferro, a proximidade do Rio Ave (fonte de energia e de água), bem como a densidade de mão-de-obra, contribuíram para a localização da indústria têxtil e vestuário na região⁸.

A cidade de Santo Tirso foi o berço da industrialização do têxtil em Portugal. A fábrica Fiação e Tecidos Rio Vizela, fundada em 1845, nas freguesias de Vila das Aves e São Tomé de Negrelos, foi a primeira unidade no país, chegando também a ser maior fábrica portuguesa.

A relevância histórica do *cluster* têxtil e vestuário para o concelho, tem determinado, nos últimos anos, uma importância vital para o funcionamento de toda a economia da região. Em termos de VAB do setor secundário, a indústria têxtil representa 28,1%. Para este contributo estão as empresas históricas como a Endutex S.A., Adalberto Estampados S.A., Polopique S.A., Felpinter S.A., A. Sampaio e Filhos S.A., Fábrica de Tecidos Vilarinho S.A., Malhas Carjor S.A., entre outras.

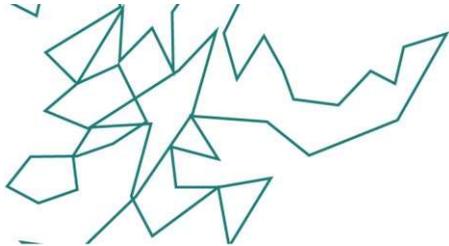
Em Vila Nova de Famalicão o setor têxtil (e do vestuário) têm papel de destaque. A região acolhe uma fileira industrial completa, estruturada, flexível e dinâmica de um *cluster* que é já considerado o maior da Europa.

O têxtil é responsável por 805 milhões de euros de volume de negócios, e algumas das maiores e mais tradicionais empresas do setor. Distribuídas num raio de 60 quilómetros, estão as grandes marcas, as grandes produtoras e as infraestruturas tecnológicas e de produção. Famílias tradicionais, como a Gonçalves, da Têxtil Manuel Gonçalves S.A., ou a Oliveira, da Riopete S.A., detêm a responsabilidade pelo desenvolvimento inicial do setor.

8

http://www.euroclustex.com/fotos/editor2/analise_da_industria_textil_e_vestuario_de_portugal_e_galiza.pdf, acesso em 04/09/2018.





Farmacêutico

O setor é constituído por apenas 4 empresas na região, no entanto importa destacar a sua representatividade no que diz respeito ao pessoal ao serviço e volume de negócios.

54

A Biosskin S.A., sediada na Maia, é uma empresa de biotecnologia da área da saúde que tem como principal atividade a criopreservação de células estaminais do sangue do cordão umbilical e do tecido do cordão umbilical (geleia de Wharton) desenvolvida no seu laboratório.

A maior empresa sediada na Trofa é a Bial SGPS S.A., uma farmacêutica portuguesa, fundada em 1924. É atualmente um grupo farmacêutico internacional de inovação com medicamentos em mais de 50 países e cerca de 1000 colaboradores. A Bial anunciou que investiu cinco milhões de euros para aumentar e renovar o Centro de Investigação & Desenvolvimento (I&D) na Trofa, aos quais acrescem ao investimento anual médio de 50 milhões de euros, para o desenvolvimento de medicamentos inovadores na área das neurociências e sistema cardiovascular.

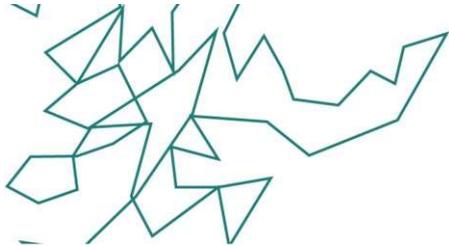
Em Vila Nova de Famalicão estão sediadas as seguintes empresas da indústria farmacêutica:

A Hidrofer S.A. foi fundada em 1975, sendo atualmente líder de mercado em Portugal e Espanha no fabrico de produtos em algodão hidrófilo para as áreas da cosmética e saúde.

Já a Raclac S.A. é especializada na conceção, fabrico e comercialização de produtos descartáveis para a área da saúde, indústria e estética.

Nesta área da saúde podemos e devemos também destacar a Trofa Saúde Hospital que é, sem dúvida, uma mais-valia da região e que se tornou numa marca muito relevante a nível nacional na área da saúde.





Metalomecânica

O setor metalúrgico e metalomecânico em Portugal exportou quase 1.700 milhões de euros só no último mês de maio, o segundo melhor mês de sempre (só superado por novembro de 2017) e um crescimento de 14,9% face ao período homólogo. Contabilizando os primeiros cinco meses do ano, até maio, as exportações do setor aumentaram quase 17%, segundo informação da Associação dos Industriais Metalúrgicos, Metalomecânicos e Afins de Portugal (AIMMAP).

55

Este setor para a região do Baixo Ave assume grande relevância, assumindo-se como altamente competitivo e exigente, pela qualidade e pelo valor acrescentado. Estes bons resultados das empresas da região, são fruto do ambiente facilitador de investimento e propício ao empreendedorismo, estabelecido no território.

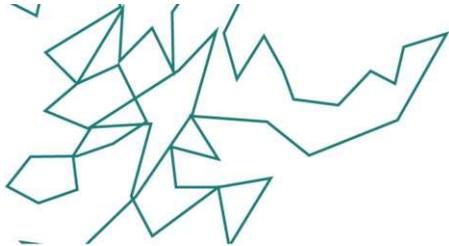
O setor da metalomecânica na Trofa é sem dúvida muito importante para a região do Baixo Ave, com empresas de dimensão nacional e internacional, das quais podemos destacar empresas como a Metalogalva S.A., Falual S.A., Tornitrofa Lda., Neves & Neves Lda., Millmaj Lda., entre outras de elevada relevância para a região. A tornearia de precisão é outro setor em que a Trofa se destaca e onde possui oferta relevante para os mercados internacionais.

O setor metalomecânico, o mais forte a nível nacional em termos de exportações, tem também um peso considerável e crescente na economia do Baixo Ave. A aposta numa estratégia de expansão e modernização da capacidade instalada em infraestruturas e tecnologia tem sido decisiva para a sua afirmação no contexto nacional e internacional. A maior vantagem competitiva é que estas empresas produzem máquinas customizadas para indústrias tão diversas como a têxtil, naval, militar, química, petrolífera, aeronáutica e automóvel, entre outras.

Os principais exemplos do sucesso do setor são a AMOB S.A., líder mundial no fabrico de equipamentos para a indústria metalomecânica, que produz para as maiores empresas do setor automóvel, energia, indústria naval entre outras; e a ROQ S.A., principal fabricante mundial de máquinas de estamperia têxtil.

Ocorre ainda uma evolução positiva de várias atividades da fileira metalomecânica e de equipamento, na qual atualmente se verificam vários investimentos empresariais de elevada intensidade tecnológica.





Eletrónica

Segundo os dados divulgados pelo INE, relativamente ao ano de 2017, os concelhos da Maia, Santo Tirso, Trofa, Vila do Conde e Vila Nova de Famalicão somavam em 2017 39 empresas, com 1.879 pessoas ao serviço, e um volume de negócios de mais de 194,6 milhões de euros.

56

De referir que a Efacec SGPS S.A., criada em 1948 e com sede na Maia, é uma importante empresa que opera nos setores da energia, da engenharia e da mobilidade. Com um perfil exportador, tem referências em mais de 90 países e uma presença regular em mais de 60, sendo líder mundial no mercado de infraestruturas de carregamento rápido para veículos elétricos.

Em outubro de 2018, a Efacec venceu um dos mais importantes concursos do segmento de passagens de nível da Europa. O concurso foi lançado pela Trafikverket, a entidade gestora da infraestrutura ferroviária e rodoviária da Suécia, para o desenvolvimento, certificação e fornecimento de sistemas automáticos de proteção de passagens de nível de nova geração. Na sequência deste concurso internacional, onde participaram os maiores fabricantes europeus do setor, a Efacec, em conjunto com um parceiro local, fechou um negócio avaliado em cerca de cinco milhões de euros anuais. Este tornou-se o maior contrato de exportação neste segmento para a empresa.

Em fevereiro de 2019, um ano após a inauguração da Unidade de Mobilidade Elétrica da Efacec, a área cresceu cerca de 100% em volume de negócios (17 vs. 36 milhões de euros), recrutou mais 100 pessoas e triplicou a capacidade de produção de carregadores rápidos e ultrarrápidos para veículos elétricos. A Mobilidade Elétrica representa, no arranque de 2019, 6% do total da atividade da Efacec.

Também sediada na Maia, a empresa Milénio 3 Sistemas Eletrónicos Lda. nasceu em 1995, a partir de uma operação de Management Buy Out levada a cabo dentro de um dos mais importantes grupos mundiais de sistemas de medição, a Schlumberger. Seguindo uma estratégia de focalização nas áreas de gestão de recursos humanos, segurança e controlo de acessos, e gestão de dados de produção, a Milénio 3 conta, hoje, com centenas de Clientes, milhares de equipamentos em funcionamento, nomeadamente na Europa, África e Ásia, e uma posição de destaque no segmento de atividade onde se insere.

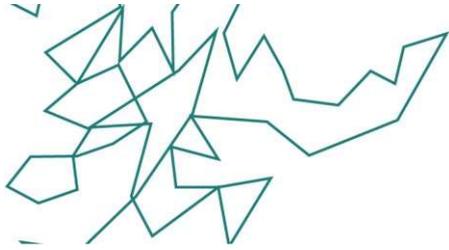
Em 2012, a Milénio 3 iniciou um projeto de internacionalização no Brasil, apostando aí no desenvolvimento e construção de um centro de competências e operações para a América Latina.

Adquirida pela Amkor Technology, Inc. (AMKR) em 2017, a Nanium S.A. começou como Siemens Semiconductors em 1996. Emprega mais de 650 funcionários e possui uma unidade de produção com 20.600 m².

A Nanium está localizada em Vila do Conde e é fornecedora de encapsulamento, montagem, teste, engenharia e serviços de produção de semicondutores.

A Amkor, com sede no Arizona, é um dos maiores fornecedores mundiais de serviços subcontratados de "packaging" e teste de semicondutores. Tem fábricas e centros de I&D nos





Estados Unidos, Ásia e Europa, emprega mais de 20 mil pessoas e fatura perto de quatro mil milhões de dólares (3,7 mil milhões de euros).

Em Vila Nova de Famalicão, a Leica - Aparelhos Opticos De Precisão, S.A. é uma das principais referências no mercado mundial de fotografia e equipamentos de ótica. Este concelho captou a atenção dos alemães devido à experiência na indústria relojoeira, nomeadamente com a Boa Reguladora. A Leica em Portugal assegura 90% da sua produção mundial de máquinas fotográficas, e produz ainda outros equipamentos. Emprega mais de 700 pessoas, sendo que mais da metade dos trabalhadores está na empresa há mais de 25 anos.

57

A Ysium foi criada em 2014 como resposta a um desafio da Leica: Ser capaz de se tornar num fornecedor de referência desta prestigiada marca mundial no que diz respeito ao desenvolvimento de produtos e prestação de serviços na área da Mecânica de Precisão: maquinação CNC, tratamento de superfície, montagem, controlo de qualidade, embalagem e gravação a laser.

Por fim, importa mencionar a Vishay Eletronics Portugal Lda., que produz condensadores de filme para a marca Volvo, emprega atualmente cerca de duas centenas de pessoas e fatura 13 milhões de euros por ano.

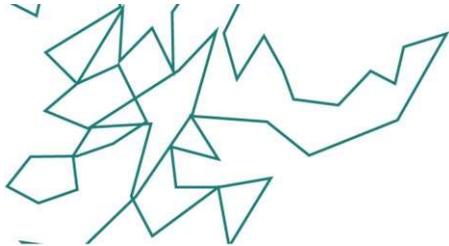
Setor Automóvel

Neste setor podemos encontrar na região diversas empresas que já exportam para diferentes mercados e em diferentes setores do ramo automóvel, a PREH GROUP é um bom exemplo, produzindo componentes eletrónicos para a indústria automóvel.

O concelho de Vila Nova de Famalicão é líder na região Norte no que respeita às exportações da fileira do setor automóvel. Neste concelho o setor emprega cerca de 5000 pessoas, em 39 empresas, com um volume de negócios de 1000 milhões de euros, dos quais 900 milhões são exportações.

Um exemplo importante é a Continental Mabor S.A., que detém grande expressão na região, produzindo pneus e outros componentes para a indústria automóvel. Outros players de referência nacional e internacional e que formam um cluster com forte impacto na economia do país são a Olbo&Mehler Lda., o Grupo Celoplás S.A., a Tesco - Componentes para Automóveis Lda., a Vishay Electrónica Portugal Lda. e a Injex Lda.





Construção Civil

O setor da Construção Civil é constituído por empresas de promoção imobiliária (desenvolvimento de projetos de edifícios), construção de edifícios, engenharia civil e atividades especializadas de construção. Na região do Baixo Ave, segundo dados do INE, em 2017 havia 3.038 empresas no setor da construção, que juntas somavam 13.027 pessoas ao serviço.

58

De destacar ainda que, no mesmo ano, o volume de negócios do setor, na soma dos cinco concelhos foi de mais de 998,1 milhões de euros, o que representa 19,44% da atividade económica na região do Baixo Ave.

Este é, portanto, um setor de grande dinâmica para a região, impulsionado ainda pelas empresas de venda de materiais de construção. No Baixo Ave, identificam-se empresas detentoras de elevada experiência e know-how, com forte cultura de internacionalização tanto na perspetiva de realização de obras em mercados externos como na realização de obras para clientes estrangeiros em Portugal.

Seguidamente, identificamos algumas empresas, que pela sua atividade representam o know-how e experiência no setor da construção, localizadas na região do Baixo Ave.

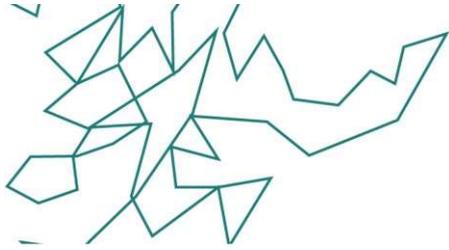
Em Vilar do Pinheiro, Vila do Conde, está localizada a Lucios S.A., empresa de referência no setor da Engenharia e Construção S.A. e líder na área da reabilitação. Conta com 75 anos de existência, e atua no mercado nacional e internacional. No ano de 2011, a empresa entrou em Moçambique, seguindo-se a Argélia, em 2015. Em conjunto, estes dois países africanos representam uma importante aposta da Lucios, atualmente responsável por obras particulares e públicas nos segmentos residencial, da educação e saúde. No total, a Lucios gera cerca de 100 postos de trabalho fixos nestes dois mercados, e prevê um crescimento significativo nos próximos anos.

A empresa Construções Amândio Carvalho, S.A., com sede em Vila Nova de Famalicão, foi fundada em 1960. Com mais de 50 anos de existência no mercado nacional, a construção de obras públicas constitui o core business da empresa. No seu curriculum, a empresa conta com milhares de km de construção de estradas e auto-estradas em Portugal e no estrangeiro – Angola, Roménia e Moldávia. A modernização e o crescimento demográfico surgido ao longo dos tempos, e assim também em Portugal, conduziram à necessidade de profundas intervenções no domínio redes de saneamento infraestrutural, redes de tratamento e abastecimento de água, habitação e à requalificação urbana. Também este tipo de intervenções é parte integrante do portfólio da empresa, fruto do investimento em competências especializadas e equipamentos inovadores.

Paralelamente à atividade de construção, na década de 90 a empresa começou a atuar como construtora e como investidora, nas concessões rodoviárias lançadas pelo Estado português, sendo atualmente acionista das subconcessões rodoviárias do Douro Interior e Pinhal Interior.

Ao nível organizacional a empresa tem implementado um Sistema Integrado de Qualidade, Ambiente e Segurança, de acordo com as Normas NP EN ISO 9001: 2008, NP EN ISO 14001: 2004, OHSAS 18001: 2007/NP 4397: 2008, para todas as atividades desenvolvidas.





A empresa possui duas pedreiras a partir das quais procedem à produção e comercialização de Agregados. Desde junho 2008 possui a Marcação CE das Misturas Betuminosas produzidas, de acordo com as exigências legais e as normas harmonizadas aplicáveis.

A Telhabel, empresa de construção civil, foi fundada em 1973 em Vila Nova de Famalicão. A atuar nos mercados nacional e internacional tem demonstrado grande capacidade em acompanhar os avanços do mercado da construção civil e obras públicas, sendo há muito tempo uma empresa de referência do setor. Com uma aposta clara no desenvolvimento sustentado, tendo estabelecido como fatores de competitividade: a qualidade do serviço prestado, o cumprimento de prazos, a aplicação de tecnologias atuais, a qualificação contínua dos recursos humanos, o cumprimento de normas de segurança e o respeito pelas questões ambientais. A empresa detém certificação em 3 áreas: Qualidade, Segurança e Ambiente de acordo com as normas internacionais ISO 9001, 14001 e OHSAS 18001.

59

Para além do mercado nacional, a empresa também atua em Angola. Em 2016, uma das obras realizadas pela Telhabel obteve reconhecimento de nível internacional. A Reabilitação do Palácio da Igreja Velha em Vermoim - Famalicão, executada pela Telhabel foi um dos seis projectos finalistas do conceituado prémio internacional de arquitetura - The Metal WAN em Arquitetura Award 2015. Este prémio reconhece os mais elevados padrões de criatividade e design de metal na construção, destacando as possibilidades estruturais e inovadoras de metais na arquitetura como aço, estanho, zinco, chumbo, alumínio, níquel e cobre.

A Dacop - Construções E Obras Publicas, S.A, com sede em Vila Nova de Famalicão, é detentora de uma vasta experiência e know-how em diversas áreas da construção: pavimentação em vias de comunicação e outras áreas de circulação, execução de redes de abastecimento de água, saneamento e de águas pluviais, infraestruturas para redes de telecomunicações, redes elétricas e de iluminação pública. A DACOP é uma empresa certificada de acordo com a Norma NP EN ISO 9001:2015. O seu sistema de gestão da qualidade é certificado desde 2001.

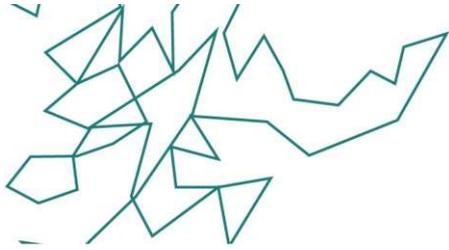
Para apoiar os trabalhos de pavimentação com betuminosos, a DACOP detém uma central de produção de misturas betuminosas a quente, localizada em Lousado – Vila Nova de Famalicão. Esta central encontra-se certificada pela Norma NP EN 13108-1:2008, através da qual garante a conformidade do controlo de produção em fábrica das misturas betuminosas.

Ao nível internacional, a empresa investiu em Angola, país onde constituiu empresa – DACOP Angola, e que segue os mesmos parâmetros de qualidade e rigor nos trabalhos executados. No mercado angolano os seus principais serviços e produtos são: pré-fabricados (blocos, pavê, lancis, grelhas enrelvamento), terraplanagens, abastecimento de águas, saneamento de águas residuais e pluviais, construção de habitações multi e unifamiliares.

O Grupo ACA, com sede em Vila Nova de Famalicão, tem mais de 35 anos de existência e assume-se cada vez mais como uma das empresas portuguesas mais relevantes no setor da construção, devido à diversidade do seu vasto portfólio de obras. A génese da sua atividade é na área das infraestruturas (estradas e pontes).

Atualmente, o seu portfólio inclui obras públicas e privadas em todas as áreas, desde a construção civil, requalificação urbana, vias de comunicação, edifícios residenciais, hotelaria, reabilitação, geotecnia,





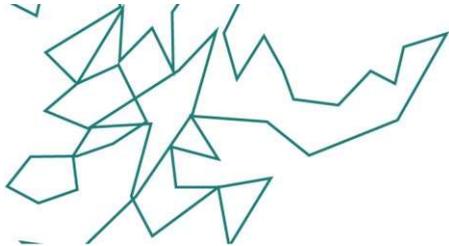
obras fluviais, paisagismo, infraestruturas desportivas, sistemas de água e gestão de resíduos. Possui cerca de 2000 colaboradores, e no ano de 2018 o seu volume de negócios ficou ligeiramente acima dos 200 milhões de euros.

Regista uma crescente afirmação nos mercados internacionais, com presença em 7 países distribuídos por 3 continentes. Para além de Portugal, o grupo ACA possui empresas em França, Argélia, Angola, São Tomé e Príncipe e Brasil.

60

Outra empresa exemplar neste setor é a Gabriel Couto, sediada, também, no concelho de Vila Nova de Famalicão. Possui mais de 700 colaboradores e o seu volume de negócios ascende a valores muito próximos dos 100 milhões de euros, cerca de 10% do valor gerado na região do Baixo Ave. A sua atividade é diversificada e realiza obras de construção civil, reabilitação e obras públicas. A sua área de atuação vai para além do território nacional. À escala internacional, a empresa executa projetos em diversos países da Europa, África e mais recentemente na América central. Para tal, reconhece a necessidade que houve em investir de forma significativa em tecnologia e na contratação e formação de pessoas.





Identificação e caracterização do tecido empresarial

61

Quanto à identificação e caracterização do tecido empresarial, serão apresentados dados estatísticos de cada concelho e setor.

Na tabela 54 estão identificados os CAE's, de acordo com os setores prioritários elegidos no âmbito do projeto Baixo Ave Internacional.

Tabela 5411 - Atividades económicas e CAES do projeto Baixo Ave Internacional

Atividade Económica	CAE (Divisão)
Agroindústria	10
Têxtil e Vestuário	13, 14
Farmacêutico	21
Metalomecânica	25, 28
Eletrónica	26
Eletricidade*	35
Construção	41, 42, 43

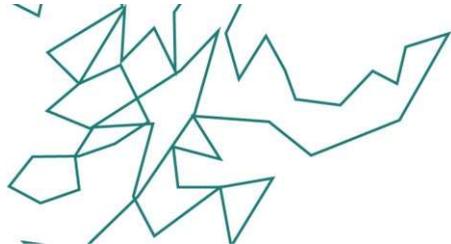
* Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio.

Fonte: SICAE.

No âmbito do número de empresas por concelho e setores de atividade, de acordo com os dados divulgados pelo INE, referentes ao ano de 2017, é apresentada a tabela 55.

Os setores eleitos para o projeto de internacionalização do Baixo Ave são agora apresentados de forma desagregada, a saber que a Agroindústria, o Têxtil, o Farmacêutico, a Metalomecânica e a Eletrónica são setores que compunham uma parte da atividade económica das indústrias transformadoras. Já as atividades de Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio e da Construção estavam já representadas na sua totalidade.

Na totalidade dos concelhos, o setor que mais se destaca no que se refere ao número de empresas é a construção, entre os quais a Maia e Vila Nova de Famalicão possuem o papel de protagonistas e juntas somam 57,8% da totalidade das empresas nesta atividade. A indústria têxtil é o segundo setor com maior número de empresas, neste caso com maior parcela para Famalicão, seguido de Santo Tirso. A Metalomecânica ocupa a terceira posição em empresas, mais uma vez com relevo para os municípios de Famalicão e Maia.



A importância de um setor para a economia de um município e da sua região e país não pode, no entanto, ser apenas avaliada a partir do número de empresas, uma vez que o pessoal ao serviço por empresa, o volume de negócios e outros fatores como o valor acrescentado alteram significativamente em cada um dos setores de atividade.

62

Tabela 55 - Nº de empresas por concelho e setor - 2017

Setores	Maia	Santo Tirso	Trofa	V. do Conde	V. N. de Famalicão	TOTAL
Agroindústria	82	35	27	69	134	347
Têxtil e Vestuário	149	518	216	139	806	149
Farmacêutico	1	0	1	0	3	5
Metalomecânica	219	93	160	100	267	219
Eletrónica	13	6	5	5	10	39
Eletricidade*	38	25	10	21	75	169
Construção	864	372	305	605	892	3038
TOTAL	1366	1049	724	939	2187	3966

* Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio.

Fonte: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas.

No âmbito do pessoal ao serviço, a indústria têxtil e de vestuário assumem o papel de atividades protagonistas, com cerca de 44,1% do total de trabalhadores entre os setores apresentados. A construção assume a segunda posição de maior relevância, sendo responsável por 23,5% dos trabalhadores, no total dos seis setores eleitos para o projeto. Em terceiro lugar está novamente a indústria metalomecânica com uma participação de 17,2% no total de trabalhadores.

Importa ainda referir que os dados para o setor farmacêutico não estão disponíveis (são confidenciais), e que, somente a empresa de maior destaque (Bial Portela & C^a., S.A.) emprega atualmente mais de 1000 pessoas.

Tabela 12 - Pessoal ao serviço nas empresas por concelho e setor- 2017

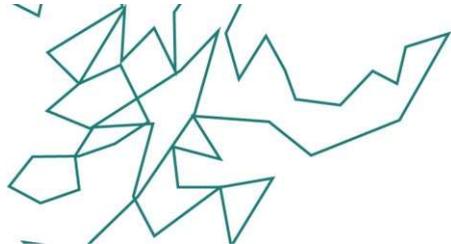
Setores	Maia	Santo Tirso	Trofa	V. do Conde	V. N. de Famalicão	TOTAL
Agroindústria	1609	333	458	863	2884	6147
Têxtil e Vestuário	2527	7815	1598	1642	10902	24484
Farmacêutico	...	0	...	0	70	70
Metalomecânica	2584	790	2524	1063	2593	9554
Eletrónica	214	16	26	752	871	1879
Eletricidade*	46	64	11	22	166	309
Construção	3603	1166	1292	2402	4564	13027
TOTAL	10583	10184	5909	6744	22050	55470

* Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio.

...Dado confidencial

Fonte: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas.





No que diz respeito à dimensão média das empresas por concelho e setor, é possível verificar que o setor em que as empresas empregam em média mais pessoal é, de forma global, a agroindústria.

Há um grande destaque para a indústria eletrónica, em Vila do Conde, que tem apenas 5 empresas, no entanto, uma delas é a Nanium S.A. que emprega mais de 500 trabalhadores. O indicador no mesmo setor em Famalicão é de 87,1 em função da Leica – Aparelhos Ópticos de Precisão, S.A. ter mais de 700 trabalhadores.

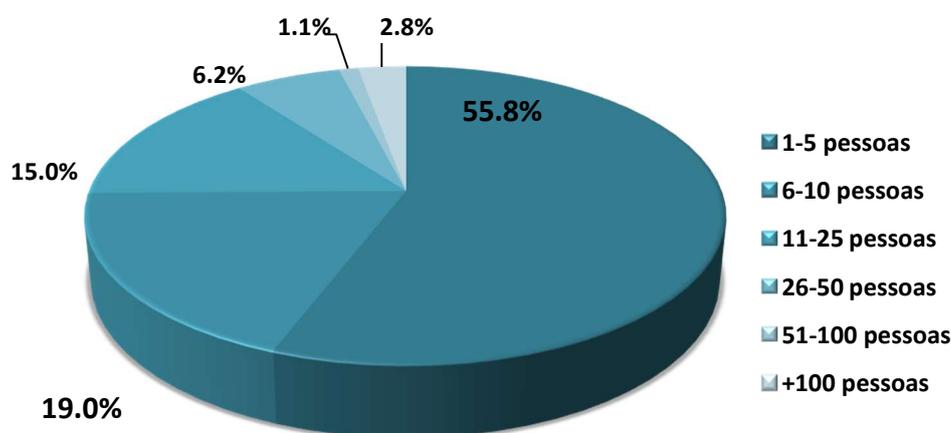
Tabela 57 - Dimensão média das empresas por concelho e setor - 2017

Setores	Maia	Santo Tirso	Trofa	V. do Conde	V. N. de Famalicão
Agroindústria	19,6	9,5	17,0	12,5	21,5
Têxtil e Vestuário	17,0	15,1	7,4	11,8	13,5
Farmacêutico	-	-	-	-	-
Metalomecânica	11,8	8,5	15,8	10,6	9,7
Eletrónica	16,5	2,7	5,2	150,4	87,1
Eletricidade*	1,2	2,6	1,1	1,0	2,2
Construção	4,2	3,1	4,2	4,0	5,1

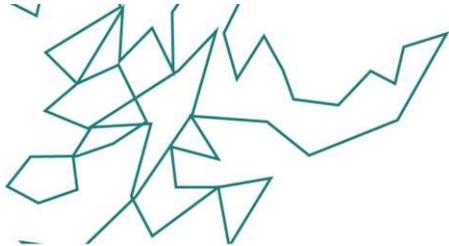
* Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio.
 Fonte: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas.

No gráfico 2, estão apresentadas as empresas da amostra, que abrange todos os referidos setores e concelhos, de acordo com o escalão de pessoal ao serviço. Mais da metade destas empresas contam com até 5 trabalhadores, enquanto apenas 2,8% empregam mais de 100 pessoas. O gráfico vai de encontro à tabela de dimensão média das empresas, uma vez que esta média é afetada por um grupo restrito de empresas que empregam muitos trabalhadores.

Gráfico 1 - Dimensão média das empresas da amostra por escalão de pessoal ao serviço- 2016



Fonte: Informa D&B.



No âmbito do volume de negócios gerado pelos setores em cada um dos cinco concelhos, Vila Nova de Famalicão (3º mais exportador do país), com as indústrias do têxtil e vestuário, destaca-se dos demais, com um montante superior a 817 milhões de euros, seguido pelo mesmo setor em Santo Tirso (mais de 470,9 milhões de euros) e a construção em Famalicão (mais de 400,9 milhões de euros).

Importa ainda destacar o volume de negócios da agroindústria em Famalicão (339,6 milhões de euros) e na Maia (mais de 306 milhões de euros) e da construção (mais de 300 milhões de euros), também na Maia.

De forma global, na região, em termos de importância económica pelo volume de negócios gerado, as atividades de maior relevo estão nas indústrias têxtil e de vestuário.

Tabela 58 - Volume de Negócios por concelho e setor (€) - 2017

Setores	Maia	Santo Tirso	Trofa	V. do Conde	V. N. de Famalicão	Total
Agroindústria	306007537	13527487	53833836	132194811	339688540	845252211
Têxtil e Vestuário	216669925	470948887	111732752	49751408	817040984	1666143956
Farmacêutico	...	0	...	0	16740311	16740311
Metalomecânica	254975181	54287160	222702694	67047312	203612048	802624395
Eletrónica	23558205	863781	3503583	83057628	83665684	194648881
Eletricidade*	32773037	10891789	2042399	221467	15010836	60939528
Construção	300020364	54914843	83524763	158776323	400911459	998147752
Total	216669925	470948887	111732752	49751408	817040984	4584497034

* Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio.

...Dado confidencial

Fonte: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas.

Na Tabela 59 apresenta-se o valor médio do volume de negócios por empresa em cada concelho e setor. O setor têxtil, que possui um papel de destaque na totalidade do volume de negócios para a região, numa divisão do VN pelo número de empresas, possui montantes bastante mais baixos do que a indústria eletrónica nos concelhos de Vila do Conde e Vila Nova de Famalicão (setor fortemente representado por empresas como a Nanium - adquirida pela ATEP-AMKOR Technology e Leica), ou ainda a indústria agroalimentar na Maia.

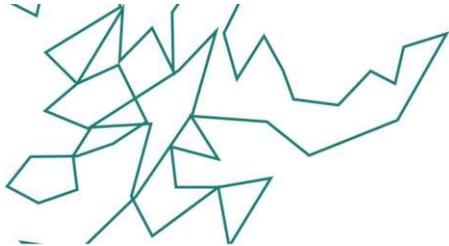
Tabela 59 - Volume de negócios (€) médio por empresa em cada concelho e setor - 2017

Setores	Maia	Santo Tirso	Trofa	V. do Conde	V. N. de Famalicão
Agroindústria	3731799	386499,6	1993846	1915867	2534989
Têxtil e Vestuário	1454161	909167,7	517281,3	357923,8	1013698
Farmacêutico	-	-	-	-	5580104
Metalomecânica	1164270	583732,9	1391892	670473,1	762591,9
Eletrónica	1812170	143963,5	700716,6	16611526	8366568
Eletricidade*	862448,3	435671,6	204239,9	10546,05	200144,5
Construção	347245,8	147620,5	273851,7	262440,2	449452,3

* Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio.

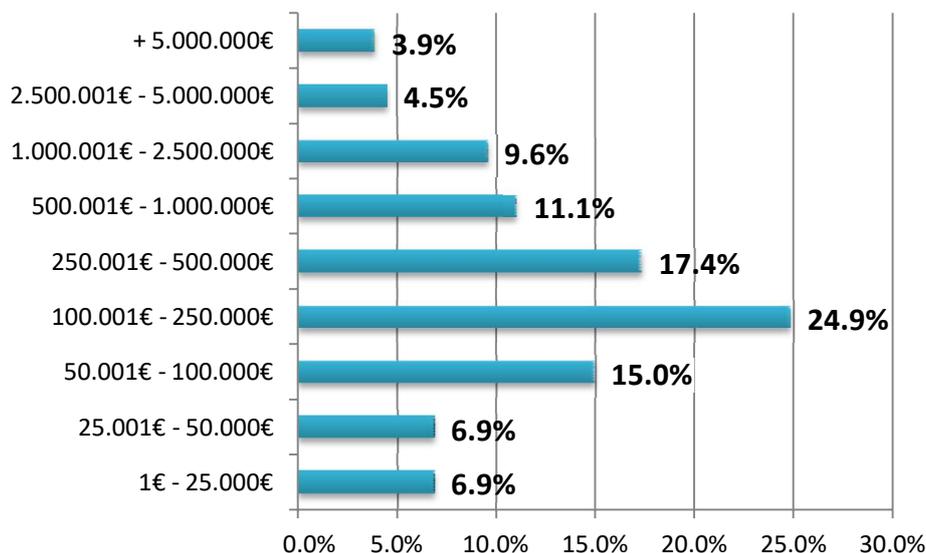
Fonte: Informa D&B.





De acordo com a amostra de empresas que englobam todos os referidos setores nos cinco concelhos, os dados obtidos de 334 empresas, no âmbito do volume de negócios por escalões, quase 25% indicou valores entre 100 mil e 250 mil euros anuais, sendo ainda de destacar os escalões de VN entre 50 mil e 100 mil euros e entre 250 mil e 500 mil euros.

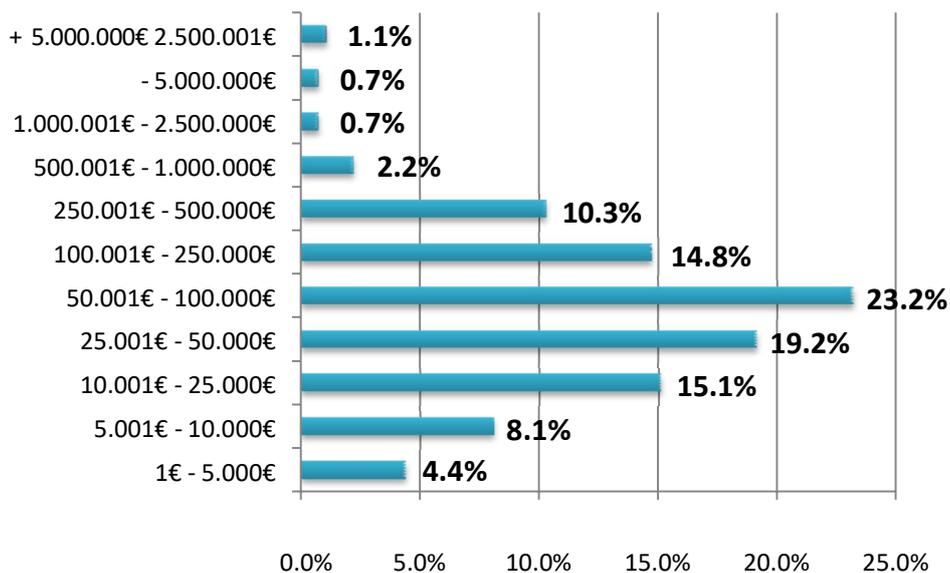
Gráfico 2 - Volume de negócio das empresas da amostra por escalão - 2016



Fonte: Informa D&B.

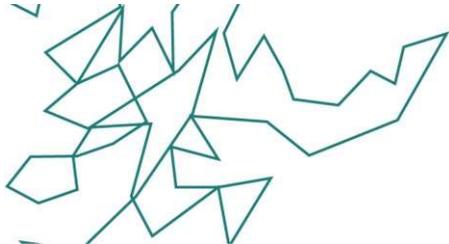
No que diz respeito aos gastos com salários, a informação foi obtida apenas pela amostra de empresas dos referidos setores e concelhos (271 empresas facultaram esta informação), em função de não haver dados estatísticos oficiais sobre este indicador. O escalão de gastos com salários nas empresas que mais se destaca é o de montantes entre os 50 mil euros e os 100 mil euros. Os demais escalões com representatividade entre 14,8% e 19,2% das empresas indicam gastos com ordenados entre os 10 mil e os 250 mil euros.

Gráfico 3 - Gastos com salários (€) das empresas da amostra por escalão - 2016



Fonte: Informa D&B.





Produtividade

Quanto à produtividade de cada um dos setores nos cinco concelhos, importa primeiramente avaliar o valor acrescentado bruto (VAB), que é o valor bruto da produção, deduzido do custo das matérias-primas e de outros consumos no processo produtivo.

66

Neste indicador, destaca-se mais uma vez as indústrias do têxtil e vestuário em Vila Nova de Famalicão, com um valor a ultrapassar os 263 milhões de euros e em Santo Tirso, com mais de 134,9 milhões de euros.

De maneira global, os setores onde o VAB é superior são as indústrias do têxtil e vestuário (nomeadamente em Famalicão e Santo Tirso), a construção (em especial em Famalicão e na Maia), a metalomecânica (com destaque para Famalicão, Vila do Conde e Maia) e a agroindústria (especialmente na Maia e em Famalicão).

Tabela 60 - Valor acrescentado bruto (€) por concelho e setor - 2017

Setores	Maia	Santo Tirso	Trofa	V. do Conde	V. N. de Famalicão
Agroindústria	59237378	3689784	11755158	20398977	59851796
Têxtil e Vestuário	50574848	134949581	25689236	19736614	263207393
Farmacêutico	...	0	...	0	4526321
Metalomecânica	81355087	21302865	76320315	25337571	89463328
Eletrónica	4933561	344282	1376826	31689372	29201607
Eletricidade*	8436626	3860003	1228824	129716	5325809
Construção	81772937	17049516	27037207	44809032	105408434

* Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio.

Fonte: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas.

Na tabela 61, apresenta-se a produtividade aparente do trabalho (por trabalhador) em cada um dos referidos setores e concelhos, que representa a contribuição do fator trabalho utilizado pelas empresas, medida pelo valor acrescentado bruto gerado por cada unidade de pessoal ao serviço.

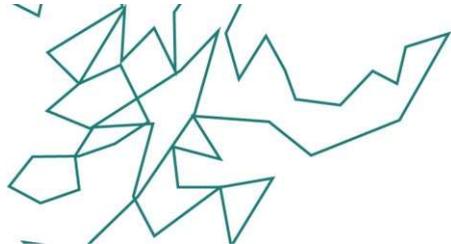
Tabela 61 - Produtividade aparente do trabalho (€) por concelho e setor - 2017

Setores	Maia	Santo Tirso	Trofa	V. do Conde	V. N. de Famalicão
Agroindústria	722407	105422	435376	295637	446655
Têxtil e Vestuário	339429	260520	118932	141990	326560
Farmacêutico	-	-	-	-	1508774
Metalomecânica	371484	229063	477002	253376	335069
Eletrónica	379505	57380	275365	6337874	2920161
Eletricidade*	222016	154400	122882	6177	71011
Construção	94645	45832	88647	74065	118171

* Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio.

Fonte: Informa D&B.





Numa comparação com a produtividade média aparente do trabalho em Portugal e na região Norte, o Baixo Ave destaca-se de forma bastante positiva: na indústria farmacêutica em Famalicão; na agroindústria para o concelho da Maia; nas indústrias do têxtil e vestuário na Maia e em Famalicão; na indústria metalomecânica na Trofa; e na construção em Famalicão, Maia e Trofa.

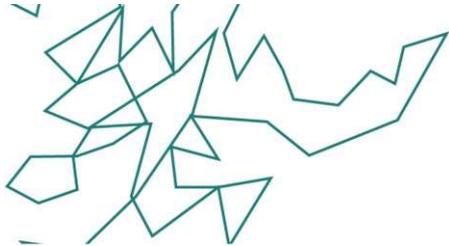
Tabela 62 - Produtividade aparente do trabalho (€) em Portugal e na região Norte - 2016

Setores	Portugal	Norte
Agroindústria	23.271,83	19.975,93
Têxtil e Vestuário	18.263,26	18.640,70
Farmacêutico	64.616,58	59.185,98
Metalomecânica	31.223,59	32.462,25
Eletrónica	36.323,10	35.557,07
Eletricidade*	348.648,59	386.022,43
Construção	19.019,4	17.573,74

* Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio.

Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas.





Perfil Exportador

No âmbito das exportações de bens por concelho, informação já apresentada na caracterização de cada um dos territórios, e agora agregada, é possível novamente verificar a importância económica, no âmbito do comércio internacional, dos concelhos de Vila Nova de Famalicão e da Maia, 3º lugar e 5º lugar respetivamente no ranking dos concelhos mais exportadores de Portugal. Todos os concelhos, com exceção de Vila do Conde, possuem uma representatividade internacional muito maior nos países comunitários, em comparação com os mercados extra-comunitários.

68

Tabela 63 - Exportações de bens (€) por concelho - 2017

Total	TOTAL	Intra-UE	Extra-UE
Maia	1.590.015.830	1.145.278.641	444.737.189
Santo Tirso	615.720.078	532.814.306	82.905.772
Trofa	520.592.003	422.948.969	97.643.034
Vila do Conde	732.112.369	366.039.748	366.072.621
Vila Nova de Famalicão	1.998.012.114	1.556.541.738	441.470.376

Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens.

Do montante total das exportações realizadas por Vila Nova de Famalicão, apresentada na tabela 64, com uma divisão por grupos de produtos da nomenclatura combinada⁹ (NC2), o setor de têxtil e vestuário representou em 2017 cerca de 23,7% do valor total (mais de 474,3 milhões de euros) transacionado pelo concelho. Importa ainda referir que 42,7% do valor global de bens exportados pelo município (mais de 853,8 milhões de euros) foi representado pelos produtos produzidos pela Continental Mabor (empresa em que as exportações representam 98% do total das vendas).

Além da Continental, há outras empresas em Famalicão, da indústria relacionada com o setor automóvel (da metalurgia aos moldes, fabrico de pneus e outros elementos em borracha e plástico, até aos têxteis e à eletrónica), das quais importa destacar por importância no comércio internacional do município a TMG Automotive, a Coindu, a Olbo&Mehler, o Grupo Celoplás, a Tesco, a Vishay e a Injex.

⁹ A Nomenclatura Combinada (NC) é a nomenclatura das mercadorias da União Europeia que satisfaz as exigências das estatísticas do comércio internacional (intra e extracomunitário) e da pauta aduaneira, nos termos do artigo 9º do Tratado que institui a Comunidade Económica Europeia.



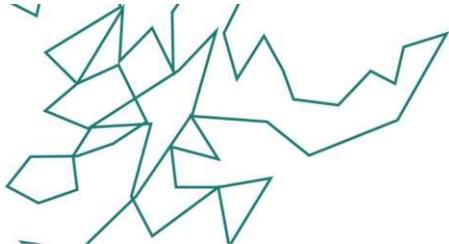


Tabela 64 - Exportações de bens por Vila Nova de Famalicão - 2017

Tipo de bens (Nomenclatura combinada - NC2)	Exportações (€)
Total	1.998.012.114
Animais vivos e produtos do reino animal	38.985.431
Produtos do reino vegetal	752.761
Gorduras e óleos animais ou vegetais (...)	368.660
Produtos das indústrias alimentares; bebidas (...)	24.034.341
Produtos minerais	65.072
Produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas	6.232.003
Plástico e suas obras; borracha e suas obras	918.427.630
Peles, couros, peles com pelo e obras destas matérias (...)	6.045.608
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras (...)	5.856.281
Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas (...)	1.903.974
Matérias têxteis e suas obras	474.331.082
Calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante (...)	38.878.075
Obras de pedra, gesso, cimento (...)	20.960.713
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas (...)	197.596
Metais comuns e suas obras	53.924.910
Máquinas e aparelhos, material elétrico, e suas partes (...)	194.510.131
Material de transporte	1.874.215
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia ou cinematografia (...)	35.683.321
Armas e munições; suas partes e acessórios	0
Mercadorias e produtos diversos	174.976.915
Objetos de arte, de coleção e antiguidades	3.395

69

Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens.

No que diz respeito ao concelho da Maia, 27,7% (mais de 440,4 milhões de euros) do montante total de bens transacionados pelo concelho, foram representados pelos metais comuns e suas obras, grupo de produtos diretamente representado maioritariamente pela indústria metalomecânica (apesar de excluir a metalurgia e os equipamentos n.e.). Os materiais de transporte são o segundo grupo com maior representatividade no âmbito das exportações, com 22,6% do montante global (mais de 359,4 milhões de euros), seguido pelo setor de matérias têxteis e suas obras (têxtil e vestuário) com 13,9% do total (mais de 221,4 milhões de euros).

Tabela 65 - Exportações de bens pela Maia - 2017

Tipo de bens (Nomenclatura combinada - NC2)	Exportações (€)
Total	1.590.015.830
Animais vivos e produtos do reino animal	13.294.274
Produtos do reino vegetal	13.812.820
Gorduras e óleos animais ou vegetais (...)	292.375
Produtos das indústrias alimentares; bebidas (...)	56.073.727
Produtos minerais	1.131.991
Produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas	101.765.835



Plástico e suas obras; borracha e suas obras	50.106.819
Peles, couros, peles com pelo e obras destas matérias (...)	596.104
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras (...)	3.909.486
Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas (...)	16.062.447
Matérias têxteis e suas obras	221.482.363
Calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante (...)	28.775.073
Obras de pedra, gesso, cimento (...)	17.566.466
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas (...)	385.857
Metais comuns e suas obras	440.474.180
Máquinas e aparelhos, material elétrico, e suas partes (...)	199.133.774
Material de transporte	359.438.880
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia ou cinematografia (...)	10.427.437
Armas e munições; suas partes e acessórios	14.888
Mercadorias e produtos diversos	53.474.486
Objetos de arte, de coleção e antiguidades	1.796.548

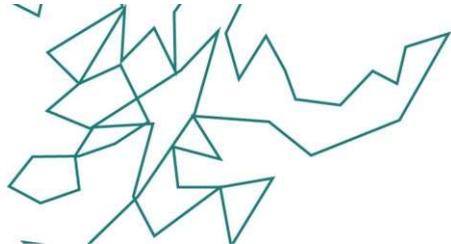
Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens.

Em Vila do Conde, o grupo de produtos de maior relevância para o comércio internacional do concelho são as máquinas e aparelhos, material elétrico, e suas partes (...), relacionado com a indústria eletrónica, que representou 47,7% do total (mais de 349,2 milhões de euros). Este montante é representado por empresas. A indústria é fortemente representada por empresas como a Nanium, que em 2016 exportou mais de 35 milhões de euros, e a partir de 2017, com a sua aquisição pela Amkor, passa por um plano de expansão internacional.

Tabela 66 - Exportações de bens por Vila do Conde - 2017

Tipo de bens (Nomenclatura combinada - NC2)	Exportações (€)
Total	732.112.369
Animais vivos e produtos do reino animal	40.729.923
Produtos do reino vegetal	2.476.572
Gorduras e óleos animais ou vegetais (...)	23.743.735
Produtos das indústrias alimentares; bebidas (...)	14.544.292
Produtos minerais	32.231
Produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas	27.862.932
Plástico e suas obras; borracha e suas obras	82.318.700
Peles, couros, peles com pelo e obras destas matérias (...)	2.148.687
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras (...)	1.594.270
Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas (...)	1.492.420
Matérias têxteis e suas obras	35.105.708
Calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante (...)	13.042.258
Obras de pedra, gesso, cimento (...)	1.009.555
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas (...)	7.960
Metais comuns e suas obras	36.021.908
Máquinas e aparelhos, material elétrico, e suas partes (...)	349.254.928
Material de transporte	18.236.110
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia ou cinematografia (...)	30.770.340
Armas e munições; suas partes e acessórios	0
Mercadorias e produtos diversos	50.277.071
Objetos de arte, de coleção e antiguidades	1.442.769

Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens.



Em Santo Tirso, o principal grupo de produtos exportados é o de matérias têxteis e suas obras, com cerca de 44,2% do valor global transacionado em 2017 (mais de 271,9 milhões de euros), seguido pelo plástico e borracha e suas obras, com 42,7 do total (mais de 263,2 milhões de euros), no âmbito da borracha, representa pela Camac, único fabricante português de pneus e por diversas indústrias de plástico, voltadas mais especificamente para produção de embalagens.

71

Tabela 67 - Exportações de bens por Santo Tirso - 2017

Tipo de bens (Nomenclatura combinada - NC2)	Exportações (€)
Total	615.720.078
Animais vivos e produtos do reino animal	74.407
Produtos do reino vegetal	187.158
Gorduras e óleos animais ou vegetais (...)	62.659
Produtos das indústrias alimentares; bebidas (...)	1.920.233
Produtos minerais	1.100
Produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas	525.477
Plástico e suas obras; borracha e suas obras	263.249.214
Peles, couros, peles com pelo e obras destas matérias (...)	189.770
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras (...)	3.166.238
Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas (...)	1.846.043
Matérias têxteis e suas obras	271.938.894
Calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante (...)	6.885.725
Obras de pedra, gesso, cimento (...)	14.109.380
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas (...)	115.594
Metais comuns e suas obras	17.798.760
Máquinas e aparelhos, material elétrico, e suas partes (...)	15.418.788
Material de transporte	959.844
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia ou cinematografia (...)	436.453
Armas e munições; suas partes e acessórios	0
Mercadorias e produtos diversos	16.834.341
Objetos de arte, de coleção e antiguidades	0

Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens.

Na Trofa, destaca-se a exportação do grupo de máquinas e aparelhos, material elétrico e suas partes (...), com 27,3% do total (mais de 142,3 milhões de euros), relacionado com o setor da eletrónica. Em segundo lugar está o grupo de metais comuns e suas obras, pertencente ao setor da metalomecânica (e metalurgia), com uma participação de 24,9% (mais de 129,6 milhões de euros), de que importa referir empresas como a Frezite no âmbito da internacionalização.



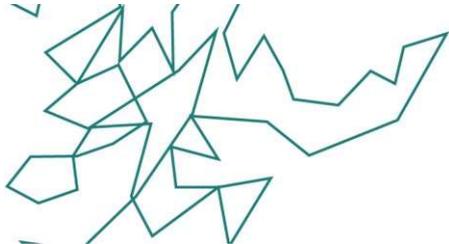


Tabela 68 - Exportações de bens pela Trofa - 2017

Tipo de bens (Nomenclatura combinada - NC2)	Exportações (€)
Total	520.592.003
Animais vivos e produtos do reino animal	72.150.420
Produtos do reino vegetal	524.960
Gorduras e óleos animais ou vegetais (...)	1.946.909
Produtos das indústrias alimentares; bebidas (...)	12.759.206
Produtos minerais	365.991
Produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas	57.311.113
Plástico e suas obras; borracha e suas obras	14.808.712
Peles, couros, peles com pelo e obras destas matérias (...)	75.132
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras (...)	127.699
Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas (...)	6.246.519
Matérias têxteis e suas obras	59.857.599
Calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante (...)	6.433.068
Obras de pedra, gesso, cimento (...)	1.338.549
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas (...)	20.313
Metais comuns e suas obras	129.627.156
Máquinas e aparelhos, material elétrico, e suas partes (...)	142.345.271
Material de transporte	10.920.087
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia ou cinematografia (...)	491.772
Armas e munições; suas partes e acessórios	0
Mercadorias e produtos diversos	3.238.052
Objetos de arte, de coleção e antiguidades	3.475

Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens.

Exportações em valor e em % do volume de negócios

No que diz respeito às exportações em valor relativamente às empresas da amostra, das quais 96 exportam, grande parte (37,5%) referiu exportar ainda valores bastante reduzidos, que não ultrapassam os 25.000€ anuais, enquanto que uma pequena parcela, de cerca de 5,5% das empresas já exporta montantes anuais superiores a 5 milhões de euros, e, juntas, representam um valor superior à soma das restantes empresas exportadoras.



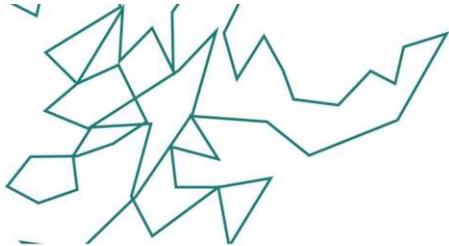
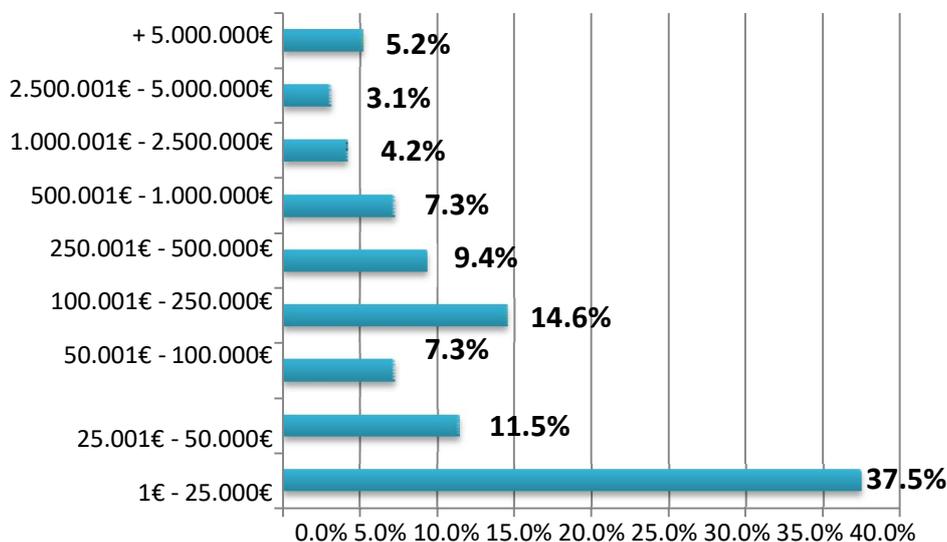


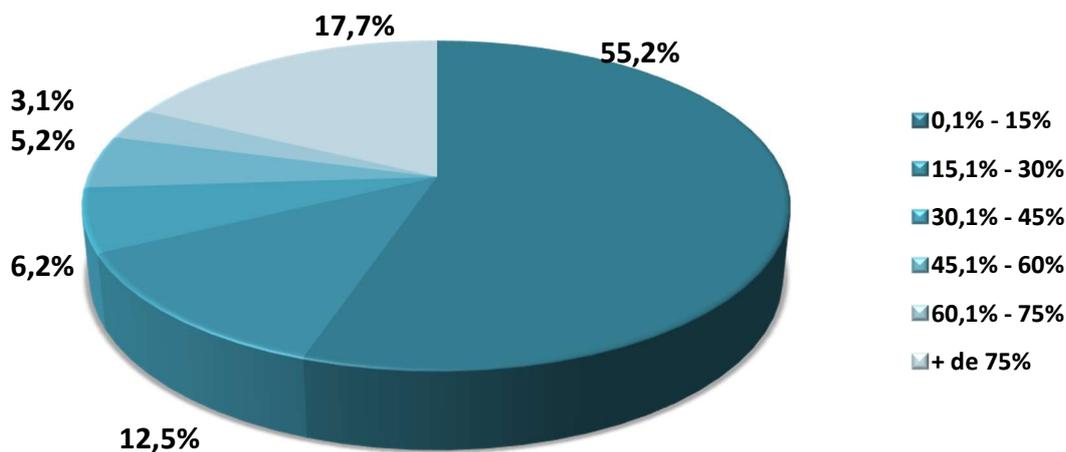
Gráfico 4 - Exportações das empresas da amostra (€) por escalão de valores - 2016



Fonte: Informa D&B.

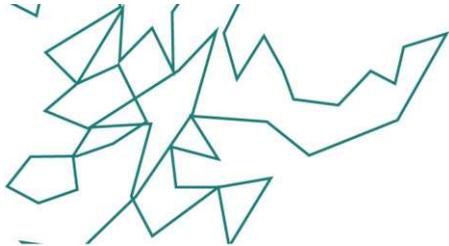
No que diz respeito à participação das exportações no volume de negócios das empresas da amostra, destaca-se que, para mais da metade (55,2%), este valor não ultrapassa os 15% de participação, enquanto para 17,7% as exportações representam mais de 75% do volume de negócios.

Gráfico 5 - Exportações das empresas da amostra em % do volume de negócios - 2016



F Fonte: Informa D&B





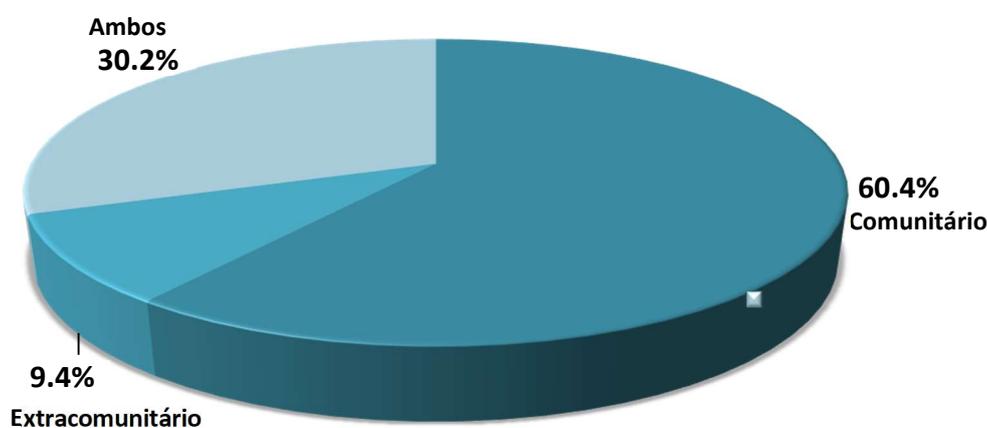
Mercados de Exportação

Conforme foi possível avaliar nas tabelas geral de exportações de cada um dos cinco concelhos, o dado relativo à amostra de empresas refletiu da mesma forma uma participação bastante superior nos mercados comunitários, em detrimento das exportações para os países extra-UE.

De forma geral, as empresas exportadoras pertencentes à amostra, 60,4% exporta apenas para países comunitários, 9,4% apenas para extracomunitários, enquanto 30,2% das empresas exportam já dentro e fora da comunidade europeia.

74

Gráfico 6 - Exportações das empresas da amostra por destino (%) - 2016



Exportações por países

De acordo com informação disponibilizada pelas empresas pertencentes à amostra e que identificaram os mercados de exportação é possível identificar os países de destino das exportações.

No gráfico seguinte, apresentamos a diversidade dos mercados de destino das exportações das empresas dos cinco concelhos e dos vários setores, e destacamos os principais 5 mercados. O top 5 dos mercados destino das exportações são: Espanha, França, Alemanha, Estados Unidos e Bélgica.

Os setores que mais exportam para estes 5 mercados são o setor da Metalomecânica e o Têxtil. O Setor agroindustrial contribui para o ranking da Espanha e da Bélgica neste Top 5.



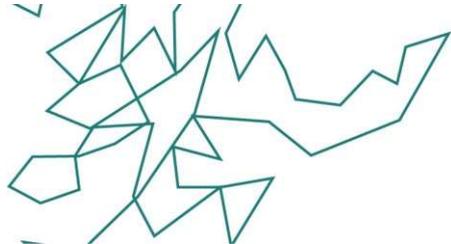
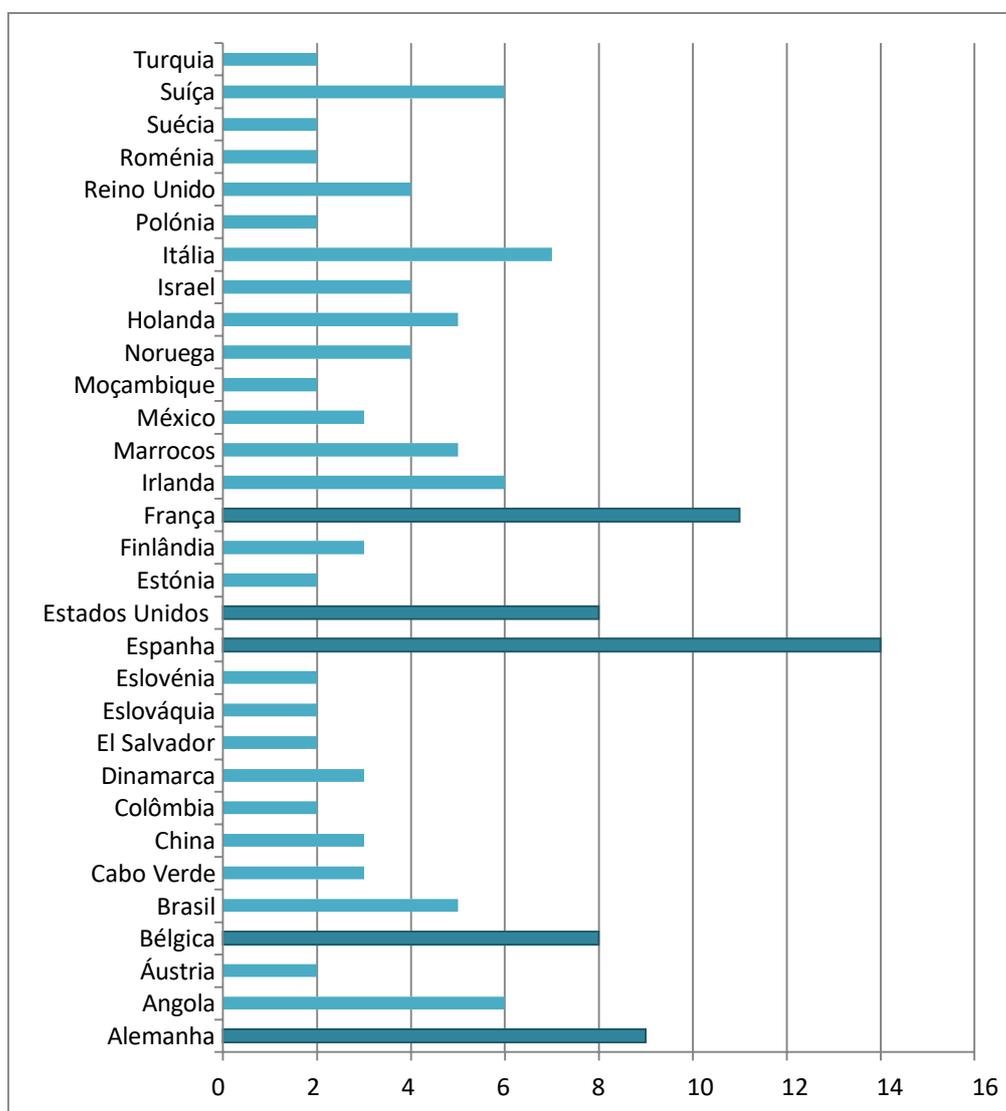


Gráfico 7 - Exportações das empresas da amostra por mercados de destino - 2016



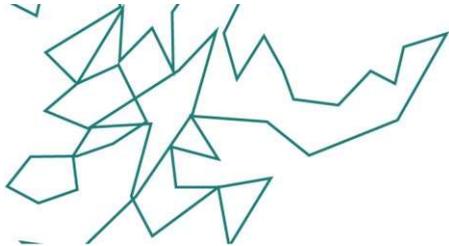
Fonte: Informa D&B.

Tabela 69 - Países destino das Exportações por setor - 2016

Setores	Alemanha	Bélgica	Espanha	Estados Unidos	França
Metalomecânica	X	X	X	X	X
Têxtil	X	X	X	X	X
Agroindústria		X	X		X
Farmacêutico					X
Construção					
Eletricidade / Eletrónica				X	

Fonte: Informa D&B.





O setor da Construção identifica países bem distintos dos outros setores de atividade, conforme descrito na tabela abaixo. É de ressaltar que estes mercados foram identificados de acordo com uma amostra de 96 empresas que declararam exportações, e algumas de construção constantes nesta amostra identificaram os mercados.

Tabela 70 - Países destino das Exportações no setor da construção - 2016

Setor	Mercados				
Construção	Suíça	Noruega	Gibraltar	Gâmbia	Emirados Árabes Unidos

Fonte: Informa D&B.

O setor farmacêutico tem uma grande diversidade de mercados de destino das suas exportações, grandemente influenciado pela empresa Bial. Um dos mercados destino que coincide com outras atividades empresariais na região é o mercado da França.

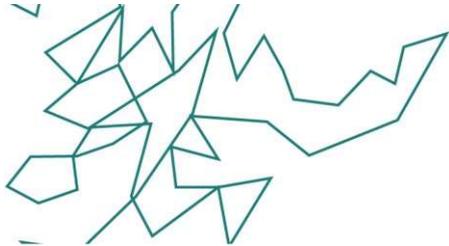
A Bial exporta para 55 países em todo o mundo, a partir da sua unidade produtiva em Portugal e das 9 filiais que possui: Espanha, Alemanha, Reino Unido, Itália e Suíça, três filiais em África e uma na América Latina. A França surge no ranking dos países de destino das exportações, por ser um dos países na Europa na qual a Bial não possui filial.

Tabela 71 - Países destino das Exportações no setor Farmacêutico - 2016

Setor	Mercados				
Farmacêutico	Albânia	Angola	Azerbaijão	Chipre	França
	Guatemala	Macau	Malta	Moçambique	Panamá
	Rep Dominicana		El Salvador		Honduras

Fonte: Informa D&B.





Importações

No âmbito das importações de bens por concelho, informação já apresentada na caracterização de cada um dos territórios, e agora agregada, é possível novamente verificar a importância económica que parece haver uma dinâmica semelhante entre os concelhos no que toca ao comércio internacional, os concelhos mais exportadores são também os mais importadores (Maia e Vila Nova de Famalicão). Em todos os territórios em análise, o valor transacionado dentro da comunidade europeia é bastante superior àquele comercializado para países extra-comunitários.

A análise, da mesma forma que no âmbito das exportações, será apresentada por grau de relevância dos montantes de importação.

Tabela 72 - Importações de bens por concelho - 2017

Total	TOTAL	Intra-UE	Extra-UE
Maia	1.405.401.492	1.114.147.444	291.254.048
Santo Tirso	366.106.521	328.230.302	37.876.219
Trofa	459.773.641	318.837.821	140.935.820
Vila do Conde	700.763.001	428.647.366	272.115.635
Vila Nova de Famalicão	1.156.451.190	791.961.572	364.489.618

Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens.

No que diz respeito ao concelho da Maia, 28,9% (mais de 405,5 milhões de euros) do montante total de bens importados pelo concelho, foram representados pelos metais comuns e suas obras, exatamente o mesmo grupo de produtos mais exportados pelo município. Neste caso, o saldo da balança comercial desta categoria ficou em 34,9 milhões no ano de 2017, e a taxa de cobertura foi de 108,6%.

As máquinas e aparelhos, material elétrico, e suas partes (...) são o segundo grupo com maior representatividade no âmbito das importações, com 19,5% do montante global (mais de 274,5 milhões de euros).



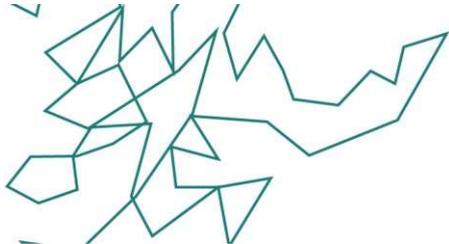


Tabela 73 - Importações de bens pela Maia - 2017

Tipo de bens (Nomenclatura combinada - NC2)	Importações (€)
Total	1.405.401.492
Animais vivos e produtos do reino animal	17.559.166
Produtos do reino vegetal	117.925.050
Gorduras e óleos animais ou vegetais (...)	4.943.628
Produtos das indústrias alimentares; bebidas (...)	35.118.777
Produtos minerais	11.077.960
Produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas	112.516.399
Plástico e suas obras; borracha e suas obras	111.197.848
Peles, couros, peles com pelo e obras destas matérias (...)	4.056.264
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras (...)	7.597.545
Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas (...)	16.524.477
Matérias têxteis e suas obras	78.933.825
Calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante (...)	10.233.220
Obras de pedra, gesso, cimento (...)	16.985.159
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas (...)	100.496
Metais comuns e suas obras	405.574.108
Máquinas e aparelhos, material elétrico, e suas partes (...)	274.593.090
Material de transporte	125.319.684
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia ou cinematografia (...)	32.671.671
Armas e munições; suas partes e acessórios	3.750
Mercadorias e produtos diversos	21.931.164
Objetos de arte, de coleção e antiguidades	538.211

78

Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens.

Do montante total das importações realizadas por Vila Nova de Famalicão, o grupo de produtos plástico e borracha e as suas obras representou em 2017 cerca de 24,9% do valor total (mais de 287,5 milhões de euros) importado pelo concelho. Esta é a mesma categoria de produtos representada pelo setor automóvel, sendo neste caso bem provável que a importação represente na sua maioria produtos que se tratam de matéria-prima para a indústria automóvel.

O saldo da balança comercial para este grupo de produtos é ainda de 630,9 milhões e uma taxa de cobertura de 319,5%.

Em segundo lugar são os materiais estão as matérias têxteis e suas obras, que é da mesma forma o segundo grupo de produtos mais representativos na exportação de Famalicão. Neste caso, trata-se da importação de têxteis pelas empresas da indústria do vestuário.



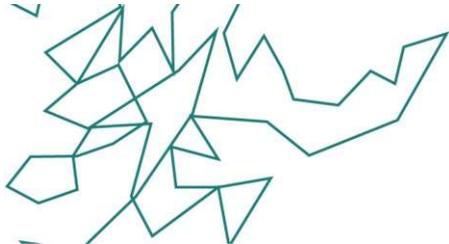


Tabela 74 - Importações de bens por Vila Nova de Famalicão - 2017

Tipo de bens (Nomenclatura combinada - NC2)	Importações (€)
Total	1.156.451.190
Animais vivos e produtos do reino animal	164.659.238
Produtos do reino vegetal	3.942.930
Gorduras e óleos animais ou vegetais (...)	1.397.272
Produtos das indústrias alimentares; bebidas (...)	8.955.088
Produtos minerais	3.653.073
Produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas	115.133.802
Plástico e suas obras; borracha e suas obras	287.487.842
Peles, couros, peles com pelo e obras destas matérias (...)	82.152.448
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras (...)	5.289.350
Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas (...)	8.719.970
Matérias têxteis e suas obras	253.992.415
Calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante (...)	5.188.745
Obras de pedra, gesso, cimento (...)	4.107.241
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas (...)	589.667
Metais comuns e suas obras	71.205.272
Máquinas e aparelhos, material elétrico, e suas partes (...)	112.719.705
Material de transporte	2.527.950
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia ou cinematografia (...)	16.953.366
Armas e munições; suas partes e acessórios	2.015
Mercadorias e produtos diversos	7.767.876
Objetos de arte, de coleção e antiguidades	5.925

Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens.

Em Vila do Conde, o grupo de produtos de maior relevância nas importações do concelho são as máquinas e aparelhos, material elétrico, e suas partes (...) com 48,5% do total (mais de 339,8 milhões de euros), a exemplo do registado no âmbito das exportações, a indicar que as indústrias da região necessitam de máquinas e aparelhos importados para garantir a sua produção. O saldo da balança comercial para esta categoria ficou em apenas 9,4 milhões de euros e a taxa de cobertura em 102,8%.

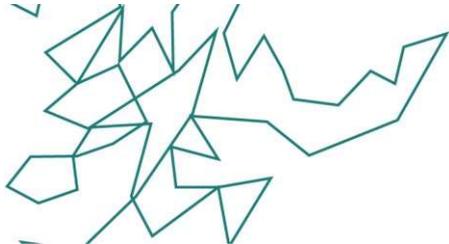


Tabela 75 - Importações de bens por Vila do Conde - 2017

Tipo de bens (Nomenclatura combinada - NC2)	Importações (€)
Total	700.763.001
Animais vivos e produtos do reino animal	74.777.370
Produtos do reino vegetal	5.802.998
Gorduras e óleos animais ou vegetais (...)	19.134.485
Produtos das indústrias alimentares; bebidas (...)	15.456.643
Produtos minerais	1.101.362
Produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas	32.153.859
Plástico e suas obras; borracha e suas obras	58.081.823
Peles, couros, peles com pelo e obras destas matérias (...)	3.350.727
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras (...)	1.080.685
Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas (...)	10.873.498
Matérias têxteis e suas obras	25.327.684
Calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante (...)	6.514.071
Obras de pedra, gesso, cimento (...)	10.872.586
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas (...)	758.628
Metais comuns e suas obras	25.286.112
Máquinas e aparelhos, material elétrico, e suas partes (...)	339.810.774
Material de transporte	30.605.979
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia ou cinematografia (...)	21.933.995
Armas e munições; suas partes e acessórios	844
Mercadorias e produtos diversos	17.817.703
Objetos de arte, de coleção e antiguidades	21.175

Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens.

Na Trofa, destaca-se a importação de animais vivos e produtos do reino animal, com 34,5% do total (mais de 158,8 milhões de euros). Em segundo lugar está o grupo de máquinas e aparelhos, material elétrico, e suas partes (...), com uma participação de 19,8% (mais de 90,8 milhões de euros), possivelmente utilizado na indústria metalomecânica do município.



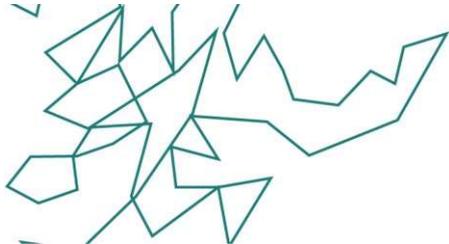


Tabela 76 - Importações de bens pela Trofa - 2017

Tipo de bens (Nomenclatura combinada - NC2)	Importações (€)
Total	459.773.641
Animais vivos e produtos do reino animal	158.821.201
Produtos do reino vegetal	84.917
Gorduras e óleos animais ou vegetais (...)	56.219
Produtos das indústrias alimentares; bebidas (...)	13.130.090
Produtos minerais	760.056
Produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas	29.668.672
Plástico e suas obras; borracha e suas obras	28.319.662
Peles, couros, peles com pelo e obras destas matérias (...)	643.116
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras (...)	407.491
Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas (...)	10.603.952
Matérias têxteis e suas obras	49.302.281
Calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante (...)	984.668
Obras de pedra, gesso, cimento (...)	3.413.973
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas (...)	117.346
Metais comuns e suas obras	56.311.353
Máquinas e aparelhos, material elétrico, e suas partes (...)	90.815.065
Material de transporte	7.152.918
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia ou cinematografia (...)	7.778.720
Armas e munições; suas partes e acessórios	909
Mercadorias e produtos diversos	1.401.032
Objetos de arte, de coleção e antiguidades	0

Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens.

Em Santo Tirso, o principal grupo de produtos importados, com uma participação bastante superior em comparação com as demais categorias, é o de plástico e borracha e as suas obras, com cerca de 57,4% do valor global transacionado em 2017 (mais de 210,0 milhões de euros), tratando-se neste caso de matéria-prima para as diversas indústrias de plástico do concelho, voltadas mais especificamente para produção de embalagens. O saldo da balança comercial para os referidos produtos foi de cerca de 53,1 milhões de euros, que representou uma taxa de cobertura de 125,3%.



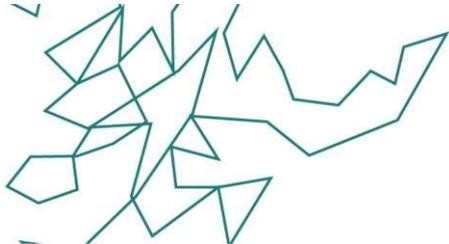


Tabela 77 - Importações de bens por Santo Tirso - 2017

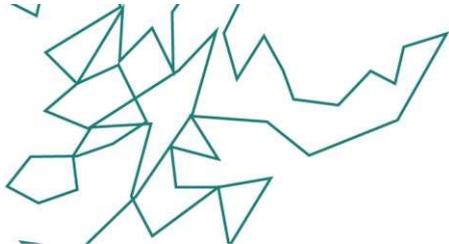
Tipo de bens (Nomenclatura combinada - NC2)	Importações (€)
Total	366.106.521
Animais vivos e produtos do reino animal	1.643.628
Produtos do reino vegetal	315.737
Gorduras e óleos animais ou vegetais (...)	302.119
Produtos das indústrias alimentares; bebidas (...)	1.348.257
Produtos minerais	2.928.441
Produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas	9.399.220
Plástico e suas obras; borracha e suas obras	210.051.286
Peles, couros, peles com pelo e obras destas matérias (...)	1.096.538
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras (...)	302.245
Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas (...)	3.666.887
Matérias têxteis e suas obras	69.445.662
Calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante (...)	3.169.857
Obras de pedra, gesso, cimento (...)	2.909.894
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas (...)	14.812
Metais comuns e suas obras	25.026.790
Máquinas e aparelhos, material elétrico, e suas partes (...)	28.136.366
Material de transporte	4.293.001
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia ou cinematografia (...)	998.558
Armas e munições; suas partes e acessórios	19
Mercadorias e produtos diversos	1.055.268
Objetos de arte, de coleção e antiguidades	1.936

Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens.

Taxa de cobertura

Como foi possível avaliar no âmbito das importações por grupos de produtos em cada um dos cinco concelhos, a taxa de cobertura tanto global quanto por categorias foi sempre superior, ou seja, atualmente os montantes importados têm sido inferiores aos exportados, sendo necessário ter em atenção que, em alguns casos, o saldo da balança comercial apresenta valores ainda reduzidos.





Potencial de inovação

Para análise do potencial de inovação fez-se recurso a informação oficial nacional, por NUT II, disponível no INE e na Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) e o Regional Innovation Scoreboard, da União Europeia.

Nº de patentes

Tabela 78 - patentes de invenções registadas, por localização geográfica a tipo de requerente

Localização geográfica	Patentes de invenções registadas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo de requerente; Anual									
	2017		2016		2015		2014		2013	
	EMP.	INSTIT. INVESTI G	EMP.	INSTIT. INVESTI G	EMP.	INSTIT. INVESTI G	EMP.	INSTIT. INVESTI G	EMP.	INSTIT. INVESTI G
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
Norte	91	13	75	18	156	22	80	18	87	18
Centro	63	6	73	4	102	3	64	1	56	5
Área Metropolitana de Lisboa	58	3	72	14	87	16	58	13	61	13
Alentejo	5	1	6	1	12	0	6	0	6	0
Algarve	4	0	1	0	2	0	0	0	8	0
Região Autónoma dos Açores	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Região Autónoma da Madeira	3	0	2	0	1	0	4	0	1	0

Fonte: INE, estatísticas territoriais

De acordo com a tabela anterior, verifica-se a representatividade da região Norte, no que diz respeito ao registo anual de patentes em Portugal – nos últimos 5 anos, em média 39% dos registos efetuados por empresas pertencem à região norte.

O Regional Innovation Scoreboard de 2017 comprova o destaque da região norte, no que se refere ao registo de patentes, marcas e design. O gráfico seguinte apresenta o perfil inovador da região norte, demonstrando as suas forças quando comparado com o resto do país (linha laranja) e quando comparado com EU 28 (linha azul). Facilmente se conclui que a região norte se destaca no registo de patentes em Portugal, mas quando comparado com as 220 regiões dos países membros da UE, Noruega, Sérvia e Suíça, o seu desempenho é ainda baixo, apesar de ser a região do país com maior número de patentes.



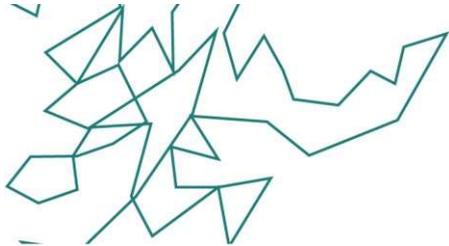
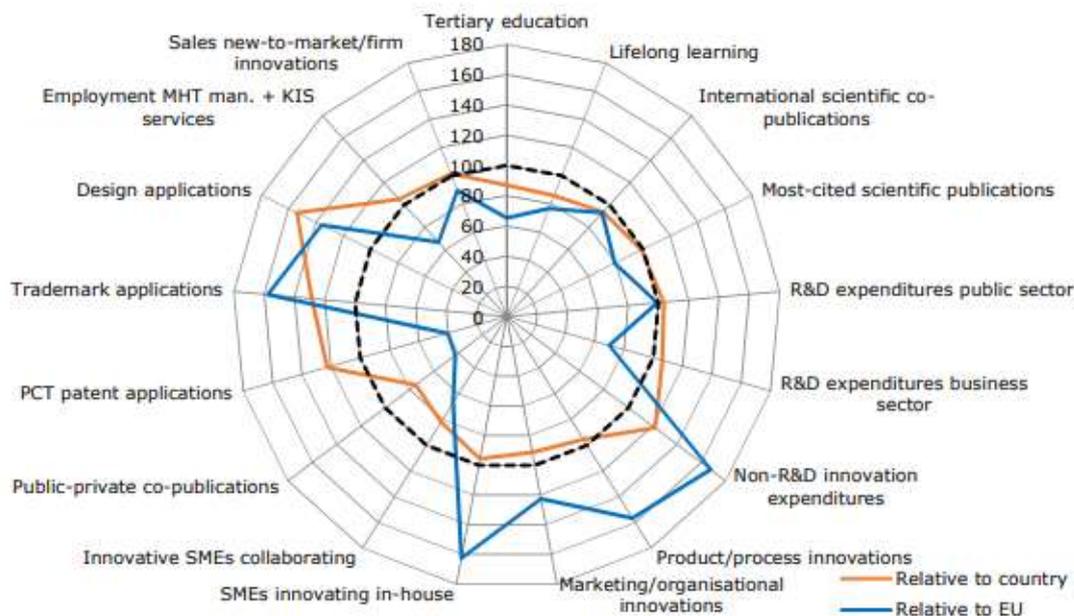


Gráfico 8 – Perfil Inovador Região Norte



Fonte: Regional Innovation Scoreboard 2017

Também o elevado registo de marcas e de design, em função da dimensão da economia regional, destacam-se e colocam a Região Norte numa boa posição, quando comparado com a realidade nacional e também com as regiões da UE, Noruega, Sérvia e Suíça. Este indicador está muito relacionado com a forte presença dos setores têxtil, vestuário e calçado, atividades em que o registo de marcas e design são muito relevantes.

Investimento em I&D

A Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) produz estatísticas e estudos, com base nos resultados do Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional 2017 (IPCTN17). O IPCTN constitui a fonte de informação estatística oficial relativa a atividades de I&D em Portugal.

De acordo com os resultados obtidos através do IPCTN17, as 100 empresas com mais investimento intramuros em I&D foram responsáveis por 57% da despesa total em I&D do setor empresarial em 2017, que atingiu 1.295 milhões de euros e representou 0,67% do PIB nacional desse ano. Em termos de recursos humanos em I&D, estas 100 empresas representaram 44% do total de pessoas afetas àquelas atividades (21.202 ETI), em 2017, no setor empresarial.

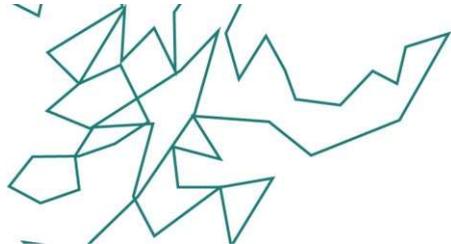


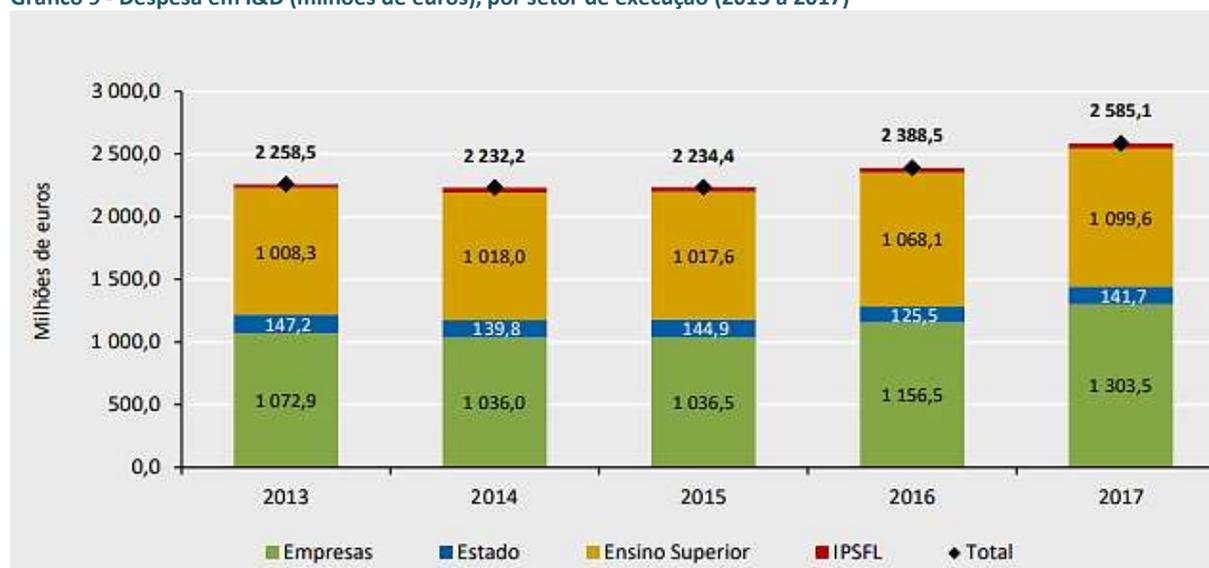
Tabela 79 - Despesa em I&D, por localização geográfica (NUTS II) e setor de execução

Localização geográfica (NUTS II)	Setor de execução									
	Total nacional ³		Empresas		Estado		Ensino Superior		IPSFL ⁴	
	Milhares de euros	%	Milhares de euros	%	Milhares de euros	%	Milhares de euros	%	Milhares de euros	%
Portugal³	2 585 099,5	100	1 303 484,0	100	141 743,4	100	1 099 649,3	100	40 222,9	100
Norte	863 023,3	33,4	464 548,6	35,6	45 104,5	31,8	349 189,7	31,8	4 180,6	10,4
Centro	485 501,8	18,8	256 774,2	19,7	10 150,9	7,2	216 150,2	19,7	2 426,4	6,0
A. M. Lisboa	1 107 907,5	42,9	531 830,2	40,8	79 615,4	56,2	463 121,3	42,1	33 340,6	82,9
Alentejo	72 153,6	2,8	39 243,4	3,0	120,4	0,1	32 752,2	3,0	37,5	0,1
Algarve	27 321,5	1,1	4 868,7	0,4	950,7	0,7	21 502,1	2,0	-	-
R. A. Açores	12 469,1	0,5	1 645,7	0,1	1 441,5	1,0	9 311,9	0,8	70,0	0,2
R. A. Madeira	16 722,7	0,6	4 573,2	0,4	4 360,0	3,1	7 621,8	0,7	167,7	0,4

Fonte: DGEEC / Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional 2017

A despesa total em I&D atingiu, globalmente, 2.585 milhões de euros em 2017, o que representou 1,33% do PIB nacional desse ano e equivaleu a 251 euros por habitante. De salientar que o setor das Empresas executou 50% da despesa nacional em I&D e o setor Ensino Superior executou 43%.

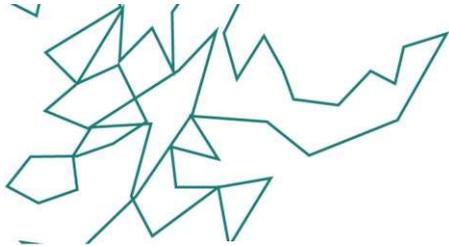
Gráfico 9 - Despesa em I&D (milhões de euros), por setor de execução (2013 a 2017)



Fonte: DGEEC / Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional 2017

Estes valores mostram um crescimento em relação aos 2.388 milhões de euros e 1,28% do PIB, do ano de 2016, mantendo-se assim a tendência de crescimento da despesa nacional em I&D verificada nos

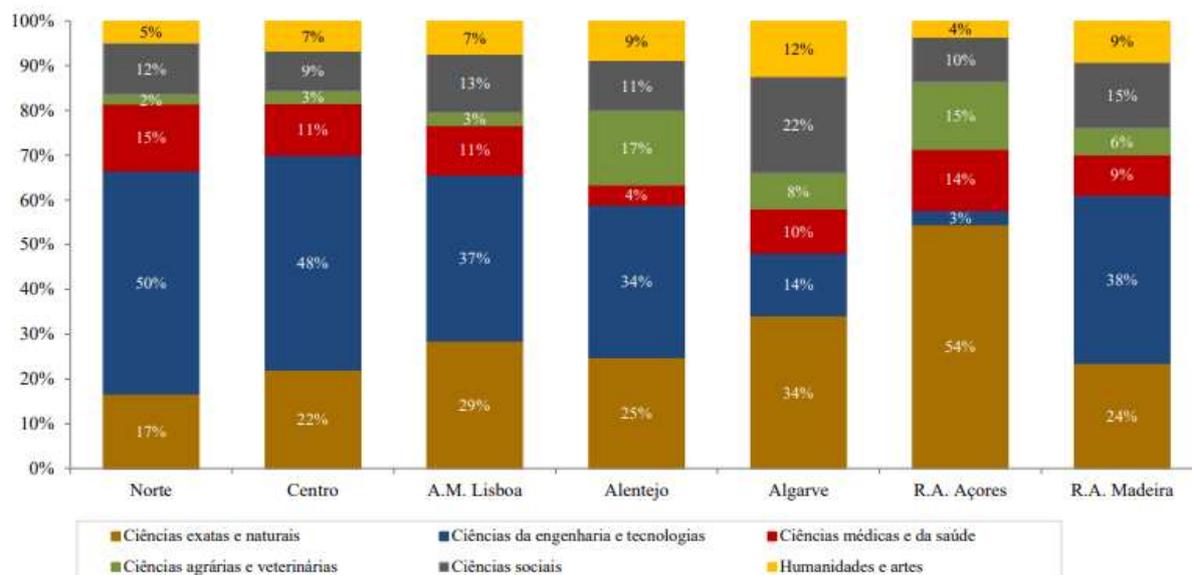




anos mais recentes. Em relação aos valores de 2016, a despesa em I&D em 2017 cresceu em todos os setores, mais acentuadamente nas Empresas e no Estado.

A região Norte ocupa o 2º lugar no ranking das regiões, apenas ultrapassada pela Área Metropolitana de Lisboa, região onde setores relevantes nas atividades de I&D têm a sua sede. Apesar do diferencial, a região norte detém a maior representatividade de despesas em I&D no setor empresarial, em particular nas áreas da engenharia e tecnologias, tal como se pode concluir através do gráfico seguinte. Se adicionarmos as ciências médicas e de saúde mais de 60% do investimento em I&D na região norte concentram-se em atividades empresariais dominantes na região norte – automóvel, metalomecânico, têxtil, energético e farmacêutico.

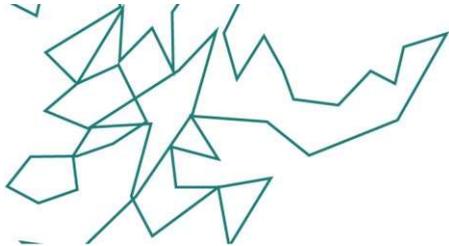
Gráfico 10 - Distribuição da despesa em I&D, por NUTS II e domínio científico e tecnológico, em 2017



Fonte: DGEEC / Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional 2017

Na edição de 2017 do Regional Innovation Scoreboard, a Região Norte sobe no ranking e evolui de região “Inovadora Moderada” para “Inovadora Moderada +”. Das 238 regiões europeias avaliadas, o Norte é a 126ª região mais inovadora, ficando melhor posicionada do que a grande maioria das regiões de Espanha (excetuando as regiões da Catalunia, Comunidade de Madrid, País Vasco e Navarra) e de Itália (excetuando as regiões de Piemonte, Friuli – Venezia Giulia e Emilia Romagna). Em Portugal, apenas a Região Centro e a Área Metropolitana de Lisboa registam uma classificação semelhante, quando o país na sua globalidade atinge apenas a classificação de “Inovadora Moderada”.

Dos indicadores considerados no Regional Innovation Scoreboard, a Região Norte destaca-se, no contexto europeu, por acolher pequenas e médias empresas que investem em atividades inovadoras por via da aposta em novas tecnologias, por exemplo com a aquisição de máquinas e equipamentos, e desenvolvimento de novos produtos ou processos.



Análise SWOT

Pontos Fortes

- Região que possui grande diversidade de empresas;
- Tecido empresarial com grande apetência exportadora;
- A Região do Baixo Ave tem em termos geoestratégicos (aeroporto, terrestre, ferroviária) uma posição privilegiada, de capacidade de absorção de investimentos;
- Empresas associadas de elevada reputação em diversos setores;
- Diversas parcerias com instituições públicas e privadas de cooperação empresarial;
- Grandes marcas na região.

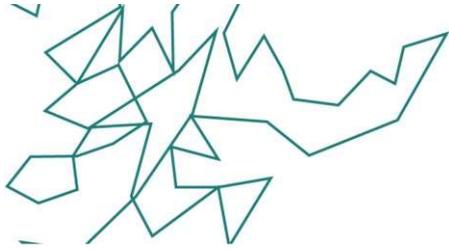
Pontos Fracos

- Falta de uma estratégia de comunicação territorial para os mercados externos articulada entre todos os agentes da região;
- Recursos humanos pouco qualificados para mercados internacionais;
- Limitação na oferta dos recursos humanos qualificados e com qualificação tecnológica de acordo com as exigências dos potenciais clientes internacionais;
- Baixos salários da região.

Oportunidades

- O grande Porto e arredores têm neste momento uma fraca capacidade de resposta aos potenciais investidores;
- A conjuntura económica que favorece a Internacionalização;





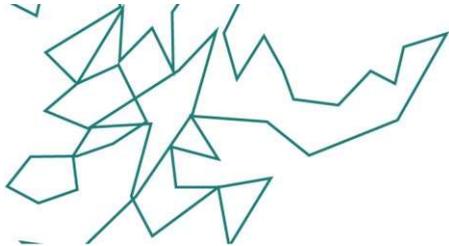
- Desaceleração da economia Chinesa, agravada pelo aumento das tensões comerciais com os Estados Unidos;
- Grande reputação de Portugal nos mercados exteriores;
- A população é muito versátil.

88

Ameaças

- Necessidade de investimentos nas acessibilidades para garantir maior fluidez na circulação de pessoas e dos produtos;
- A eventual saída da Grã-Bretanha da União Europeia, que têm pressionado a economia britânica;
- A fragilidade que se verifica nos governos de Espanha e Itália, estes países têm forte influência no desempenho da economia portuguesa;
- O nível salarial que as grandes empresas instaladas na região têm vindo a estabelecer (falta de RH qualificados);
- Falta de necessidade de RH mais técnicos que tem saído das escolas profissionais.





Fatores Críticos de Sucesso

Um processo de internacionalização consome muitos recursos humanos e financeiros. É necessário garantir que a empresa detém capacidade financeira, humana e técnica adequada para um processo de internacionalização.

Neste contexto, a partilha de informações interempresas, a articulação de estratégias de desenvolvimento ao nível regional, a promoção da criação de redes de cooperação e partilha de conhecimento em colaboração com as associações empresariais e setoriais, municípios e entidades do setor tecnológico e ensino na região do Baixo Ave, poderão ser um forte contributo para o sucesso das empresas no mercado internacional.

Tendo em conta a diversidade da atividade empresarial na região do Baixo Ave, e também a excelência de desempenho de diversas empresas de setores chave da região, é importante que todas as empresas tenham em consideração as seguintes diretrizes mobilizadoras para uma melhor estratégia de internacionalização:

- Investimento contínuo na inovação dos processos e produtos;
- Foco na qualidade e diferenciação;
- Fomento da criação de redes de cooperação empresarial numa ótica de oferta complementar;
- Promoção de uma identidade regional nos mercados internacionais;
- Forte motivação para o Marketing.

No âmbito de uma Estratégia de Desenvolvimento e Promoção do Território do Baixo Ave é fundamental que a promoção seja desenvolvida de forma concertada entre os agentes locais envolvidos.

A estrutura da promoção passa, necessariamente, pelo reforço dos níveis de articulação e concertação entre as regiões envolvidas, de forma a harmonizar e realçar a mensagem definida para o Baixo Ave Internacional. Só assim se obterá o impacto e resultados desejados junto dos mercados e públicos-alvo identificados.

Um aspeto fundamental para a promoção do Baixo Ave Internacional é o reforço que deve ser feito na aposta na promoção e divulgação online, atendendo à forte evolução da economia digital. A aposta nos canais online ajudará a melhorar a imagem internacional do projeto e da região a também facilitará a interação com os mercados e potenciais clientes.



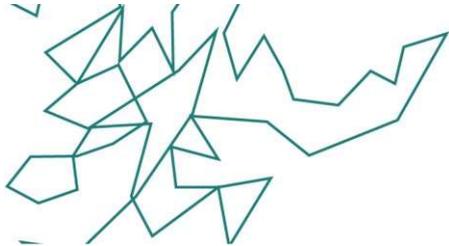
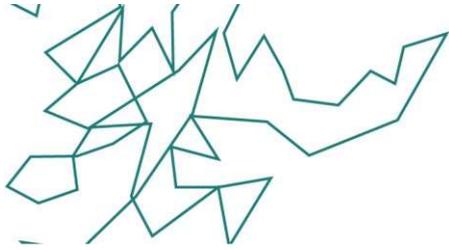


Tabela 80 - Estratégia de Marketing Digital do Baixo Ave

I. DESENVOLVER WEBSITE	II. POTENCIAR REDES SOCIAIS	III. DINAMIZAR BLOGUES ESPECIALIZADOS	IV. ALIMENTAR INFORMAÇÃO EM SITES EXTERNOS	V. POTENCIAR NEWSLETTERS ELETRÓNICAS
<ul style="list-style-type: none">- Potenciador de interação e transação- Ativo e moderno- Atrativo no que refere à informação disponibilizada	<ul style="list-style-type: none">- Meios privilegiados de interação direta- Divulgação de empresas, produtos e participação em feiras- Partilha de experiências e opiniões	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolvimento de blogue específico com a oferta da região e dos parceiros- Participação em blogues especializados internacionais	<ul style="list-style-type: none">- Disponibilizar informação do projeto em sites de grande audiência e relevância para o setor/es de atividade do projeto	<ul style="list-style-type: none">- Estas são ferramentas muito importantes, pois são personalizáveis de acordo com os interesses específicos ou públicos específicos- Possibilitam graficamente um trabalho cuidado sendo assim mais atrativas para os públicos-alvo a que se destinam

Em complemento à estratégia de promoção definida, sugere-se também a criação de **fóruns temáticos** para o território. Estes fóruns serão sectoriais, tendo a colaboração e intervenção dos associados e parceiros da AEBA, de forma a dinamizar estes fóruns com notícias, artigos especializados, atividade empresarial ou turística de interessa para a região.





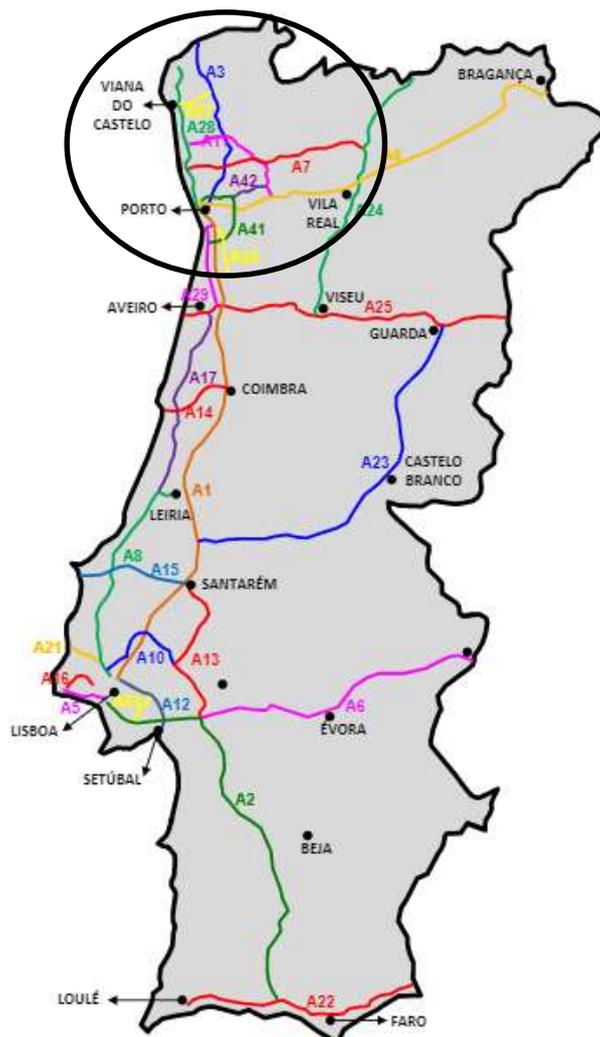
Infraestruturas e entidades correlacionadas

O Baixo Ave usufrui de uma excelente rede de infraestruturas ao nível terrestre, ferroviário, marítimo e aéreo.

O Aeroporto Internacional Sá Carneiro localiza-se no Grande Porto, na zona de confluência entre os concelhos da Maia, Matosinhos e Vila do Conde. É atualmente o aeroporto português com maior área de influência.

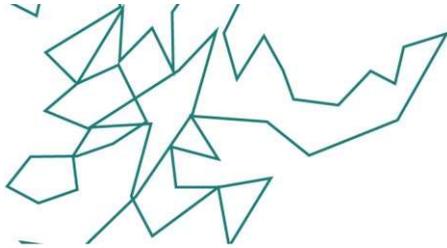
A existência de várias autoestradas nos 5 concelhos do Baixo Ave permite a confluência do tráfego entre os concelhos e acesso rápido à cidade do Porto, ao porto marítimo de Leixões, ao aeroporto Internacional Sá Carneiro, à fronteira com Espanha e região centro e sul no país.

Ilustração 3 - Plano Rodoviário de Portugal



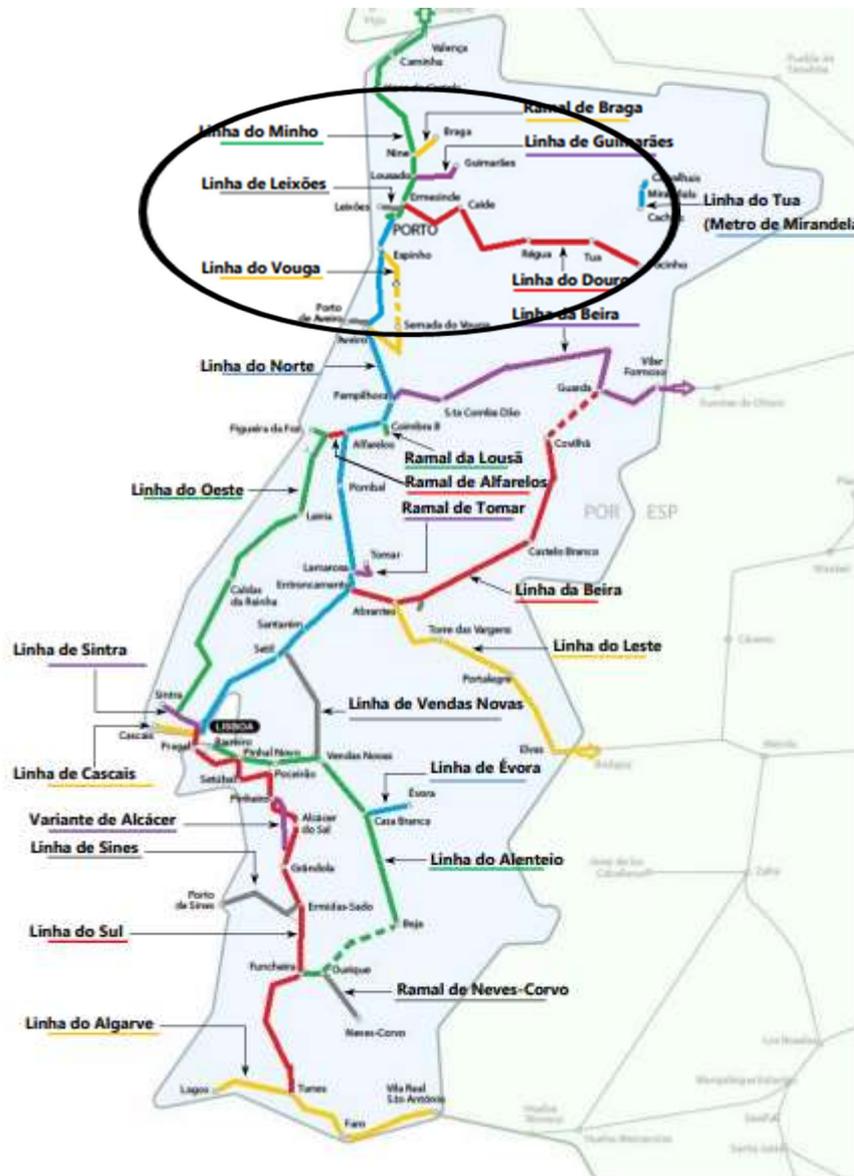
Fonte: IMT – Instituto da Mobilidade e dos Transportes I.P



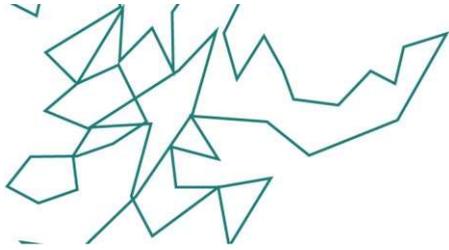


No que diz respeito à rede ferroviária (passageiros e mercadorias) a região do Baixo Ave, usufrui da proximidade com diversas linhas ferroviárias, como se pode verificar no mapa seguinte:

Ilustração 4 - Mapa de rede ferroviária nacional em exploração em 2016



Fonte: Autoridade da Mobilidade e dos Transportes - Ecosistema Ferroviário Português – 2012-2016
Nota: Os troços a cinzento têm apenas tráfego de mercadorias; os troços a tracejado encontram-se desativados (Fonte: adaptado de IP)



Relativamente a infraestruturas tecnológicas na região do Baixo Ave, verifica-se a existência de centros Tecnológicos, Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia, Parques de Ciência e Tecnologia, e Centros de incubação de base tecnológica.

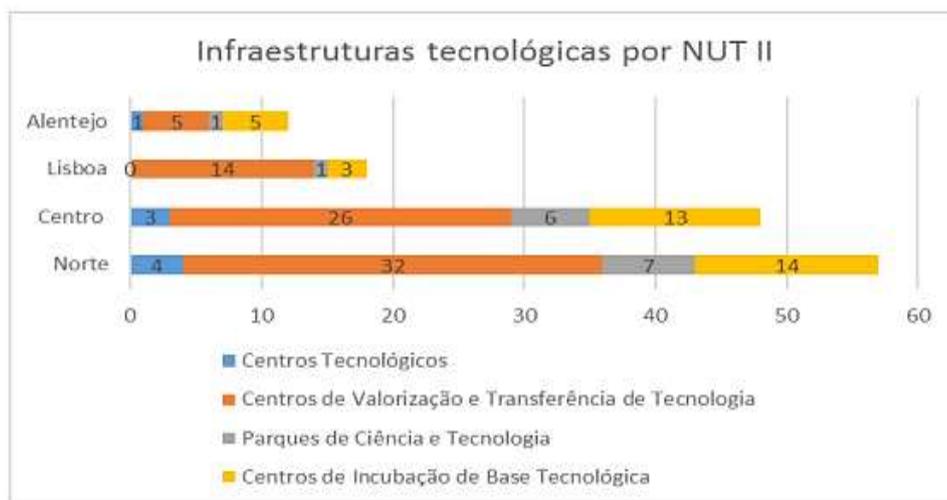
As infraestruturas tecnológicas operam explicita ou implicitamente segundo um modelo de inovação que envolve uma ou mais das seguintes atividades:

93

- Investigação e desenvolvimento exploratório para desenvolver uma nova área ou capacidade, ou estruturar uma plataforma tecnológica setorial ou regional;
- Trabalho para refinar e explorar o conhecimento em projetos colaborativos, de forma relativamente não rotinizada;
- Formas de exploração do conhecimento mais rotinizadas, que se configuram como prestação de serviços vários e consultoria.

A região norte, numa perspetiva de NUT II, domina a nível nacional a representatividade de infraestruturas tecnológicas, pois é a região com maior índice de concentração empresarial do país.

Gráfico 11 - Infraestruturas Tecnológicas por NUT II – 2016

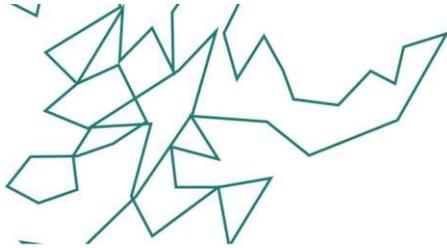


Fonte: Agência Nacional de Inovação - Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2016

Ao nível das instituições de ensino superior, a região Norte tem um conjunto de instituições diversificadas e distribuídas territorialmente (3 Universidades e 4 Institutos Politécnicos), com um papel importante na produção de conhecimento e que mantém uma estreita ligação com as diversas infraestruturas tecnológicas, sendo mesmo detentoras de várias.

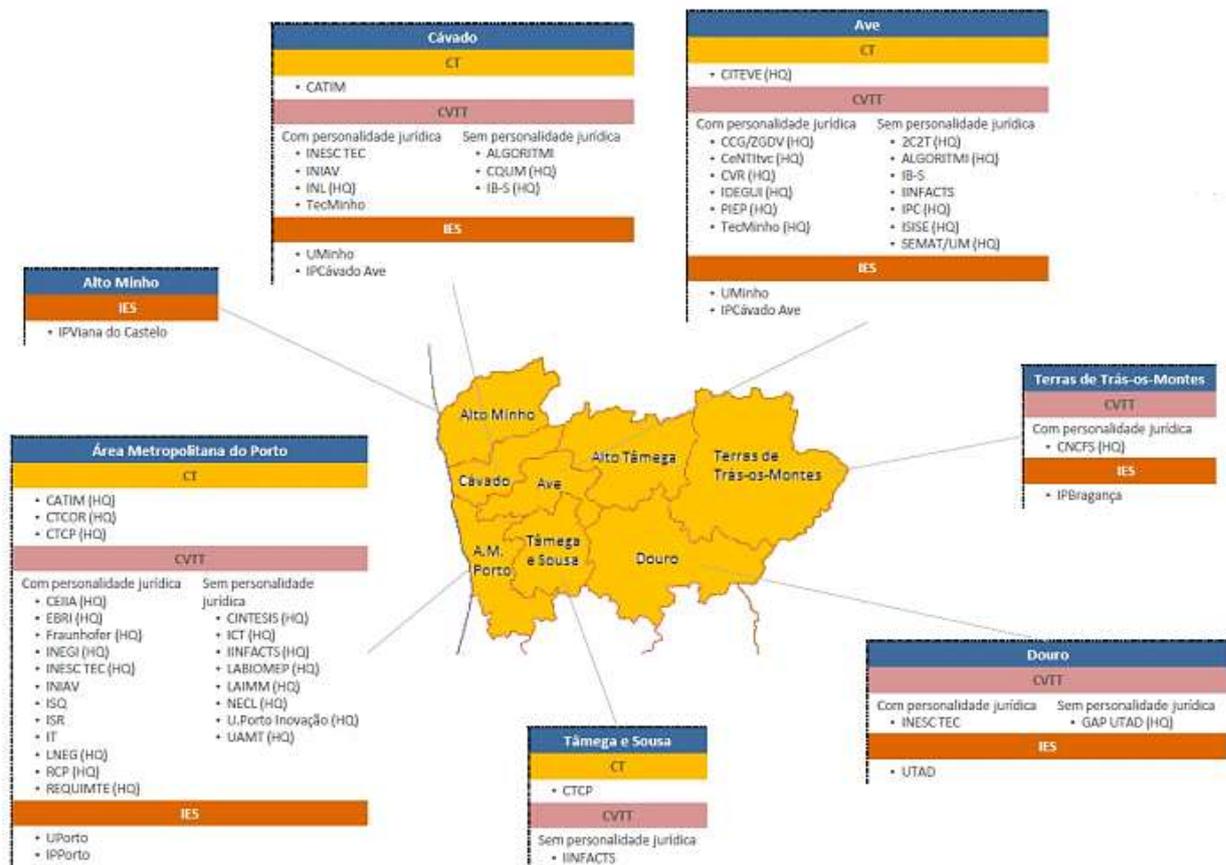
Os setores para os quais os centros tecnológicos mais trabalham são o calçado, têxteis e vestuário, metalurgia e metalomecânica, indústrias extrativas e alimentares.





Atendendo a que a região Norte apresenta um sistema de inovação completo, o foco é, deste modo, colocar-se na capacitação das instituições existentes e na criação de dinâmicas e sinergias entre estas, potenciadoras de competitividade das empresas e da indústria.

Ilustração 5 - Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2016



Fonte: Agência Nacional de Inovação - Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2016

Infraestruturas Tecnológicas nos 5 concelhos do Baixo Ave

Centros Tecnológicos

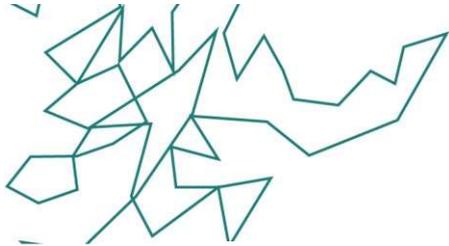
- CITEVE – Vila Nova de Famalicão

<https://www.citeve.pt/>

“CITEVE é um Centro Tecnológico, organização privada sem fins lucrativos, sediado em Vila Nova de Famalicão e com delegações comerciais no Brasil, Tunísia, Argentina, Paquistão, Chile e México, que disponibiliza as empresas do Sector Têxtil e do Vestuário, principalmente PME (90%), um portfólio de serviços que inclui ensaios laboratoriais, certificação de produtos, consultoria técnica e tecnológica, I&D+inovação, formação, e moda e design.

Como organização de referência no panorama nacional e europeu, em matéria de promoção da inovação e desenvolvimento da Indústria Têxtil e do Vestuário, a missão do CITEVE é apoiar o desenvolvimento das





capacidades técnicas e tecnológicas das indústrias têxtil e do vestuário, através do fomento e da difusão da inovação, da promoção da melhoria da qualidade e do suporte instrumental à definição de políticas industriais para o sector.”

Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia

- CeNTI – Centro de Nanotecnologia, Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes - Vila Nova de Famalicão

<https://www.centi.pt/>

“O CeNTI - Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes, é um instituto de I&DT privado sem fins lucrativos, localizado no norte de Portugal. É um Instituto de Novas Tecnologias de orientação multissetorial, equipado com a mais avançada tecnologia e que desenvolve atividades de Investigação, Desenvolvimento Tecnológico, Inovação e Engenharia nos domínios dos materiais e sistemas inteligentes e funcionais.

Fundado em 2006, resulta de uma intensa parceria de 3 Universidades, 2 Centros Tecnológicos e 1 Instituto de Novas Tecnologias, todos reconhecidos pela sua relevância nacional e internacional (...) O CeNTI dispõe de meios físicos avançados de desenvolvimento, teste, prototipagem e apoio a scale-up nas áreas da nanotecnologia, da funcionalização e da "smartização" de materiais nomeadamente no que concerne às tecnologias da eletrónica impressa. Distingue-se dos seus pares europeus por dominar a funcionalização e a "smartização" de substratos de capital importância para as indústrias relevantes em Portugal como têxteis, polímeros, couro, papel, vidro, cerâmica, pedra natural, betão, cortiça, madeira, etc.”

Parques de Ciência e Tecnologia

- TECMAIA – Maia

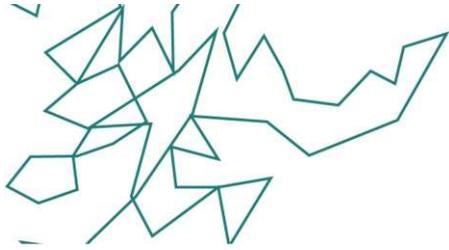
<http://www.tecmaia.pt/pt/>

“O TECMAIA é um meio de direcionar e aproveitar o poder da ciência e da tecnologia para aumentar a competitividade, ajudando deste modo as economias local e regional a desenvolverem-se, contribuindo para um melhor desempenho global da economia nacional. Para o desenvolvimento de projetos concretos, nomeadamente nas áreas do Empreendedorismo, da I&D e do Financiamento da Inovação, o TECMAIA tem vindo a estabelecer protocolos e parcerias com diversas entidades – instituições, agências de desenvolvimento regional, associações de desenvolvimento, instituições de ensino superior e de formação e autarquias.

O TECMAIA é “associado efetivo” da TECPARQUES – Associação Portuguesa de Parques de Ciência e Tecnologia e “full member” da IASP - International Association of Science Parks.

A equipa do Parque estimula e gere fluxos de conhecimento e tecnologia entre universidades, instituições de investigação, empresas e mercados. Procura dinamizar a criação e o crescimento de empresas inovadoras, proporcionando serviços de valor acrescentado.”





- INIAV – Vila do Conde

<http://www.iniaiv.pt/>

“O Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I. P. (INIAV) é o Laboratório de Estado, da área de competências da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, que desenvolve atividades de investigação nas áreas agrónómica e veterinária.

O INIAV foi criado em 2012, ficando com as atribuições relacionadas com a investigação agrária (do L-INIA) e veterinária (do L-LNIV) do antigo Instituto Nacional dos Recursos Biológicos I.P. (INRB), tendo as atribuições deste relativas às áreas das pescas e da aquicultura sido incorporadas no Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P. (IPMA).”

Um dos oito pólos de atividade onde são desenvolvidas as diferentes atividades do INIAV, está localizado no concelho de Vila do Conde.

Centros de Incubação de Base Tecnológica

- CAR-IDT – Centro de Alto Rendimento de IDT – Vila Nova de Famalicão

https://www.citeve.pt/artigo/car_idt

“O Centro de Alto Rendimento de IDT do CITEVE tem como objetivo aumentar o sucesso das iniciativas e ideias empresariais de base tecnológica, através de um conceito inovador de alojamento de Empreendedores e Núcleos de IDT de empresas do Sector Têxtil e do Vestuário.”

- Fábrica de Santo Thyrsó – Santo Tirso

<https://www.cm-stirso.pt/investir/invest-santo-tirso/invest-santo-tirso-o-seu-ponto-de-apoio-para-investir/apoios-ao-investimento/fabrica-de-santo-thyrso>

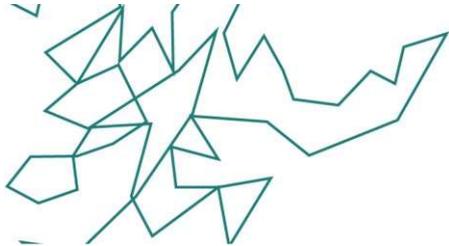
“O projeto da Fábrica Santo Thyrsó teve como filosofia reconverter um antigo espaço industrial, a Fábrica de Fiação e Tecidos de Santo Thyrsó, fundada em 1898, num quarteirão cultural e criativo inserido na cidade de Santo Tirso, correspondendo às melhores práticas europeias de reconversão mas também memória de antigos espaços industriais.

A Fábrica Santo Thyrsó engloba hoje um conjunto de valências para a dinamização económica e para a atração de jovens empreendedores:

A Incubadora de Moda e Design (IMod), com a disponibilização de espaços para a incubação de novas empresas criativas na área que cruza a Moda e o Design. Está numa fase avançada de preparação um novo concurso visando o apoio a projetos no âmbito do empreendedorismo em Design de Moda;

O Centro de Empresas e de Inovação, para acolhimento de empresas inovadoras, com um focus em indústrias culturais e criativas, de modo a criar sinergias com os projetos em desenvolvimento na Incubadora de Moda.”





Bolsa de Oportunidades

Estão abaixo identificadas as oportunidades de exportação de produtos dos setores de atividade de destaque da região do Baixo Ave, já caracterizados no presente estudo, de acordo com os mercados internacionais de maior potencial.

97

ALEMANHA

Agroalimentar

- Fornecimento de serviços de agricultura, silvicultura, horticultura, aquicultura e apicultura;
- Produtos alimentares transformados, Produtos ultracongelados, Peixe, filetes de peixe e outras carnes de peixe, congelados;
- Refeições para escolas;
- Produtos farináceos;
- Serviços de manutenção de árvores e terrenos;
- Produtos alimentares, bebidas, tabaco e produtos afins.

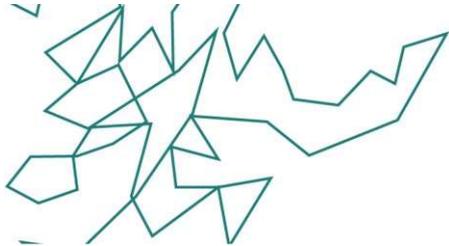
Têxtil

- Máquinas para as indústrias têxtil, do vestuário e do couro;
- Artigos têxteis, Roupa de cama, Toalhas, lenços, toalhas de mão e guardanapos, Vestuário de trabalho especial;
- Máquinas de lavar roupa, de limpar a seco e de secar;
- Tecidos para cortinados;
- Tecidos especiais.

Farmacêutico

- Produtos farmacêuticos;
- Equipamento médico;
- Aparelhos para endoscopia e endocirurgia;
- Anestesia e reanimação;
- Equipamento médico, medicamentos e produtos para cuidados pessoais;
- Artigos de papel para uso sanitário;
- Aparelhos para radiologia;
- Sistema de administração de doentes;
- Mobiliário para fins médicos;
- Equipamento de imagiologia por ecos, ultrassons e doppler.





Metalomecânica

- Metalurgia;
- Instalação de estruturas metálicas;
- Máquinas de comando numérico para trabalhar metais.

98

Eletrónica

- Serviços de informação eletrónica;
- Gestão eletrónica de dados;
- Instalação elétrica de transformadores;
- Unidades geradoras;
- Serviços de reparação e manutenção de motores elétricos;
- Conversores rotativos elétricos;
- Peças para transformadores, indutores e conversores estáticos;
- Transformadores de tensão;
- Aparelhos de controlo e distribuição de eletricidade;
- Comutadores, Disjuntores.

Construção Civil

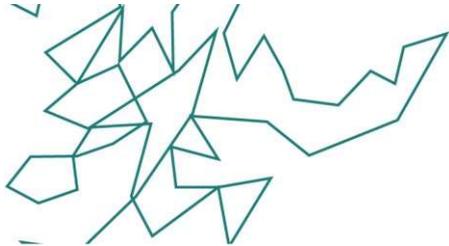
- Serviços de arquitetura, construção, engenharia e inspeção;
- Construção de vias férreas;
- Construção de edifícios;
- Construção de edifícios escolares;
- Obras de engenharia civil e construção de estruturas;
- Construção de edifícios de vários fogos e de moradias independentes.

FRANÇA

Agroalimentar

- Máquinas para a indústria alimentar;
- Fruta, produtos hortícolas e produtos afins;
- Produtos alimentares, bebidas, tabaco e produtos afins;
- Refeições preparadas;
- Produtos hortofrutícolas e de viveiro;
- Produtos alimentares diversos;
- Produtos dietéticos;
- Produtos de origem animal, carne e produtos à base de carne;
- Refeições para escolas;
- Alimentos para bebés;
- Produtos nutricionais especiais;





- Produtos alimentares transformados.

Têxtil

- Máquinas para as indústrias têxtil, do vestuário e do couro;
- Equipamento para engomar e dobrar roupa;
- Vestuário profissional, vestuário de trabalho especial e acessórios;
- Roupa de cama;
- Toalhas de mãos em rolo;
- Vestuário profissional, vestuário de trabalho especial e acessórios.

99

Farmacêutico

- Produtos farmacêuticos;
- Material médico de consumo;
- Equipamento médico, medicamentos e produtos para cuidados pessoais;
- Material médico não químico descartável e produtos hematológicos.

Metalomecânica

- Instalação de estruturas metálicas;
- Torno de comando numérico computadorizado.

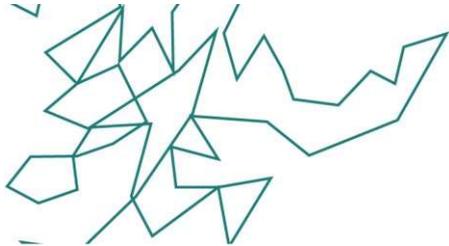
Eletrónica

- Serviços de informação eletrónica;
- Pacotes de software e sistemas de informação;
- Serviços de reparação e manutenção de equipamento elétrico em edifícios;
- Transformadores de tensão;
- Transformadores;
- Serviços de instalação de motores elétricos, geradores e transformadores;
- Serviços de reparação e manutenção de equipamento de distribuição elétrica.

Construção civil

- Construção, fundação e pavimentação de vias rápidas e estradas;
- Serviços de arquitetura para edifícios;
- Obras relacionadas com a defesa costeira;
- Construção de edifícios;
- Obras de renovação de pontes;
- Serviços de apoio em matéria de engenharia;
- Edificação de componentes estruturais em aço para edifícios;
- Obras de engenharia civil e construção de estruturas;
- Construção de estação de tratamento de esgotos.





Setor automóvel

- Serviços de gestão, reparação e manutenção de frota de veículos;
- Peças e acessórios para veículos e seus motores.

100

POLÓNIA

Agroindústria

- Produtos de panificação, produtos frescos de pastelaria e bolos;
- Lacticínios;
- Produtos de origem animal, carne e produtos à base de carne;
- Fruta, produtos hortícolas e produtos afins;
- Serviços de agricultura, silvicultura, horticultura, aquicultura e apicultura.

Têxtil

- Vestuário, calçado, malas e artigos de viagem, acessórios;
- Vestuário profissional;
- Roupa para uso hospitalar.

Farmacêutico

- Produtos farmacêuticos;
- Material médico de consumo;
- Material médico não químico descartável e produtos hematológicos;
- Serviços de reparação e manutenção de equipamento médico.

Eletrónica

- Módulos solares fotovoltaicos;
- Serviços de instalação de transformadores;
- Células fotovoltaicas;
- Grupos geradores de motor de ignição por compressão;
- Aparelhos de controlo e distribuição de eletricidade;
- Construção de centrais elétricas e instalações de aquecimento.

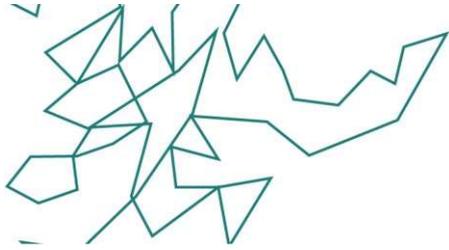
Construção civil

- Serviços de conceção técnica para a construção de obras de engenharia civil;
- Peças para máquinas para as indústrias extrativas e da construção;
- Obras de engenharia civil e construção de estruturas;
- Serviços de reparação e manutenção e serviços conexos relacionados com estradas e outros equipamentos.

Setor automóvel

- Equipamento de controlo do tráfego rodoviário.





ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Eletrónica

- Serviços de informação eletrónica;
- Serviços de reparação e manutenção de equipamento elétrico em edifícios;
- Serviços de instalação de motores elétricos, geradores e transformadores;
- Serviços de reparação e manutenção de equipamento de distribuição elétrica.

101

Setor automóvel

- Serviços de gestão, reparação e manutenção de frota de veículos;
- Peças e acessórios para veículos e seus motores;
- Serviços especializados através de subcontratação e sourcing.

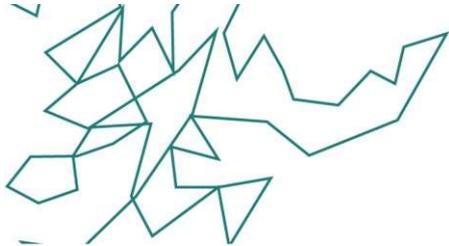
Construção civil

- Construção, fundação e pavimentação de vias rápidas e estradas;
- Serviços de engenharia e arquitetura para edifícios e infraestruturas;
- Obras relacionadas com a defesa costeira;
- Materias de construção

Metalomecânica

- Instalação de estruturas metálicas;
- Torno de comando numérico computadorizado.





Conclusões

O presente Diagnóstico descreve a região do Baixo Ave nos mais diversos domínios de competitividade e realidade socioeconómica. Identifica as suas potencialidades e também as ameaças. É uma base para a elaboração de um Plano Estratégico e de Marketing no âmbito do projeto Baixo Ave Internacional, que tem como principal objetivo a intensificação da atividade empresarial do Baixo Ave nos mercados externos, tirando partido de iniciativas de networking e da construção de uma identidade regional que reflita uma estratégia de internacionalização uníssona.

102

Tomando como base de partida as valências identificadas nos concelhos do Baixo Ave e as oportunidades de negócios internacionais presentes no Diagnóstico, será importante definir uma série de ações que permitam dinamizar e maximizar o potencial de internacionalização do Baixo Ave, nomeadamente nos mercados identificados como sendo relevantes para a oferta da região.

A região do Baixo Ave, usufrui de diversas valências que lhe permite perspetivar um futuro veiculado pelo crescimento e desenvolvimento da economia local, com impacto positivo em diversos domínios como as condições de vida, saúde, cultura, entre outras. O grande desafio está na articulação destas valências e no modelo de desenvolvimento mais adequado que permita maior equidade e tirar maior partido das empresas mais experientes, mais desenvolvidas para que outras mais pequenas e mais recentes possam também crescer. Neste contexto, a internacionalização, como processo natural em qualquer economia atual, é por si só mais exigente e por esta razão a convergência de estratégias e o networking devem ser privilegiadas.



NORTE2020
PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO NORTE

PORTUGAL
2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

